

ATARI
 AUTO EDIÇÃO
 COMPOSIÇÃO
 GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
 Rua dos Sapateiros
 Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 22 987

Segunda-feira, 12 de Junho 1989

Preço 60\$00

Gorbachev inicia visita à RFA no auge da popularidade

GORBIMANIA

Os mais entusiastas já lhe chamam «Gorbi» e as sondagens sobre a sua popularidade batem todos os recordes. Na Imprensa, fala-se de «gorbimania». Os alemães federais não resistem à descompressão provocada pelo desmantelamento dos euromísseis e vitoriam Mikahil Gorbachev que esta manhã desembarcou em Bona para uma visita de quatro dias à RFA. Nesta sua primeira deslocação àquele país, o desarmamento continuará em foco.

Pág. 13



PONTA DELGADA

INCÊNDIO NA UNIVERSIDADE: 20 MIL LIVROS DESTRUÍDOS

Um incêndio de grandes proporções destruiu hoje o edifício principal da Universidade dos Açores, em Ponta Delgada.

O sinistro, que ocorreu de madrugada, consumiu cerca de 20 mil livros, alguns dos quais raros, bem como todo o Centro de Documentação da Universidade e o seu computador central. Entre os livros destruídos contam-se as bibliotecas anteriores de Ruy Galvão de Carvalho, Visconde de Botelho e Carreira da Costa.

Os bombeiros, que foram chamados às 5.40 horas locais (6.40 de Lisboa), por um morador num edifício contíguo, demoraram cerca de duas horas a controlar o fogo, tendo tido que derrubar o portão de acesso à Universidade. Segundo o comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, Afonso Moniz, a sua corporação havia recomendado recentemente medidas de segurança no edifício, após vistoria de rotina.

A Universidade encontra-se instalada num solar construído nos finais do século XIX pelo visconde de Porto Formoso, que o vendeu à família Breco de Aguiar em 1922, tendo sido adquirido pelo Estado em 1972.

Desconhecem-se as origens do incêndio, mas o comandante do BVPD considerou prematuro falar-se de fogo posto.

Machado Pires, Reitor da Universidade, havia considerado «estranho» que o fogo tenha eclodido após um fim-de-semana em que as instalações não registaram a estada de pessoas e em que o quadro eléctrico estava desligado. Acrescentou que, apesar do sinistro, as aulas não vão ser interrompidas, já que o edifício que ardeu não albergava salas de aula.

PROFESSORES:
 AMEAÇA
 DE GREVE
 AOS EXAMES
 FEZ RECUAR
 GOVERNO

Pág. 10

MÉDICOS:
 FENOME
 NÃO
 ACOMPANHA
 GREVE E VAI
 NEGOCIAR
 COM BELEZA

Pág. 10

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

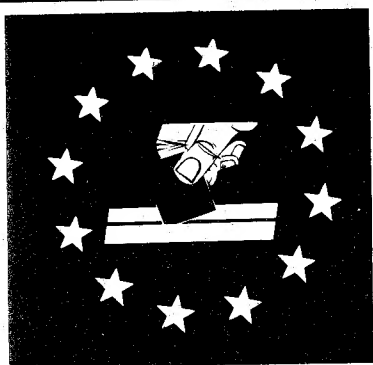
**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



Pimenta em terra alentejana

REGIONALIZAÇÃO SIM... MAS AO RITMO DO GOVERNO

Paulo Martins

...E reabriram as «hostilidades»

Ao curto intervalo em algumas campanhas decidido em consequência da morte do antigo dirigente socialista António Macedo, sucedeu o reabrir de «hostilidades». Os partidos continuam a percorrer - a grande velocidade, que a campanha é curta - sobretudo regiões do Litoral, conscientes de que é aí que tudo se jogará.

O PS voltou ontem à estrada, para uma segunda semana que deseja consolide a «vontade de mudança» que diz ter percepcionado nos primeiros seis dias.

PSD e CDU acabaram por ter, aparentemente, os fins-de-semana mais bem sucedidos. No Porto, os social-democratas encheram a Praça Francisco Sá Carneiro e apresentaram uma equipa «de luxo» no comício, que até «meteu» o velho Montalvão Machado. Cavaco atirou novas acusações à oposição, agora tomada por «sabotadora». E Capucho assumiu a pele de «enviado especial» (de Cavaco) a Estrasburgo.

Também no Porto e em Guimarães, a coligação de comunistas e «verdes» fez duas manifestações de força em outros tantos comícios. Cunha e Carvalho repetiram os já conhecidos ataques ao Governo e à Revisão Constitucional, forjada pelo PS e o PSD. A Sul, onde a CDU «actuou» pela primeira vez, a coisa não esteve tão bem. Em Pinhal Novo, por exemplo, os candidatos sentiram os efeitos de... aventais alheios. Era o que a população mais desejava dos «camaradas».

Entre os «grandes», ainda: o CDS «jogou em casa», no Alto Minho. Lucas Pires continua a eleger sessões de perguntas e respostas como estratégia central e nelas está «na maior». Resta saber se serão verdadeiramente eficazes...

«Fixação da inteligência» e dinamização do turismo rural foram as duas pistas para o desenvolvimento que Carlos Pimenta apontou, em campanha pelo Alentejo. Vectores que admitiu «encaixáveis» no processo de Regionalização... com o timing estabelecido pelo Governo. O irrequeto candidato social-democrata não foi mal recebido na seara, facto que levou o seu colega de lista Mendes Bota a clamar: «O Alentejo está a mudar de cor!». Estará?

Pimenta em campanha é fogo; ele é a campanha. Onde o entusiasmo esfria, ele cria-o, com uma energia que espanta os próprios correlegionários. No Alentejo, que percorreu na sexta-feira passada a todo o gás, não se sentiu um estranho, nem deixou perpassar supostos efeitos da camisola que veste, a laranja, em terra «vermelha».

A cada momento, dirigia-se ao repórter do «DL», o único órgão de informação que acompanhou a visita: «Está a ver, não há hostilidade». E não havia, de facto. Até alguma simpatia por aquela figura pequena, que entra nas localidades no tejadilho do automóvel atirando saudações à direita e à esquerda. Fazendo lembrar um Kennedy que a certa altura reconheceu ser um dos seus ídolos políticos de juventude.

Mal «desembarca» nos largos da vila, Pimenta não espera que se formem ajuntamentos. Faz de imediato o porta-sim, porta-sim dos cafés, das tascas, das sapatarías. Toca as pessoas com um humor que chega a desarmar. Arrisca, quase sempre com êxito, um gargalhada sincera. Não há dúvida: movem-no ideais. Acredita.

Não parece sequer que esteja a fazer o seu «papel» quando, em

Borba, diz a um ancião: «A minha paixão é o Alentejo. Quando estiver reformado, compro uma casinha aqui. É a região de turismo do futuro». Ao nosso jornal, não se esquivou a precisar: «Sabe, aquilo no Litoral está tudo escavado...». Dá assim livre curso à sua vocação ecológica, que começa na alimentação: nas Minas de S. Domingos, onde um punhado de militantes locais preparara uma sardinhada, Pimenta comeu «uma saladinha». E marchou.

Como peixe na água

Sente-se como peixe na água entre o povo. Reconhece-se bem mais talhado para este contacto directo do que para o gabinete. «Há por aí muito político, de qualquer partido, que precisa de passar por isto, para conhecer os problemas», confia-nos, já no final da «corrida», em Évora.

Pimenta, num só dia, percorreu uma grande parcela do Alentejo. Depois de uma manhã passada em Beja, visitou uma cooperativa de ovinicultura em Mértola, comeu a tal «saladinha» nas Minas de S. Domingos e rumou ao Alto Alentejo. Aí, passou por Azaruja, Évora-monte, Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal. E fechou o dia em Évora, em jantar com militantes, já que o comício previsto para a bela

cidade histórica foi suspenso por causa da morte de António Macedo. Pimenta lamentou-o, convicto de que constituiria a «prova provada» da força do PSD no Alentejo.

O candidato não se deparou com uma situação hostil, foi mesmo alvo de gestos de simpatia provavelmente inesperados em região de hegemonia comunista. Em grande parte, porventura, tal recepção deve-se à sua própria personalidade.

Por mais que Pimenta tenha chamado a atenção para a presença do candidato elegível algarvio, a verdade é que Mendes Bota, que trouxe do Algarve uma caravana de «fãs» do «Vota Bota para a Europa», quase se limitou a... marcar presença. O «trabalho», esse, era feito pelo próprio Pimenta, em algumas localidades acompanhado de Mira Branquinho, governador civil de Évora.

O Alentejo está a mudar de cor?

O deputado social-democrata algarvio não se coíbiu, mesmo assim, de ao jantar chamar a si a

intervenção mais marcadamente política. «O Alentejo está em processo de transição da cor vermelha para a cor laranja, que vai varrer as searas», embandeirou em arco Mendes Bota, que falou em reflexo da «crise do movimento comunista» e apelou ao voto no PSD como «questão ecológica, para apagar a poluição da oposição», acabando, bem mais brando, por reconhecer a «irreversibilidade da mudança cívica, também no Alentejo».

Carlos Pimenta, por seu turno, apontou caminhos para o desenvolvimento do Alentejo. Dois fundamentalmente: «fixação da inteligência na região» e dinamização do turismo rural, cujas potencialidades no futuro estão, na sua óptica, no Alentejo e no Nordeste Transmontano.

O número três da lista social-democrata disse «acreditar fortemente» na Regionalização, mas reconheceu que a opção do Governo de adiar a sua implementação para 1992 «é certa». Até lá - defende - desenvolvimento deve ser a palavra

Afinal, Bota não é traidor

Quando, ainda em Mértola, o «DL» reparou num dos cartazes da campanha social-democrata algarvia em que Mendes Bota, vestido à maneira, corre ao lado de Ezequiel Canário, logo percebeu que o deputado louletano estava a potenciar as suas ligações ao desporto. Estranhou, no entanto, que privilegiasse o atletismo, ele que foi presidente da Associação de Ciclismo de Faro e é um fervoroso adepto da modalidade.

«Então você traiu o ciclismo», atirámos mais tarde, em jeito de saudável provocação. «Eu?!», largou Mendes Bota, correndo ao automóvel a procurar o «seu» jornal de campanha. «Está a ver aqui o Chagas?». Estava: afinal, Bota não é «traidor». Nas quatro páginas carregadas de depoimentos de apoiantes, lá estão o ciclista Marco Chagas, o actual presidente da Associação de Ciclismo de Faro, Pedro Oliveira, o da Associação de Atletismo, Adelino Alentejano, Ezequiel Canário, o profissional de golfe Tony Barnabé e Daniel do Adro, presidente do Louletano

Cavaco no Porto: "Oposição sabota"

Cavaco Silva acusou ontem no Porto a oposição de «acção sabotadora», durante um comício na Praça Francisco Sá Carneiro que terá sido dos mais concorridos desta morna campanha eleitoral social-democrata. O Primeiro-Ministro, que interviu na qualidade de presidente do partido mas apresentou argumentos no essencial resultantes da ac-

tividade governativa, voltou a afirmar que «o que precisamos, acima de tudo, é de competência técnica», insinuando que é precisamente essa componente que falta aos seus adversários. «Não é possível, em três anos e meio, dar resposta a cem por cento às aspirações de todos os grupos sociais», considerou Cavaco Silva, para quem o actual executivo «está a pagar a

factura de decisões que não foram tomadas durante anos». Trata-se de uma crítica que tem formulado insistentemente e que, indubitavelmente, toca governos que tiveram a participação do PSD, desde 1979.

António Capucho, que com Rui Amaral, Leonor Beza e Montalvão Machado, participou no comício, admitiu não ter «complexo nenhum em ser

embaixador do professor Cavaco Silva na Europa», ao argumentar com a necessidade de articular a negociação, no quadro comunitário, com o Governo. «Não vamos para a Europa defender apenas a integração económica, pois queremos uma Europa mais social, do ambiente, cultural», afirmou o cabeça-de-lista do PSD.



A vivacidade de Pimenta arrasta consigo uma campanha que muitas vezes não tem «pedalada» para o acompanhar

de ordem, evitando querelas em torno da Regionalização.

Algum tempo antes, Pimenta estivera à conversa com os jornalistas. Tema: conciliação do desenvolvimento com a ecologia, de grande acuidade no Portugal da CEE. O eurodeputado reconheceu a insuficiência da legislação comunitária na matéria, afirmando que teve como inspiração apenas o combate à

poluição.

A adesão de Portugal e Espanha terá reforçado as teses da Itália e da Grécia, países que têm em comum problemas ecológicos resultantes da concentração de turistas num curto período do ano. A questão desta natureza - bem como à desertificação, por exemplo - Pimenta reconhece que «os fundos estruturais não têm respondido».

PS finalmente certo de que o eleitorado quer mudar

O PS está finalmente certo de que o eleitorado quer mudar, o que, aparentemente significa que antes não o estava. Isto é, pelo menos, o que se pode concluir das declarações feitas no sábado pelo cabeça de lista dos socialistas para o Parlamento Europeu, durante um jantar com jornalistas. «A segunda semana da campanha vai basear-se na confirmação da vontade de mudança manifestada pelos eleitores na primeira fase», declarou o número um da lista do PS, acrescentando que os primeiros seis dias se destinaram a testar essa vontade.

«Acreditamos que a nossa mensagem passou, que as pessoas já perceberam que é necessário mudar e por isso estamos satisfeitos», afirmou Cravinho. Referindo-se à estratégia que o seu partido vai utilizar na segunda semana, o líder da lista do PS sublinhou que se irá privilegiar «o apontar de rumos para certas áreas da sociedade portuguesa, como sejam a educação, a agricultura, a indústria e o sector empresarial».

O candidato socialista apelou à participação de todos os sectores para que se encontre uma saída positiva para o desafio de 1992, considerando que «têm sido escamoteadas as dificuldades que vão surgir a partir dessa data».

Ontem, o PS retomou em força a sua campanha, após uma in-

terrupção de 48 horas, provocada pela morte do presidente honorário do partido, António Macedo. O distrito de Setúbal foi a região escolhida pelos socialistas para realizarem uma caravana na qual participaram João Cravinho e Jorge Sam-
paio.

A recepção feita pelos sesimbrenses aos socialistas foi consideravelmente calorosa e muitas dezenas de pessoas ocorreram a saudar os dois dirigentes, enquanto estes percorriam a avenida junto à praia. O apelo à luta contra a abstenção foi uma constante da mensagem socialista. «Se não votarem como é que se podem queixar?», alertava Cravinho.

Entre as pessoas presentes em Sesimbra, encontrava-se o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o padre Vítor Melícias e a fadista Hermínia Silva, que desejou boa sorte aos socialistas. Mais discreto, o sacerdote limitou-se a sorrir, e apenas quando Cravinho lhe disse «vamos mudar isto com a razão e o coração», é que Vítor Melícias respondeu: «Sim, também com o coração». Após uma breve conversa com os pescadores, a caravana socialista seguiu para Setúbal, onde se encontrou com a Imprensa regional e juntou como militantes do partido.

Carvalhas em terras do Sul

SACOS DE PLÁSTICO COM MAIS ÊXITO QUE O CANDIDATO

O candidato comunista, Carlos Carvalhas, desceu ontem a terras do sul para prosseguir a sua campanha, até agora centrada no Norte do país. Atravessando o Tejo, o número um da lista da CDU escolheu Pinhal Novo, onde visitou a sua feira mensal. Como tem acontecido com outros partidos, também ali o material de propaganda parece ter feito mais sucesso que o próprio candidato.

Carlos Carvalhas viu-se assim confrontado com numerosos pedidos de aventais, vindos de vendedores mais confusos, e de sacos de plástico com as cores da coligação. «Dê-me um saquinho que eu voto» e «então ó camarada não há uns saquinhos para a gente», foram as frases que Carvalhas mais ouviu durante a sua visita.

O ponto alto do dia de ontem foi, contudo, o comício da Amadora. Perante centenas de pessoas concentradas no parque central da cidade, o cabeça de lista da CDU apelou à luta contra a abstenção, «porque a direita vai votar e é necessário que a esquerda vote, que os democratas votem».

O candidato comunista considerou que «as eleições de 18 de Junho vão ter reflexos nas seguintes e na situação política», aproveitando para criticar os outros partidos, pequenos e grandes. O PSD foi acusado de fazer uma política «que só serve meia dúzia», o CDS «é de uma família política que defende um desenvolvimento assente no trabalho precário», o PS «não leva à prática

aquilo que diz» e os pequenos partidos «têm o direito de concorrer mas estão a levar os votos para um moínho que não vai fazer pão».

Carvalhas definiu ainda as grandes prioridades do seu partido, afirmando que elas passam pela defesa da independência nacional, pela reorganização das pescas, agricultura e serviços, pela dimensão social, e pela aplicação dos fundos da Comunidade num grande projecto de desenvolvimento.

Equipa reforçada

O Porto e Guimarães foram as cidades escolhidas no sábado pela CDU para a realização de comícios. Com honras de equipa reforçada, Guimarães recebeu Carlos Carvalhas e Álvaro Cunhal entusiasmadamente, como já tinha acontecido, durante a tarde, na Cidade Invicta. O líder comunista reiterou os seus ataques ao novo texto constitucional, «que vai ferir o regime democrático», afirmando, contudo, que ele «conserva grande parte do essencial da Constituição de 1976».

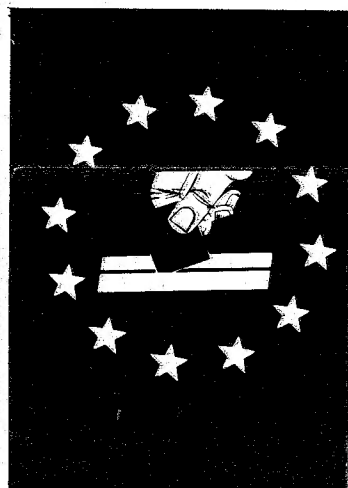
No entanto, o ponto forte do discurso do líder comunista foi o ataque cerrado ao PSD. «Onde estão os que votaram no PSD em 1987?», interrogou-se Cunhal, considerando que os partidos do Governo estão a perder a sua base de apoio. Para o secretário-geral do PCP, «os social-democratas procurarão ainda vir com uma onda laranja desmaiada, mas falta-lhes a dinâmica de 1987». Acusando a maioria de «defrontar e afrontar as instituições», o dirigente comunista rematou considerando que «o projecto fundamental do PSD é a reestruturação económica e política dos grandes capitalistas».

Carlos Carvalhas utilizou o mesmo tom do seu líder, sublinhando que «a política do Governo é de tal arrogância, sobrançeria e falta de diálogo que hoje não são só os trabalhadores e camponeses que entram na luta, mas também os magistrados, professores e polícias».

Como não podia deixar de ser, o candidato da CDU não poupou igualmente as críticas aos socialistas. «O PS tropeçou duas vezes na revisão da Constituição e tropeçou duas ou três vezes em alianças autárquicas. Temos que lhes perguntar: que política é a vossa, o que é que estão a fazer?», interrogou.



Face à falta de comparência por que se têm caracterizado os comícios, pode-se dizer que o do Porto provou uma enchente



Lucas Pires
em campanha
no Alto Minho

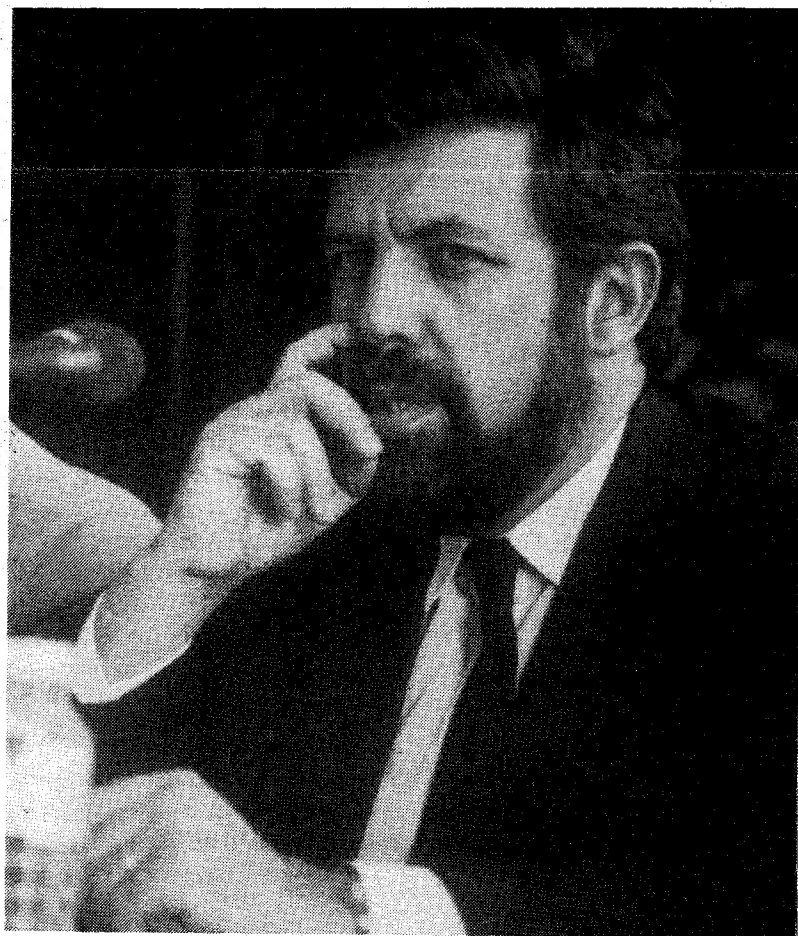
ENTUSIASMO E TRANQUILIDADE NUM FIM-DE-SEMANA NORTENHO

Francisco Lucas Pires continuou este fim de semana a sua campanha no ritmo brando que a tem caracterizado, prosseguindo calmamente pelo Alto Minho. Jogando «em casa» - já que é naquela região que costuma passar férias e a sua mulher é natural de lá - o candidato centrista teve uma recepção entusiástica mas tranquila, concordante com o espírito com que se tem apresentado ao eleitorado.

Ontem, no distrito de Viana do Castelo, Lucas Pires limitou-se a dar um pequeno passeio ao fim da tarde, nos arredores de Ponte de Lima, jantando em seguida com autarcas e agricultores, em Arcos de Valdevez. Perante o entusiástico acolhimento que teve naquela vila, o cabeça de lista do CDS afirmou: «Isto faz-me lembrar o típico vadio da família que arranja tempo para vir jantar a casa».

No discurso proferido em Arcos de Valdevez, Lucas Pires explicou a calma com que tem conduzido a sua campanha, considerando que o partido a que pertence «é uma força tranquila». Inalterando os valores da regionalização e da agricultura, o número um da lista centrista falou também do ambiente - «porque o Gerez é mesmo aqui ao lado» - classificando-o como «um elemento essencial para a própria liberdade do homem».

O ambiente favorável que acolheu o candidato centrista levou, pela primeira vez nesta campanha, a descontrair-se: desapeçou a gra-



Lucas Pires de gravata mas muito à vontade numa das sessões de pergunta/resposta de que tanto gosta

vata, despiu o casaco e arregaçou as mangas, ao mesmo tempo que conversava com a população que o procurava. Muitos foram os que fizeram questão de sublinhar o seu conhecimento com Lucas Pires. «Fui eu que lhe amanei a terra», dizia um, enquanto outro o saudava com uma palmada nas costas recordando que há muito tempo não se viam.

O grande animador do debate que se seguiu foi, sem dúvida, Gastão Guimarães, que na região é conhecido como «o autarca rebelde». Ex-militante do PSD, considera-se hoje «um social-democrata na clandestinidade», tendo sido expulso daquele partido por ter apoiado a candidatura de Mário Soares à Presidência da República. Gastão Guimarães afirmou a sua intenção de votar em Lucas Pires.

Campanha de amigos

Durante a tarde, o candidato do CDS reuniu-se com os jornalistas numa esplanada de Ponte de Lima para fazer um balanço da primeira semana de campanha. Ao som dos carros do PSD e do PS, Lucas Pires declarou-se satisfeito e confiante «num resultado eleitoral razoável», afirmando que «tudo tem correspondido às expectativas».

Não dissociando o CDS da sua dinâmica eleitoral, o líder centrista para as «europeias», afirmou, porém, que a sua candidatura «assenta mais nos esforços de amizade de um grupo de amigos do que na capacidade de mobilização conseguida pela máquina partidária do CDS».

Lucas Pires lamentou que a falta de meios financeiros o esteja a impedir de aprofundar mais o modelo de campanha que adoptou, e que caracterizou como «experimental». Segundo o candidato, o financiamento da sua campanha tem sido obtido principalmente junto de amigos. «É uma forma de obviar as dificuldades financeiras do CDS que, apesar disso, tem dado alguns contributos», explicou.

No sábado, Lucas Pires reuniu-se no Cine-Teatro de Braga com cerca de 400 militantes e simpatizantes,

para uma sessão de perguntas e respostas, tão a seu gosto. Durante o encontro, conduzido pelo conhecido profissional de televisão Carlos Cruz, as questões foram numerosas, incidindo sobre temas tão variados como a agricultura, a educação, o Fundo Social Europeu e a regionalização.

Partidos formam-se antes das eleições

Os problemas internos do CDS e a forma como o líder da sua lista para o Parlamento Europeu tem conduzido a sua campanha foram, porém, os temas que mais curiosidade despertaram. «Vai ou não formar um novo partido?», quis saber uma militante centrista. Lucas Pires respondeu que «os partidos formam-se antes das eleições e não dependem da vontade de um homem só, eles emanam da vontade do povo».

O candidato «europeu» reafirmou que está na política para receber e executar os mandatos que o povo lhe entregar e defendeu a forma como a sua campanha eleitoral está a ser conduzida, considerando que elas são personalizadas em todo o mundo. «Escusado será concluir que, depois de tudo o que disse, não vou formar nenhum partido», sublinhou ainda.

A questão da regionalização suscitou da parte do cabeça de lista do CDS críticas quanto à forma como foi elaborado. «O Plano de Desenvolvimento Regional devia ser qualquer coisa com paredes de vidro», afirmou, criticando a falta de participação das forças políticas e sociais na sua realização.

Lucas Pires terminou o dia de sábado na Póvoa do Varzim - região na qual o seu partido detém uma larga maioria - onde foi recebido com grande entusiasmo num arraial poveiro. O presidente da Comissão Política Concelhia do CDS considerou que aquela festa era «um Santo António antecipado», lamentando apenas que Lucas Pires não se tivesse deslocado ali mais cedo «para satisfazer os milhares de pessoas» que por ali passaram.

TEMPOS DE ANTENA NA TV

Mário Castrim

PSR: aprenda!

O PSR interveio para criticar a natureza da CEE. Participaram António Marques, o actor Luís Lucas, Margarida de Sousa e Helena Lopes Silva que venceu a necessidade de se lutar contra o racismo, onde quer que ele se manifeste.

Continua a privilegiar-se o pendor para a linguagem humorística.

No sábado, Mário Viegas referia-se à expressão «menos estado, menor estado», dizia: «Sou ministro. Aumentei-me a mim próprio em 36 por cento. Melhorei de estado...»

Ontem utilizou a publicidade «aprenda a plantar eucaliptos na sua varanda!»

MRPP: já nem o vinho presta?

Segundo o PCTP/MRPP, a propaganda dos outros partidos tem-se caracterizado «pela palhaçada e pela vacuidade».

Ontem, a palestra coube exclusivamente a Carlos Paisana, candidato daquele partido e que dissertou sobre o carácter destrutivo da CEE. «Todo o dinheiro que vem da CEE - disse - destina-se a promover uma contra-revolução agrária.»

«Dentro de 10 anos, afirmou, metade da nossa população estará despojada de terra.»

«O nosso vinho era bom (são igualmente palavras suas) mas com a CEE deixou de prestar.»

Finalmente: «Com os aventais que distribui, prentede o PSD fazer do nosso povo os sopeiros da Europa.»

FER: o papa é mau

Helena Dias Lourenço, mulher de Joaquim Dias Lourenço, actualmente preso, lembra «ao senhor Primeiro-Ministro» que dois presos políticos, escolhidos para candidatos da FER, não puderam participar nos tempos de antena.

Um desses presos, porém, Maria Helena Carmo, fez chegar à FER uma mensagem onde afirma que nem todos os convidados tiveram o mesmo direito de se expressarem.

A seguir ao depoimento de José Magalhães, dos STCP, do Porto, falou Francisco Martins Rodrigues que protestou contra a propaganda católica que «nos impingem a toda a hora». A Nossa Senhora de Fátima e o Papa foram alvo igualmente de ataques por parte do representante da FER.

UDP: dois milhões para a BBC

Paulo Martins, da Madeira, interveio de novo no tempo de antena da UDP, para viciar a necessidade de salvaguardar os interesses do povo madeirense, nas nossas relações com a CEE.

O actor Luís Vicente declarou que Cavaco vai dar dois milhões de contos à BBC para fazer um programa sobre os descobrimentos.

A tónica foi posta de novo sobre o prémio que a UDP pretende criar, caso tenha um deputado eleito, e que será entregue por «um júri independente.»

Esta organização também quer privilegiar o humor, diga-se que por vezes de forma chocante e grosseira, o que tem efeito contrário aos seus propósitos.

CDU: «Também por uma questão moral»

Uma afirmação de Carlos Carvalhas: «com Cavaco Silva é tempo que estamos a perder.»

Tratou-se, em especial, do problema da juventude, num bloco em que intervieram Paulo Coelho, deputada do PCP, e Jorge Zacarias.

Questões preocupantes, como a do emprego e a do estudo, foram ventiladas com base em depoimentos.

Anunciaram-se mais personalidades apoiantes da CDU, como José Luís Judas, Henrique Viana, Eufrazio Filipe, António Assunção. E também o escritor Baptista Bastos que disse apoiar a CDU «não apenas por uma questão política, mas por uma questão moral e cultural.»

MDP: «Fora com os fenícios!»

António Vitorino d'Almeida voltou a fazer, ele sí, quase toda a despesa do tempo de antena do MDP/CDE.

Justificou a razão cultural e artística da sua candidatura, pois «os ideais não se transmitem diplomaticamente: comungam-se.»

Recordando que da civilização fenícia só nos restam negócios, recilvos, contas, afirmou que «já estamos fartos de fenícios.»

Um deputado europeu, Juan Behrend prestou um depoimento em alemão que se supõe ter sido de apoio a A.V. d'Almeida.

Palavras breves do prof. Jacinto Rodrigues encerraram o tempo de antena.

FUNERAL DE ANTÓNIO MACEDO REUNIU CENTENAS DE PESSOAS

Centenas de pessoas incorporaram-se sábado no funeral de António Macedo, presidente honrário do Partido Socialista, falecido sexta-feira na cidade do Porto. O Presidente da República, que não pode estar presente, foi representado por Mário Cal Brandão. O vice-Primeiro-Ministro, Eurico de Melo, representou o Governo e o deputado Marques Junior representou a Assembleia da República.

O féretro partiu da Igreja da Lapa, que foi pequena para acolher todos quantos quiseram prestar uma última homenagem ao dirigente socialista e destacado elemento da oposição ao antigo regime. Por ali passaram diversas personalidades da vida política, entre as quais o centrista Lucas Pires.

O cortejo fúnebre, no qual se incorporaram dezenas de viaturas, percorreu a Rua de Antero de Quental, seguiu em direcção ao Marquês de Pombal, passando pelas Ruas Pires de Lima e Pereira Reis, e terminou no cemitério de Paranhos onde várias centenas de pessoas aguardavam o cortejo.

Carlos Lage, Fernando Cabral, Raúl Rêgo e Jorge Sampaio usaram da palavra para recodarem a figura e o passado político de António Macedo.

Raúl Rêgo, em nome da Maçonaria, o mais emocionado dos oradores, lembrou que António Macedo «mais do que um companheiro de resistência foi um verdadeiro líder republicano do Porto».

«Homem livre e de bons costumes, António Macedo pode ser o símbolo de todos

os que nunca pactuaram, dos que nunca se venderam e dos que nunca desistiram», disse Raúl Rêgo, acrescentando que a sua figura «deve servir de modelo para todos nós».

Jorge Sampaio, que estava ladeado por Mário Cal Brandão e Tito de Morais, enalteceu o «grande português» que foi António Macedo, salientando que a sua luta foi descrita «por toda a parte desde a mocidade até hoje».

«Este homem lutou como ninguém pelos ideais da democracia, da liberdade e da justiça social e tentou ligar tudo isto para além das fronteiras partidárias», disse ainda.

Carlos Lage, em nome da Federação do PS do Porto, lembrou o passado democrático de António Macedo, destacando que toda a sua luta «foi inspirada pelos valores fundamentais do culto da liberdade e pelo culto da fraternidade».

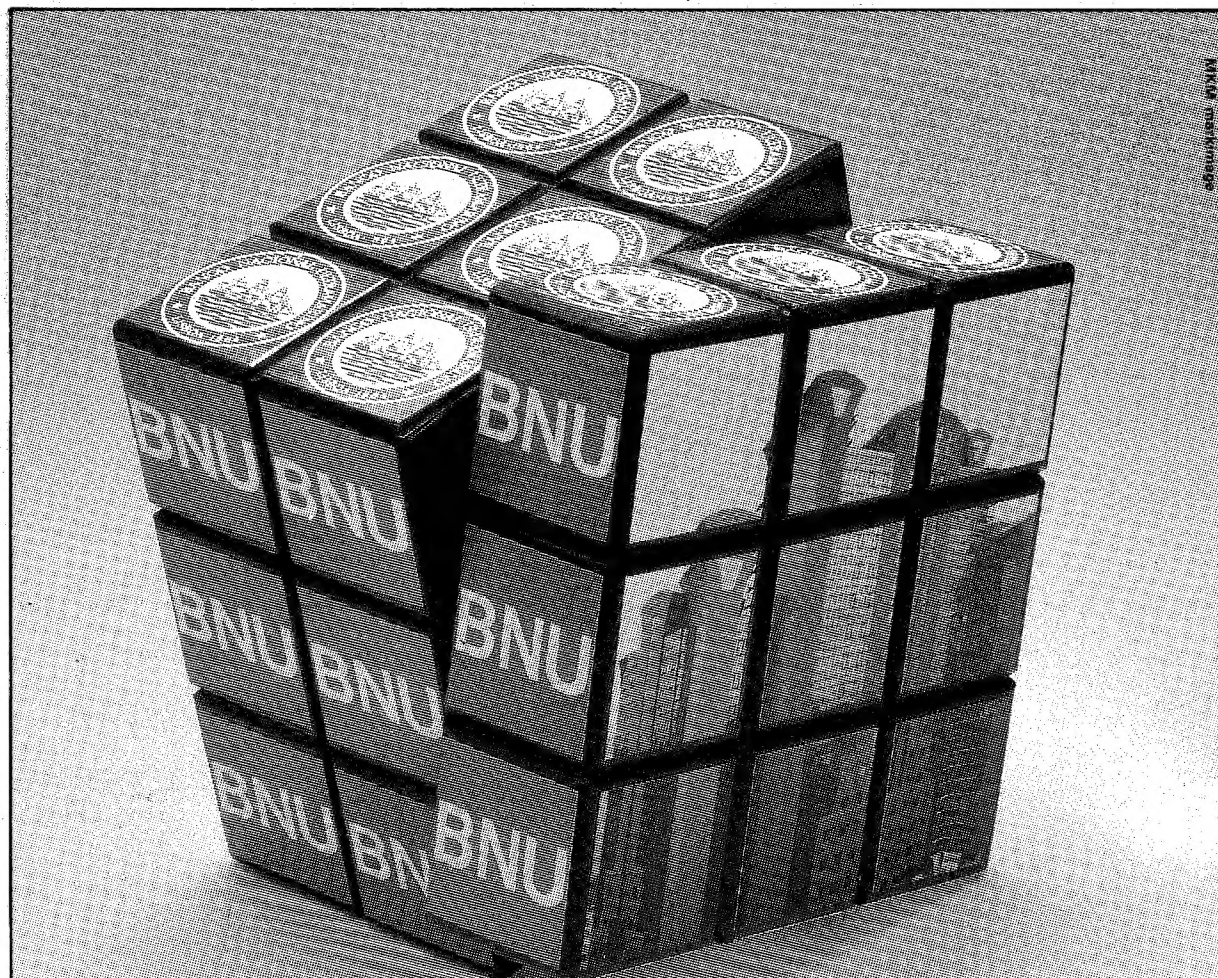
«Ninguém como António Macedo trabalhou e lutou com tanta galhardia pelo culto da liberdade e da fraternidade», disse Carlos Lage que frisou também a importância da sua urna levar em cima as bandeiras nacionais e do Partido Socialista.

Jardim propões referendo sobre ministro da República

O presidente do Governo Regional da Madeira propôs um referendo, naquela região, sobre a continuidade ou não da existência da instituição ministro da República. Em nota oficiosa, Jardim destaca que seria essa a melhor forma de «esclarecer dúvidas» sobre a referida instituição. Esta proposta segue-se a uma sondagem publicada pelo «Diário de Notícias», do Funchal, na qual se afirma que a maioria da população madeirense defende a presença de um ministro da República.

Eurico de Melo vai a Hamburgo ao lançamento da «Meko»

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, irá no próximo dia 26 a Hamburgo assistir ao lançamento à água da primeira fragata «Meko» para a Armada portuguesa. A fragata, baptizada «Vasco da Gama», terá como madrinha a mulher de Eurico de Melo. Presentes estarão também o CEMGFA, Soares Carneiro, o CEMA, Andrade e Silva e o almirante Sousa Leitão.



1864-1989

125 Anos

BNU-uma constante de evolução

Alicerçado em 125 anos de criteriosa actuação, o BNU ergueu o edifício da sua tradição:

- acumulação da experiência ganha ao longo dos anos;
 - o saber seleccionar e absorver da modernidade o melhor, o mais eficiente, o mais seguro:
 - o conhecimento útil das novas tecnologias;
 - a ciência da informática e da comunicação
- ao serviço da economia e da engenharia financeira. Agora com a Caixa Geral de Depósitos, integrado no maior Grupo Financeiro Português, o BNU encara com optimismo os desafios do futuro ao serviço do desenvolvimento da economia portuguesa.



Banco Nacional Ultramarino, S. A.

na rota do futuro

O VIRAR DE UMA PÁGINA

Augusto Vilela
enviado especial

«Não se pode amar aquilo que não se conhece». Esta citação, feita ontem no almoço que as Câmaras Municipais de S. Miguel ofereceram ao Presidente da República, não mais pode ser válida para os Açores. Durante duas semanas, Mário Soares percorreu as nove ilhas do arquipélago. Da Terceira ao Corvo, do Faial, ao Pico, de S. Jorge à Graciosa, em todos esses pedaços de paraíso espalhados pelo Atlântico, o Presidente da República sentiu o coração dos açorianos. Tanto mais portugueses quanto mais açorianos queriam ser. Debaixo das montanhas de flores que sobre ele lançaram, entre música e foguetes, ficaram sepultados fantasmas que ensombram as relações entre o Continente e os Açores. Os problemas estão aí para resolver. «Nada ficará comodantes.»

«Foi um virar de página», na expressão utilizada por Mota Amaral, ainda no aeroporto de Ponta Delgada, pouco depois de ter descolado o «Falcon» da Força Aérea Portuguesa que conduziu Mário Soares a Lisboa. No Presidente que partia, e naqueles que ficavam, restava um sabor a saudade. Foram quinze dias intensos, em que o calor das manifestações populares deu um ar de festa de ilha em ilha, mas não escondeu as questões essenciais — a autonomia designadamente, abordada, de parte a parte, com uma enorme frontalidade, como nunca tinha acontecido, o que se tornou um factor de enriquecimento desta Presidência Aberta.

«Agora, dizia ainda Mota Amaral depois de qualificar a visita como um sucesso, é preciso que outros confirmem». A alusão era, obviamente, para o Governo da República, e em especial para o Primeiro-Ministro Cavaco Silva a quem, não só os políticos da região como a própria opinião pública em geral, acusam quase abertamente de não compreender nem desejar a autonomia das regiões. Cavaco Silva passou cerca de 24 horas em Ponta Delgada, veio para assistir ao 10 de Junho e para a habitual reunião com o Presidente da República. A sua presença chegou a gerar alguma expectativa e parecer certos os rumores que davam conta da eventualidade de uma manifestação hostil ao Primeiro-Ministro. Sem referências ou avisos ao facto, apenas no

silêncio dos bastidores, Mário Soares e Mota Amaral fizeram com que isso não acontecesse. Só não puderam evitar um bem audível coro de assobios quando Cavaco Silva, no sábado à noite, entrou sozinho no Teatro Micaelense para assistir ao espectáculo oferecido pelo Presidente da República à população de Ponta Delgada.

E há quem interprete o facto de o Primeiro-Ministro ter abandonado a sala antes do final do espectáculo, como um sinal de desagrado. Em compensação escutou os aplausos de duas ou três dezenas de pessoas, no dia seguinte, quando abandonou o auditório de Ponta Delgada, onde se realizou a cerimónia de entrega de insígnias aos condecorados pelo Presidente da República.

Também aqui, Mário Soares teve que usar da diplomacia e alterar uma regra que era habitual, para evitar situações desagradáveis. Uns por umas razões, outros por outras, havia quem não quisesse receber as condecorações das mãos de Mota Amaral. Soares resolveu o problema sendo ele próprio a impô-las a todos. Ninguém deu por nada e tudo terminou bem.

Enterrar o machado de guerra

Nada disto impediu, porém, que se verificasse um facto inédito: ontem em

Ponta Delgada, passearam-se entre a multidão, na Avenida Infante D. Henrique, a bela marginal da cidade, todos os órgãos de soberania nacionais e regionais: Presidente da República presidente da Assembleia da República, ministro da República presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente da assembleia regional, presidente do governo regional. Talvez nem todos agradassem do mesmo modo à população que ali se concentrara. Sabidamente, as pessoas limitaram-se a aplaudir discretamente.

Nada de semelhante ao que aconteceu quando o Presidente da República desembarcava, dois dias antes, e a quem foi proporcionada uma recepção que, asseguram-nos, só teve paralelo com a que recebeu o rei D. Carlos quando visitou os Açores.

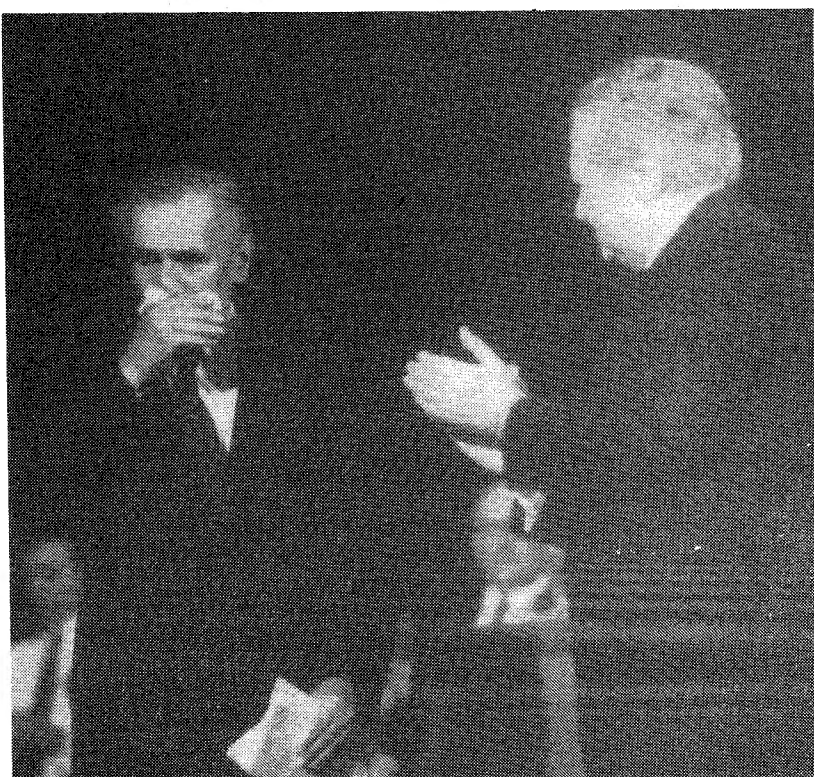
«Autonomia» e «solidariedade» nacional foram as palavras-chave do discurso de Soares ao longo destas duas semanas. E pela forma como o Presidente da República as soube transmitir, a mensagem passou, ampliou-se, e gerou um ambiente cada vez mais caloroso à volta dele.

«Agora temos um bom advogado», foi uma expressão que ouvimos diversas vezes, e que pretendia significar que os açorianos sentiram que o Presidente da República tinha compreendido os seus problemas, o conceito de autonomia que desejavam. E era agora alguém que lhes dava a mão ao mais alto nível do Estado.

Um aspecto que as populações quiseram sempre sublinhar, e que Mota Amaral consagrou nos seus discursos, foi que a autonomia por eles desejada nada tem a ver com o separatismo, que «ser açoriano é uma forma de ser português».

O machado de guerra foi enterrado e, com esta Presidência Aberta, os Açores estão mais perto do continente. O que é importante agora é aproveitar as condições políticas deixadas pela visita do Presidente da República e o espaço de diálogo que ele vai abrir.

Outro equívoco que a questão do separatismo deixou tem a ver com o posicionamento da população açoriana face aos valores democráticos e à liber-



dade, que está profundamente arraigada ao povo dos Açores.

Os Açores são bem-amados

A última homenagem de Mário Soares em Ponta Delgada foi para outra figura de grande prestígio, que pela sua obra e pela sua personalidade transcendeu largamente o âmbito regional.

Na igreja dos Arrifes, Soares assistiu a uma missa em memória do cardeal Medeiros, que o Presidente da República conheceu pessoalmente em Boston e com quem teve as melhores relações pessoais. Foi em Arrifes que o Presidente da República pisou o último tapete de flores dos muitos que as populações fizeram para o homenagear, e travou com as centenas de crianças que o esperavam a última batalha de flores, depois de ouvir o Hino Nacional tocado pela Lira de Nossa Senhora da Saúde, uma banda que ostenta orgulhosamente no seu estandarte a data de 1910.

Mas a provar uma vez mais que as

flores e a música, o folclore e a alegria, não esconderam as questões essenciais, lá esteve também o padre Benjamim a lembrar, no meio da homilia, que «Arrifes também tem problemas a resolver». E todos voltaram os olhos para Mota Amaral.

O almoço em Vila Franca do Campo foi o último acto antes da partida de Mário Soares, que aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao Poder Local, outra constante do seu discurso oficial ao longo de todos estes dias.

E porque de facto não se pode amar o que se não conhece, Soares disse o que sentia depois de conhecer: «Posso garantir em nome de Portugal que os Açores não são mal-amados. Os Açores são bem-amados. Não só pela sua paisagem, mas principalmente pela qualidade da sua gente.»

Pouco depois, a comitiva seguia a caminho do aeroporto debaixo de chuva torrencial, que fez com que o Presidente dispensasse as honras militares. A meteorologia, que até aí tinha colaborado com a Presidência Aberta, encerrou o período de treguas.

Dia de Portugal o herói foi a Cultura

A Cultura e os seus grandes vultos, a língua portuguesa como património e chave do futuro, foram os heróis celebrados nestas comemorações do Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades, na distância dos tempos a memória de Camões. Na memória recente homenageou-se Torga, evocou-se Nemésio e os que escreveram e escrevem a língua portuguesa.

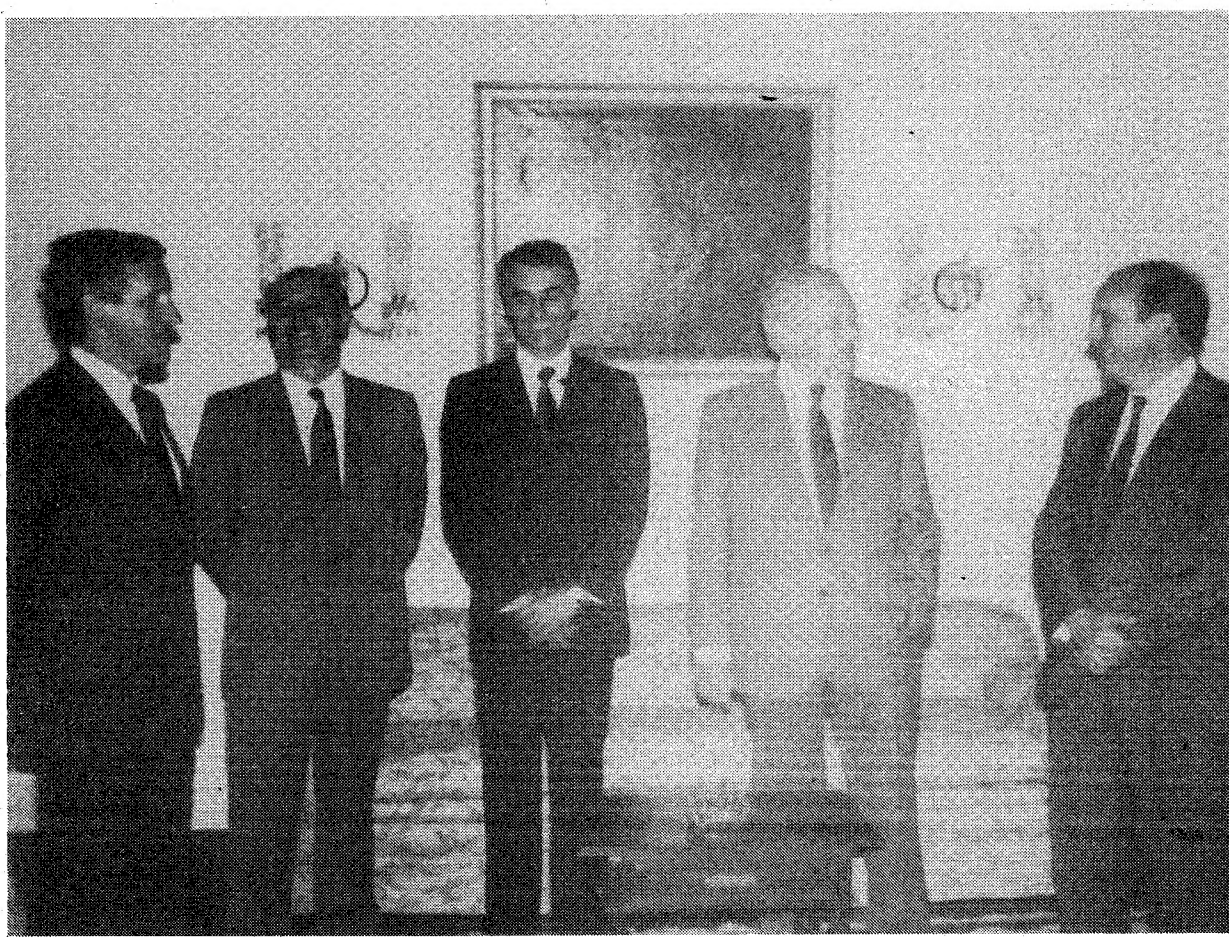
«Muitas nações — disse o Presidente da República no seu discurso — têm, como símbolo das suas identidades, guerreiros, heróis ou santos. Portugal tem o orgulho de evocar — quase invocar — no seu dia nacional, um poeta genial que transformou a história viva e verdadeira de um povo numa epopeia em que perpassam os ecos mais límpidos e genuínos da condição humana e uma visão cósmica impressionantes.»

reafirmamos a importância que temos na defesa da língua portuguesa a que Camões deu novo vigor «e que hoje constitui um traço de união insubstituível entre mais de cento e setenta milhões de seres humanos, espalhados por todos os continentes.»

Perante todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa, que se deslocou a Ponta Delgada, os ministros da Cultura do Brasil e Guiné-Bissau e numerosos convidados nacionais e estrangeiros, entre os quais Jorge Amado e a mulher, o Presidente da República recordou que o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, simboliza «o sentido universalista da nossa história, da nossa cultura e da nossa língua e é, ao mesmo tempo, um dia de fraternidade com outros povos e outras culturas que na língua de Camões falam, escrevem e cantam.»

Na cerimónia foi entregue a Miguel Torga o prémio Luís de Camões, instituído por Portugal e pelo Brasil, destinado a galardoar um escritor que escreva em língua portuguesa.

Emocionado, Torga fez uma intervenção que reflecte o seu carácter de homem escondido da glória, avesso a tudo o que possa perturbar as regras de uma filosofia de vida que adoptou. Quase pedia desculpa por lhe ter sido atribuído um prémio. Disse que se limitava a receber a distinção com que fora honrado «em nome de todos os seus companheiros de pena, e de penas, que acreditam no milagre de uma portugalidade viva e promissora, com expressão lusitana, brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, guineia, são-tomense, timorense, macaense, goesa e se obstinam também, como escritores, em afirmá-la e prestigiá-la.»



Desafio ao Governo e à hierarquia

POLÍCIAS QUEREM REFERENDO SOBRE A SUA SINDICALIZAÇÃO

Julio Rodrigues

Cantou-se vitória, guardou-se um minuto de silêncio e idolatrou-se Carreira na jantar de solidariedade que uma comissão da PSP promoveu no restaurante do Jardim Zoológico, com vista à obtenção de receitas para apoiar os sindicalistas da que venham a ser punidos pelo Governo, na sequência dos Encontros de Março e Abril, em Lisboa. A começar por José Carreira e Joaquim Gomes, os primeiros suspensos de um lote de sete, pelo menos.

Sobre o primeiro paira a ameaça de expulsão da própria PSP. Mas ele não de incomoda, não patenteia medo, extravasa determinação. Nesta festa de confraternização, uma mensagem e um repto ficaram: o Governo deve promover um referendo entre os portugueses, questionando-os se querem ou não uma PSP sindicalizada. As indicações que há ao dispor apontam para 68% de apoiantes do sindicalismo policial.

José Carreira é um poço de entusiasmo: galvaniza tudo e todos. Demonstrou como se agarra as massas, uma vez mais - se dúvidas houvesse - na passada sexta-feira, no local acima indicado.

Milhar e meio para começar

A concentração, que juntou cerca de milhar e meio de pessoas, redundou num acto de confraternização assinalando o fervor policial pelo sindicalismo. Ressaltou isto, para já: ninguém pára a força da razão. Que a sindicalização é irreversível. Que os homens da PSP, que preparam já o III Encontro nacional com vista ao reconhecimento da ASP/PSP (Associação Sindical dos Profissionais/ Polícia de Segurança Pública), não temem represálias nem da hierarquia nem do Governo. A apóstrofe é a sindicalização.

As intervenções de sexta-feira à noite, no Jardim Zoológico de Lisboa, não deixam margem a dúvidas. Ficou também evidente o repúdio dos policiais pela tentativa de recurso a oficiais do Exército por parte do ministro Silveira Godinho, para as cerca de três dezenas de vagas existentes na corporação.

«O sindicalismo policial vai ser uma realidade, custe o que custar», disse um dos muitos oradores da sessão. Melhor dizendo: do jantar de confraternização promovido pela Comissão de Solidariedade da PSP em apoio dos seus elementos ameaçados pela hierarquia e o Governo, por mor das suas tendências sindicalistas.

Referendo para tirar dúvidas

Os sindicalistas da PSP, para que não haja qualquer espécie de dúvidas, sugerem que se proceda a um referendo entre a classe, questionando-a se quer ou não quer a sindicalização da PSP.

O orador que esta proposta fez, na reunião em apreço, preconiza ainda que se envie ao Ministério Público o processo de legalização da Associação Sindical da PSP, porque só aos tribunais compete pronunciar-se se é ou não é constitucional a sua legalização.

Mais ainda: à luz do que atrás fica dito, que sejam castigados os culpados pelos actos ilegais de 21 de Abril, e que o Governo tenha a coragem - se os tribunais assim o entenderem - de punir a hierarquia, se esse for o entendimento dos julgadores.

É um desafio que os sindicalistas da PSP fazem, um repto que lançam a quem manda, afirmando não temer a verdade. «O Sindicato da PSP é legal, afirmam-no juristas de renome nacional internacional», disse o mesmo elemento.

Aquele elemento da Comissão de Apoio ao Sindicalismo, um outro da Comissão de Solidariedade também incitou à intervenção dos tribunais para dirimir a questão: é evidente, quer-nos parecer, a multiplicação de comissões, a descentralização de tarefas, a organização da PSP para as duras tarefas do futuro.

Duas visões de democracia

Joaquim Gomes, líder da Pró-Sindical da PSP em Coimbra, o segundo sindicalista da PSP suspenso pelo ministro da Administração Interna (com 25 dias), afirmou que se defrontam duas «visões diferentes de viver em democracia».

Foram muitos os oradores desta sessão, que por vezes se arrastou. Joaquim Santinhos defendeu uma associação «rigorosamente apartidária que precisa de dar um salto qualitativo para a frente». Um grupo de mulheres dos sindicalistas fez-se representar por uma delas, que «responsabilizou o MAI pelo desmoronamento familiar com as suas decisões».

Antes tinham usado da palavra, entre outros, os representantes da CGTP/IN, Carvalho da Silva, e Agostinho Roseta, da UGT - este em lugar de Torres Couto, que a morte do presidente honorário do PS, António Macedo, impediu de estar presente.

«Elo importante da nossa democracia»

A mensagem de Roseta privilegiou esse facto. Disse o dirigente da UGT: «Era ele (Torres Couto) que devia estar aqui. E ele queria estar aqui. Mas não pôde, devido à morte de António Macedo. Estou aqui para lhes deixar uma mensagem de solidariedade, a sua mensagem, quando nos chamam comunistas, por vos apoiar. É pena que, alguém que vê tão longe, não consiga enxergar tão perto a irreversibilidade do sindicalismo da PSP. Não vale a pena reprimir o que é irremediável. Os que hoje nos querem reprimir, corarão de vergonha e desviar-se-ão de vocês na rua», acrescentou.

Couto ausente, Carvalho presente. Carvalho Silva, coordenador da CGTP/IN, que desde a primeira hora está nesta luta. Uma mensagem de apoio apelando à determinação, mas também à ponderação e à responsabilidade. «Avançar sem hesitar será o

caminho que levará os profissionais da PSP à vitória», disse o líder da «Inter».

Carvalho da Silva acentuou que «o 21 de Abril foi uma lição e um alerta para o País, porque avisou muitos portugueses, deixou muitas marcas. A democracia também se constrói assim, pois trata-se de dar voz a uma grande sector da vida portuguesa. Têm medo deste sindicato, por ser um elo importante da democracia portuguesa», afirmou.

«Carreira, amigo, PSP está contigo!»

É um estribilho com palavras gastas, mas que tem força: qualquer coisa «amigo», alguém que está «contigo». Ora, gritando, em peso, «Carreira, amigo, a polícia está contigo», asa cerca de milhar e meio de pessoas que sexta-feira afluíram ao Jardim Zoológico (obrigando os guardas a horas extraordinárias), incitaram o coordenador nacional

da ASP/PSP ainda mais à luta. Gritaram a bom grito «Carreira, amigo, a PSP está contigo». Gritaram e bateram palmas.

E José Carreira disse de sua justiça, depois de prestar homenagem ao representante da Associação Sindical dos Magistrados do Ministério Público (Colaço Bernerdes), à UGT e CGTP/IN, e à Comunicação Social. Lembrou também, com voz pausada (e pausada), «aqueles que gostariam de estar aqui e não puderam, por razões de serviço».

Não se esqueceu, no seu improviso, dos policiais da Madeira e dos Açores. Salientou que a «confraternização que marca este clima de festa e convívio» também é «uma jornada de luta e de reafirmação em prosseguirmos até à sindicalização».

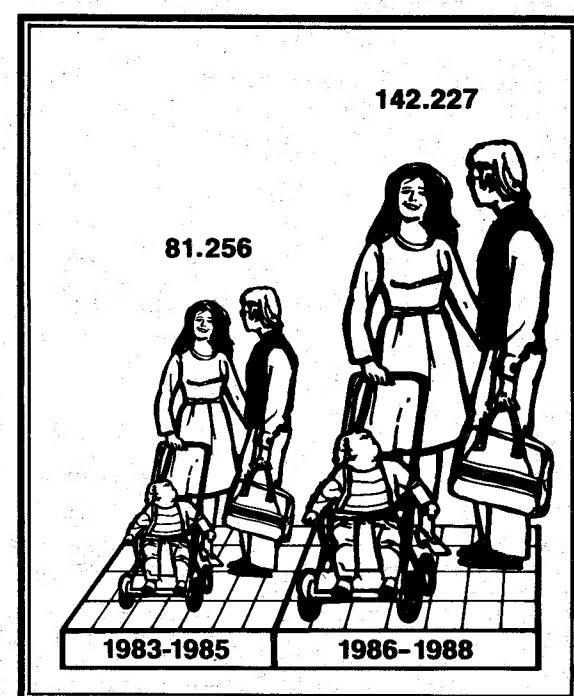
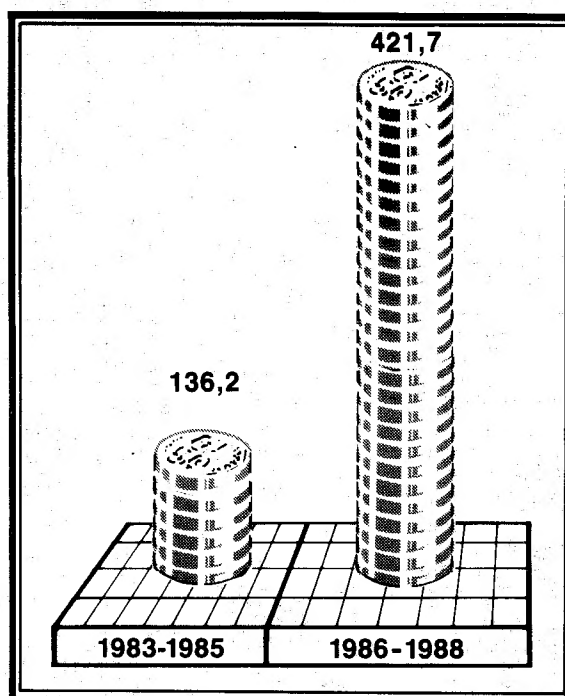
Historiou as reivindicações da classe, para além da folga semanal e de 48 horas de folga depois de 24 horas consecutivas de serviço, e chamou a atenção para uma sondagem, segundo a qual 68 por cento dos inquiridos defende a legalização do sindicalismo na PSP.

Acesso à Habitação

Aquisição de Casa Própria:

Mais crédito

Mais famílias abrangidas



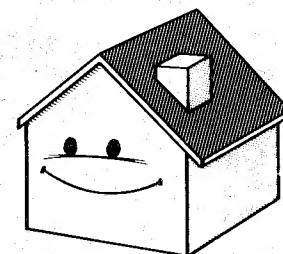
A política do Governo permitiu que nos últimos três anos, cerca de 150 000 famílias (+ 75%) tivessem finalmente acesso a uma casa condigna.

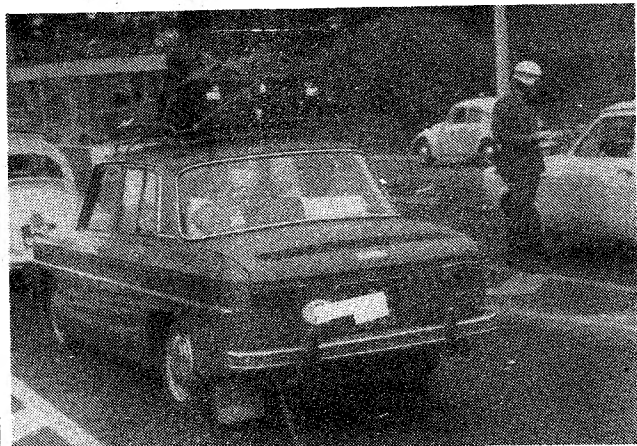


Instituto Nacional de Habitação

MOPTC

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES





Multas de trânsito vão para fiscalização de estradas

Sessenta por cento das receitas das multas do Código da Estrada vão reverter para as instituições que têm a seu cargo a fiscalização rodoviária, determina um diploma publicado no «Diário da República».

Os restantes 40 por cento reverterem a favor do Estado. O Governo justifica esta divisão das receitas das multas pela necessidade urgente de dotar as entidades que têm a seu cargo a prevenção e fiscalização rodoviária com os equipamentos indispensáveis ao cumprimento eficaz da missão.

No entanto, é um conceito já adquirido, o investimento na prevenção terá dividendo social muito mais importantes do que os da repressão, pelo que manda o bom senso que se privilegie aquela em prejuízo desta.

A presidente da Câmara Municipal de Esposende, Laurentina Torres, anunciou a intenção de «voltar à carga» relativamente ao nó de ligação da via rápida de Viana do Castelo com povoações de Fão e Ofir.

Laurentina Torres referiu que se aguarda resposta a um recurso apresentado ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

«O problema parece estar esquecido, depois da pertinência e vontade com que foi colocado pela Junta e Assembleia da Freguesia de Fão», sublinhou a autarca.

Os furtos no interior de automóveis, em estabelecimentos e a pessoas aumentaram em Maio na área do comando distrital do Porto da PSP, face a Abril.

Em Maio, a PSP do Porto registou um total de 712 acções de furtos e roubos - mais 46 que em Abril -, segundo a análise à actividade delituosa efectuada durante um «briefing» presidido pelo comandante distrital, superintendente Mário César Teixeira.

Houve 298 furtos de objectos no interior de viaturas, 157 em estabelecimentos, 91 em residências, 146 furtos praticados directamente a pessoas e ainda 20 roubos, acrescentou a PSP.

«Continua a registar-se um grande número de infracções às regras de trânsito» - segundo a PSP do Porto - que em Maio autuou 710 indivíduos por desobediências às regras, 315 devido a manobras perigosas, 116 por excesso de velocidade e 57 por conduzir com álcool em excesso, sendo apreendidas 63 cartas de condução e rebocadas 620 viaturas.

O despiste de um condutor de 16 anos, na estrada nacional 365, no lugar das Assacaías, em Santarém, na madrugada de ontem provocou dois feridos graves.

O condutor, José Carlos Gonçalves, dirigia uma viatura marca «Dyane» e regressava de uma discoteca, acompanhado por dois amigos, Lino Saraiva e André Bilhau, quando embateu violentamente numa árvore, danificando seriamente o veículo.

Residentes naquela zona afirmam que a periodicidade de acidentes neste troço de estrada, se deve as seguintes causas: mau estado da estrada, sinalização deficiente, excessos de velocidade e ao excesso de álcool nos condutores.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 197 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 164 feridos dos quais 55 em estado grave.

Afirmou-se no julgamento do Caso GAL

DINFO ABANDONOU AGENTE RECRUTADOR DE MERCENÁRIOS

Mário Cunha, um ex-agente da polícia secreta portuguesa, preso no âmbito do processo GAL, (Grupo Antiterrorista de Libertação) em julgamento no Tribunal de Monsanto, afirmou que a Dinfo o abandonou.

Mário Correia da Cunha, 36 anos, foi, segundo a acusação, o recrutador dos portugueses Rogério Silva e António Cisneiros, contratados por dois espanhóis, e também arguidos neste processo, para executar os atentados contra a ETA-Militar, em dois bares de Bayona, em Fevereiro de 1986.

O arguido disse ao colectivo presidido pelo juiz Ricardo Cardoso, que trabalhou para a Dinfo desde 1976 até ser preso em 1986, e quem pagava o seu salário, de 40 contos, era o tenente-coronel Fernando Ramos.

Uma das missões que executou para polícia secreta portuguesa, foi em 1979/80, em Angola, a seguir à morte do presidente Agostinho Neto.

Instado a especificar a missão, recusou-se a explicar, afirmando que diria ao juiz, mas em particular.

Afirmou que nas suas actividades «só avançava por ordem da Dinfo e delas dava conhecimento através de relatórios, ao tenente-coronel Fernando Ramos».

O arguido afirmou ter sido inicialmente contactado em Lisboa pelo francês Jean-Labbade, réu principal neste processo, que se apresentou com António Macedo, pedindo documentação para ir para o Zaire.

Neste primeiro encontro, António Macedo terá pedido ao réu para indicar dois elemen-

tos para trabalharem em «cobranças difíceis» para dois industriais espanhóis, que se soube mais tarde serem polícias sob o nome de Eduardo e Ricardo.

Mário Cunha disse ao Tribunal que ficou convencido que os dois portugueses que indicou iam trabalhar para Espanha em «cobranças difíceis», mas só depois dos atentados de Bayona, aqueles he disseram que tinham sido contratados para eliminar pessoas da ETA no País Basco.

Admitiu ter dito anteriormente que os recrutados receberiam dois mil contos por cada «cabeça» da ETA que fosse abatida, mas alegou tê-lo declarado «num momento de confusão».

Antes do seu depoimento, o Tribunal, que iniciou a audiência às 11.00 horas e a prolongou até às 21 e 30 horas, sem que os cinco arguidos tivessem tomado qualquer refeição, ouviu o réu António Macedo.

António Macedo declarou que Jean-Labbade pediu a Mário Cunha para lhe arranjar um visto para o Zaire e também para colaborar com «a polícia secreta espanhola».

O arguido, que tinha hospedado em sua casa o francês Jean-Labbade, contou que este lhe disse ter pertencido à polícia secreta francesa e ter sido condenado no seu país por colaboração com a polícia secreta espanhola.

Segundo a acusação, Jean-Labbade vivia em Vila Praia de Ancora desde 1985, depois de ter fugido de França onde foi condenado a prisão perpétua, tendo sido considerado elemento activo da organização terrorista

GAL.

António Macedo disse ao Tribunal que num segundo encontro em Lisboa acompanhado dos dois espanhóis e o francês Jean-Labbade, com Mário Cunha, ficou convencido que aqueles se tratavam de «altas patentes espanholas».

A justificar a sua convicção, o arguido referiu que na sequência de uma infracção às regras de trânsito em que a Polícia interveio, o espanhol condutor do automóvel em que seguiam, saiu de imediato e ao mostrar um documento, a polícia portuguesa «bateu a pala» e mandou seguir.

Jean-Labbade, arguido principal do processo, e também hoje ouvido, negou conhecer o GAL, disse ser caçador de profissão, ter entrado com armas na fronteira portuguesa sem ser revistado e ter contactado Mário Cunha por causa do Visto para o Zaire.

O Tribunal marcou nova audiência para 23 de Junho.

Para este dia está agendada a audição dos dois restantes arguidos, e dos declarantes, general Lemos Ferreira, tenente-coronel Fernando Lima e o capitão-tenente Serradas Duarte.

Assim o Tribunal decidiu convocar, para a audiência o general Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a fim de prestar declarações.

Idêntica convocatória foi feita para o capitão-tenente Serradas Duarte e para o tenente-coronel Fernando Ramos, antigos responsáveis pelos Serviços Militares de Informação (Dinfo).

Soure recupera gastronomia tradicional

A divulgação da gastronomia tradicional constituíram os principais objectivos de um festival que ontem terminou em Soure. Iniciativa que se prolongou durante 3 dias.

O certame, promovido pela Câmara, incluiu 18 especialidades regionais, designadamente a caldeirada de pato, as sopas de carneiro, o sarrabulho, os torresmos e o queijo do Rabaçal, além dos suspiros e bicoitos tradicionais, em docaria.

Zona de contrastes, com terrenos férteis de aluviões e serra escarpada, Soure compreende uma superfície de 262 quilómetros, com cerca de 25 mil habitantes.

O concelho de Soure integra a Associação de Municípios da Serra do Sicó (ADSICÓ) que recentemente se candidatou aos financiamentos comunitários com um programa de desenvolvimento integrado da região cujo valor ascende a 11 milhões de contos.

Miss Portugal em Marrocos

Ana Francisca Sobrinho, miss Portugal 1989, manifestou-se encantada com o acolhimento

prestado em Marraquexe e com a cozinha marroquina.

Ana, que se encontra desde quinta-feira em Marraquexe, acompanhada por Fátima Mendes da organização do concurso das misses, a convite do turismo marroquino e da Royal Air Maroc, disse estar muito sensibilizada com o carinho dos marroquinos. Miss Portugal 1989, que regressa hoje a Lisboa e optou por se deslocar a Marraquexe por ocasião do Festival Nacional das Artes Populares que decorre até dia 18, adiantou que o folclore marroquino é rico e variado e Marraquexe uma cidade linda «carregada» de história e civilização e exotismo.

Ana Francisca Sobrinho salientou por fim que esta sua visita a Marraquexe permitiu-lhe firmar amizades e contactos importantes, pensando numa outra ocasião deslocar-se com mais tempo para visitar bem todo o Marrocos, «país de povo acolhedor e simpático».

Compra de habitações sociais gera polémica no Porto

O vereador do pelouro da habitação da Câmara do Porto, Justino Santos, considerou sexta-feira «uma asneira terrível» a

não aprovação pela autarquia portuense de uma proposta de compra de 400 fogos de habitação sociais na Prelada.

A aquisição daqueles fogos foi proposta pelo edil socialista, numa reunião da vereação efectuada quinta-feira, sendo contudo reprovada com os votos contra o PSD e da CDU e favoráveis do PS e PRD.

Em declarações Justino Santos considerou aquela aquisição como «a única forma da Câmara do Porto começar a resolver o problema da habitação na cidade». Justino Santos referiu ainda que a autarquia vai ser obrigada a fazer cerca de 620 reaquecimentos, devido à construção da via de cintura interna da cidade, problema que a compra das 400 habitações referidas poderia atenuar.

«Há 15 dias apontava-se para a compra de instalações para a Câmara orçadas em mais de um milhão de contos e agora afirma-se não haver disponibilidades para pagar 300 mil contos pela entrada dos fogos» - denunciou Justino Santos.

Segundo o vereador, a proposta apresentada à Assembleia Municipal previa que a Câmara pagasse 300 mil contos como entrada, sendo o restante - cerca de 2,2 milhões de contos - suportado pelos compradores das

habitações.

O autarca acentuou ainda que «se houvesse solidariedade e vontade política e não apenas a habitual demagogia, a resolução do problema da habitação na cidade do Porto podia já estar num estágio mais avançado».

Crianças homenageiam bombeiros em Águeda

Cerca de cinco mil crianças homenagearam sábado em Águeda, numa iniciativa do Lions Clube da Região Centro, a memória dos bombeiros que pereceram em 1986 quando combatiam um grande incêndio florestal. As crianças, alunas de escolas primárias de várias localidades da Região Centro, depositaram flores e permaneceram em silêncio diante do momento que no local da catástrofe perpetua a memória daqueles «soldados da paz».

Esta iniciativa do Lions Clube da Região Centro, destinada a sensibilizar as crianças para a importância da floresta e o papel insubstituível dos bombeiros na preservação da natureza, culminou com um convívio, durante a tarde, entre os alunos e os «soldados da paz» de Águeda e localidades limítrofes.

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO

Apoiamos o projecto da maior parte das
Estradas e Auto-Estradas de Portugal

AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A

CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA

FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA

TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

«Rádio» do CEME não amedrontou classe

SARGENTOS APROVAM QUOTA PARA A ASSOCIAÇÃO NACIONAL

Julio Rodrigues

A comunicação via rádio que o chefe do Estado-Maior do Exército fez distribuir, sexta-feira à noite, pelas várias unidades militares do país, estigmatizando indirectamente as assembleias regionais dos sargentos, não surtiram efeito imediato, muito embora num ou outro caso a afluência e participação possam ter sido ensombradas. Era evidente, sábado à tarde, na «Voz do Operário», a repulsa dos presentes por essa iniciativa de Firmino Miguel, que nada fazia esperar.

Para além do «caderno de aspirações», princípios e programa de acção da Comissão Instaladora, ratificação dos estatutos da Associação Nacional de Sargentos, foi também feito, na reunião de Lisboa, o ponto da situação e aprovada a quotização para a ANS.

Montante a todos os títulos simbólico: mil escudos de jóia e 150 escudos de quota/mês. Perante verba tão irrisória, houve sargentos que votaram contra. Um deles disse ao «DL» que, hoje em dia, os sargentos podem, apesar do seu escasso vencimento, dispor de 300 escudos por mês para «nossa associação».

«Chefes Governam-se e...controlam-nos»

Um dos presentes deu a imagem perfeita da actual «revolta dos sargentos» nestes termos: «os chefes governam-se entre si, distribuem como querem e ainda controlam os nossos vencimentos». Um disse isto e logo outro acrescentou: «Temos que estar unidos. O que aqui se discute afecta-nos todos. Por isso, ou estamos unidos ou comemos todos».

E se é certo que na assembleia regional de Lisboa a unidade primou, de uma forma geral, é também verdade que quanto à quota a pagar para a Associação Nacional, se posicionaram duas propostas. Impôs-se a que preconizava a quota mais baixa. De vencimentos, dignificação, aspirações (caderno respectivo), organização da classe (estatutos) se falou muito, antontem, de Lisboa ao Porto, entre os sargentos dos três ramos das Forças Armadas.

Vencimentos: o busilis da questão

Os sargentos reclamam a «reposição imediata dos vencimentos para os níveis de 1987, conforme proposta aprovada nos encontros comemorativos do 31 de Janeiro, posteriormente apresentada à hierarquia e órgãos de soberania», segundo afirmou Travanca de Carvalho ao «DL».

Vencimento base actual: vencimento base auferido; proposta de reposição - quantificada em função da percentagem relativa a 1987; diferença: quantificada e percentual, relativa ao vencimento-base actual e à proposta da Associação Nacional de Sargentos (comissão instaladora). A e B: representam valores a atribuir às diuturnidades e ao Subsídio de Condição Militar (SCM), que segundo a ANS deve ser igual para todos os postos.

Além disso, os sargentos pretendem a criação e uma diutur-

reserva, alargamento do subsídio de risco e outras situações de perigosidade e penosidade, a atribuição de um subsídio permanente de transporte (compensatório do corte de gasolina), aumento a alargamento do subsídio de instrução a todos os sargentos, alargamento do prémio de especialidade, criação de um seguro de vida (no valor mínimo de 10 mil contos) e subsídio de deslocação.

Os sargentos que sábado se reuniram em Lisboa, Entrancamento e Porto ratificaram os estatutos com vista à legalização da sua Associação Nacional.

	Vencimento base actual	%	Proposta de reposição	%	Diferença quantificada	Diutur	SCN
POSTO							
Gen. 3 est.	185 500	100	185 500	100		A	B
Sar. Mor	89 900	48,46	113 544	61,29	23 644\$55	A	B
Sar chefe	84 700	45,66	106 699	57,52	21 999\$60	A	B
Sar Aju	68 200	36,76	92 119	49,66	23 919\$30	A	B
1º Sar	61 300	33,04	83 363	44,94	22 063\$70	A	B
2º Sar	54 900	29,59	74 051	39,92	19 151\$60	A	B

A proposta em debate continha apenas 25 artigos, assinalando o seu pendor associativo, social e cultural. O artº 3 é elucidativo nesse aspecto: «Promoção de ac-

tividades cívicas, nomeadamente de dignificação social e cultural dos associados, com respeito pelos princípios de deontologia profissional e a criação de um espaço

de convívio, com a realização de actividades recreativas, desportivas e culturais que estimulem o inter-relacionamento dos associados».



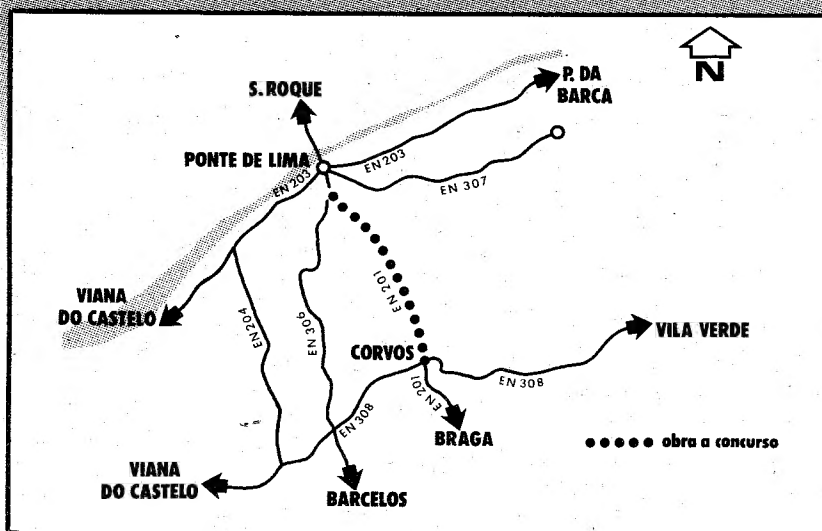
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE

EN 201 — BENEFICIAÇÃO ENTRE PONTE DE LIMA E CORVOS



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, N.º 219 - 4.º — 4000 PORTO, PORTUGAL — TELEX: 23 411, TELEF: 381116.

2. CONCURSO PÚBLICO, NO ÂMBITO DA CEE, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3. a) LOCAL DE EXECUÇÃO: DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: E.N. 201 — BENEFICIAÇÃO DO PAVIMENTO ENTRE PONTE DE LIMA (KM 36,000) E CORVOS (KM 46,800).

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

EXTENSÃO — 10 800 m.
Melhoria das condições de drenagem interna e superficial
Reforço do pavimento existente
Pavimentação de bermas
Execução de sinalização vertical e horizontal convenientes
Colocação de guardas de segurança
Reconstrução de muros de suporte.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC. 190 000 000\$00 com exclusão do IVA.

4. O prazo de execução da obra é de 270 dias, incluindo domingos e feriados.

5. a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 — 1100 LISBOA e na Direcção de Estradas do Distrito de Viana do Castelo, Rua da Bandeira, 415 — 4900 VIANA DO CASTELO, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) devem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 3 054\$00, IVA incluído, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 369\$00, IVA incluído, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 25 DE JULHO DE 1989

b) As propostas devem ser enviadas ao serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
7. a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 26 DE JULHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO NORTE, RUA DE CAMÕES, 219 - 4.º — 4000 PORTO — PORTUGAL.

8. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVARÁS EXIGIDOS

a) IV CATEGORIA (Vias de Comunicação e Aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (estradas e arruamentos incluindo terraplenagens) e da classe correspondente ao valor da proposta.

b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP).

Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a).

c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:

c.1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se referem os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso.

c.2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito, nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada.

c.3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotizações para a segurança social, de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal;

c.4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal.

d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se refere os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionada no programa de concurso bem como as declarações indicadas em c.2), c.3) e c.4) deste anúncio.

12. CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou de quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

13. O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7b).

14. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

15. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 19 de Maio de 1989.

PORTO, 19 de Maio de 1989.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Manuel Gomes de Freitas

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

GOVERNO RECUSA E DECIDE REUNIR COM ORGANIZAÇÕES SINDICAIS

Os Secretários de Estado da Modernização Administrativa e Adjunto do Ministro da Educação, Isabel Côrte-Real e Alarcão Troni, respectivamente, reúnem hoje com as três estruturas sindicais dos professores responsáveis pela convocação da greve nacional da classe para quarta e quinta-feira (14 e 15 de Junho), a FENPROF, a FNSP/FNE e o SINDEP.

De acordo com uma fonte do gabinete do Ministro da Educação - que, entretanto, se encontra em Macau em virtude das comemorações do «Dia de Portugal» -, Roberto Carneiro está convencido que depois das paralisações dos dias 14 e 15 de Junho «será possível evitar as greves aos exames e às avaliações».

A primeira reunião entre os membros do executivo e as organizações sindicais decorreu com a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), a meio da manhã, à qual se seguiu um encontro com o Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), estruturas filiadas na UGT e de tendência social-democrata. Esta tarde, cerca das 15 e 30, os secretários de Estado reúnem-se com representantes da Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

Segundo a fonte contactada, próxima

do Ministro da Educação, Alarcão Troni (Secretário de Estado Adjunto do ME) teria «recebido poderes» de Roberto Carneiro para negociar com as estruturas sindicais neste encontro que, acrescentou «poderão tornar possível a discussão das grelhas salariais e das carreiras da classe docente».

As reuniões que hoje se efectuam, e que têm lugar na sede da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, serão completadas com um último encontro agendado com o SINTAP (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública), e, segundo tudo indica, representam um «derradeiro esforço» dos responsáveis governativos para tentar impedir a concretização das greves nacionais de quarta e quinta-feira, que, na sua totalidade, implicarão a paralisação de centenas de milhares de trabalhadores. Recorde-se que os sindicatos dos trabalhadores da Ad-

ministração Pública tem igualmente convocada uma greve nacional para os mesmos dias.

Greve aos exames e avaliações

As três organizações sindicais que se reúnem hoje com os Secretários de Estado da Modernização Administrativa e Adjunto do Ministro da Educação, a FENPROF, a FNSP/FNE e o SINDEP, promoveram na passada sexta-feira um encontro conjunto no qual debateram o futuro e as perspectivas da luta a desencadear após os dois dias de greve nacional desta semana, que deverá voltar a atingir índices perfeitamente históricos em relação aos até agora alcançados nas lutas desenvolvidas pelo sindicalismo docente.

Segundo uma fonte sindical, nesta reunião foi mais uma vez reiterada a decisão dos professores realizarem greves aos exames e às avaliações, tendo o mesmo dirigente acrescentado que «o país vai-se defrontar com uma greve histórica que não tem só em vista objectivos salariais, mas sim o enquadramento geral da classe».

Mário David Soares, do secretariado nacional da FENPROF, anunciou en-

tretanto que os professores de todo o país vão participar na quinta-feira, segundo dia da greve nacional da classe, num «rally paper» que terminará em S.Bento (Lisboa), e que «irá reservar uma surpresa ao Primeiro-Ministro», iniciativa sobre a qual, aliás, se escusou a revelar pormenores.

Na reunião de sexta-feira, em que estiveram presentes os dirigentes nacionais da FENPROF, FNSP/FNE e SINDEP, António Teodoro, Manuela Teixeira e Carlos Chagas, respectivamente, foi estabelecido, por «protocolo», um calendário comum de luta «após a greve de unidade» dos dias 14 e 15.

Entre estas acções conta-se a perspectiva de greve aos exames e às avaliações com o «encerramento anormal do ano lectivo», apesar dos docentes, nomeadamente António Teodoro e Manuela Teixeira se terem mostrado «disponíveis» para encetar contactos com o Ministério da Educação, «visando uma saída negociada para os professores».

Solidariedade para com a classe docente

Desde a passada greve nacional dos professores, realizada nos dias 22, 23 e

24 de Maio, diversas têm sido as organizações internacionais que vão manifestando o seu apoio à luta que os docentes portugueses têm vindo a desenvolver nas últimas semanas, manifestos de solidariedade que, aliás, o «DL» tem noticiado em cada ocasião.

Desta feita, o Secretariado Profissional Internacional do Ensino (SPIE) manifestou a sua «total solidariedade» para com as posições que a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores tem assumido.

«Solidariedade para com a greve dos professores» foi igualmente afirmada pela FERSAP (Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais) à FENPROF, em que, à semelhança de outras moções provenientes dos professores dos ensinos preparatório e secundário de Macau e das escolas do Feijó, «exigem, da parte dos órgãos governamentais, que rapidamente se desenvolvam as acções necessárias ao desbloqueamento e resolução da presente situação», solidarizando-se com os docentes na consideração de que «um ensino de qualidade passa também pela dignificação da sua carreira».

Sector da saúde em greve na quarta e quinta-feira

FENAME diz «não» e vai negociar com Leonor Beleza

A Federação Nacional dos Médicos (Fename) não subscreve a greve convocada para quarta e quinta-feira pela generalidade dos sindicatos da função pública, nomeadamente pelo Sindicato Independente dos Médicos (SIM), invocando para tal que, «contrariamente ao que estava previsto no calendário acordado» para as negociações com o ministério da Saúde, o ante-projecto de decreto-lei sobre carreiras médicas, por este entregue na passada sexta-feira, «não se fez acompanhar da respectiva grelha salarial, inviabilizando a sua apreciação».

Num documento distribuído no final da reunião do conselho nacional da Fename ontem realizada em Coimbra, os dirigentes dos três sindicatos médicos das Zonas Norte, Centro e Sul que compõem a federação, consideraram que a análise do referido ante-projecto, «ignorando aspectos fundamentais das propostas da Fename, dificilmente poderá permitir que o mesmo possa constituir uma base de trabalho para prosseguimento das negociações».

Taos factos, prossegue a federação, «deixam antever a necessidade de se recorrer novamente a formas superiores de luta reivindicativa», havendo que desenvolver uma nova fase de luta que «carece de uma ampla discussão no seio da classe e das suas múltiplas estruturas».

«Estas circunstâncias inviabilizaram a convocatória de greve com as outras

estruturas da Função Pública», acrescenta o comunicado que sublinha, no entanto, a «total concordância da Fename com as motivações subjacentes à luta dos sindicatos da função pública» e faz um apelo a todos os médicos «no sentido de expressarem a sua solidariedade com este movimento reivindicativo».

Os médicos filiados nos sindicatos da Fename, se desejarem aderir à greve convocada para quarta e quinta-feira pela quase totalidade dos sindicatos da função pública, poderão fazê-lo ao abrigo do pré-aviso entregue pelo SIM, havendo muitos que estão na disposição de fazê-lo, afirmou uma fonte do Sindicato Independente dos Médicos.

Fename quer salvaguardar posição

A posição da Fename, segundo os seus dirigentes, tem sido pautada pela

necessidade de não prejudicar as negociações com o ministério da Saúde, embora estas, é a própria Fename a admiti-lo, «não estejam a ser coroadas de êxito».

Há dias, a Fename pensava que o ministério poderia considerá-la «um negociador pouco escrupuloso» se fosse convocar uma greve antes de saber o desfecho das conversações que iria ser conhecido sexta-feira, dia apazado para o ministério da Saúde entregar a sua contra-proposta relativa à grelha salarial divulgada pela secretaria de Estado da Modernização Administrativa.

Tal contra-proposta deveria explicitar lacunas da proposta inicial, que os sindicalistas da Fename não quiseram recusar liminarmente, ao contrário do outro sindicato representativo do sector, o SIM. A Fename acusava mesmo o SIM de «fazer uma leitura pessimista» da proposta governamental.

O governo respondeu no dia marcado, mas enviando um documento contendo um projecto de carreiras médicas que não contempla grelhas salariais.

O projecto «ignora aspectos fundamentais das propostas da Fename», segundo o próprio comunicado desta estrutura sindical, mas esta não se associa à paralisação, argumentando com «a necessidade de recorrer a formas

superiores de luta reivindicativa».

Críticas ao SIM

Mário Jorge teceu várias críticas ao Sindicato Independente dos Médicos, afirmando que esta estrutura sindical «não entregou um pré-aviso autónomo de greve» e que «se limitou a subscrever o pré-aviso da Federação Nacional dos Sindicatos dos Quadros» (Fensiq), na qual está filiado.

«Não conseguimos descortinar as motivações do SIM para aderir à greve. Quanto a nós, a explicação é que como ele está fora das negociações com o ministério da Saúde, quer tentar por todos os meios evitar que uma estrutura que se encontra em privilégio negocial deixe de o estar», sublinhou.

O dirigente afirmou que, do pré-aviso de greve do SIM constam reivindicações «já ultrapassadas», nomeadamente a que se prende com a semana de 35 horas.

Ampla convergência

A paralisação marcada para quarta e quinta-feira tem o apoio da Ordem dos Médicos e a ela aderem não só o Sindicato Independente dos Médicos como os sindicatos representativos dos técnicos paramédicos, dos enfermeiros e dos funcionários administrativos dos serviços de saúde.

Na paralisação, convergem sindicatos representativos da CGTP, da UGT e federações ligadas aos TSD, envolvendo a quase totalidade da função pública, ou seja, cerca de meio milhão de trabalhadores.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses divulgou, a propósito, um comunicado em que prevêem «uma adesão massiva» à paralisação.

Não comparecerão ao serviço, nos dias 14 e 15, os enfermeiros que trabalham nos centros de saúde, consultas externas, serviços de esterilização, serviços de raios X e blocos operatórios.

No entanto, «nos serviços de internamento, serviços considerados de urgência e SAP's, aos doentes não faltará nenhum cuidado de enfermagem que ponha em perigo a sua vida: todas as urgências serão asseguradas, como acontece durante as noites em que os enfermeiros estão sempre reduzidos ao mínimo».

À semelhança do Sindicato Independente dos Médicos, o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses apelou aos utentes para que, durante a greve, «não se dirijam aos serviços que normalmente encerram ao sábado e domingo» e que apenas vão às urgências «em caso de absoluta necessidade».

Cancelar paralisação por tempo indeterminado

Trabalhadores dos impostos continuam greve rotativa

Os trabalhadores dos impostos iniciaram esta manhã a segunda greve rotativa, por distritos, depois de terem anunciado que a primeira - abrangendo os distritos de Lisboa, Braga, Viseu, Castelo Branco, Aveiro, Leiria, Santarém, Beja e Faro - se saldou por significativa adesão, variando entre 75 e 90 por cento - de acordo com o segmento dos próprios trabalhadores: da Direcção-Geral do Tesouro no primeiro caso e da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, no segundo.

Para o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos «a paralisação» teve adesão positiva de cerca de 90 por cento». O mesmo dirigente acrescentou que «a administração está a deturpar os resultados, pois conta como funcionários jovens que dos programas ATD e OTJ, trefeiros, contratados e outros, que não têm que figurar no cômputo de resultados».

Esta paralisação, que se prolonga por toda a semana até à próxima sexta-feira nos restantes distritos, incluindo os trabal-

hadores das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, está já em marcha, mas traz outras novas a ela ligadas: a greve total, nacional, anuncia da para o período entre os dias 19 e 23, foi anulada.

Frise-se que os trabalhadores dos impostos haviam decidido na passada sexta-feira de manhã iniciar na última semana de Junho uma greve nacional, com prolongamento por todo o mês de Julho.

Era, então, intenção do sindicato do sector, promover uma paralisação de grande fôlego, somente com intervalos às segundas e sextas-feiras, visando «abalar todo o sistema fiscal português», afirmou o dirigente sindical Carmin Cabo.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) anunciou sexta-feira, com efeito, a suspensão da greve prevista para aquele período, de modo a possibilitar o diálogo com o Governo.

Caso não venha a ser restabelecido - diz aquele Sindicato -, os trabalhadores da DGT e da DGCI reiniciarão a greve no dia 26, por

tempo indeterminado.

Os trabalhadores, como o «Diário de Lisboa» por mais de uma vez noticiou acerca desta paralisação, reivindicam a inclusão nos «corpos especiais» do novo sistema remuneratório da Função Pública e a reestruturação de carreiras técnicas e administrativas e a reclassificação das carreiras técnicas, de modo a que a actividade se compatibilize com o imposto único - para o qual o Governo ainda não accionou a respectiva legislação.

Entre hoje e sexta-feira estarão em greve os trabalhadores dos impostos dos distritos de Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Açores e Madeira, como acima se referiu.

Independentemente da greve ao horário normal, começará ainda hoje, a nível nacional, a greve ao trabalho extraordinário que afectará a contribuição industrial grupo «A» e a contribuição autárquica.

MARCHAS RETOMAM LUGAR DE HONRA NA FESTA ALFACINHA

É hoje a grande noite da cidade de Lisboa. Na Avenida da Liberdade, cerca de mil marchantes representarão 19 bairros da capital. Numa época em que se assiste à recuperação de alguns ituais que se julgavam perdidos, também as marchas populares ressurgem das cinzas com força renovada, a provar que nem sempre o tempo é irreversível.

Esta tradição alfacinha, interrompida durante cinco anos, retomou, o ano passado, o seu lugar de honra nas festividades de Stº António. Este ano, as comemorações terão, ainda, maior dimensão. Com mais participantes, mais concorrência e três vezes mais dinheiro, as marchas populares movimentaram, desde há várias semanas, colectividades, músicos, letristas, ensaíadores, figurinistas e coreógrafos, um pouco por toda a Lisboa, num frenesim festivo sem precedentes.

O empenho é cada vez maior e já se transaccionam ensaíadores de bairro para bairro, quase a fazer lembrar o mundo do futebol.

A Câmara de Lisboa dá uma ajuda à festa do povo, concedendo, este ano, aos arraiais, um apoio de 22 mil contos. A cada marcha serão atribuídos 1.100 contos fora as despesas de guarda-roupa, que também serão suportadas pela edilidade.

O guarda-roupa estará, naturalmente, relacionado com o tema escolhido por cada participante. Assim, por exemplo, a marcha da Mouraria desfilará com os elementos masculinos vestidos de «marialvas», enquanto as mulheres irão trajadas à «Severa», com xaiões de franjas nos ombros, transportando guitarras.

O tema da marcha da Madragoa estará ligados ao mar e ao Tejo e pela Avenida desfilarão varinas e pescadores, evocando o tempo em que a população deste bairro se dedicava, quase exclusivamente, à actividade piscatória. Alcântara entra nas marchas com carregadores de sal e de carvão, enquanto Alfama leva ao desfile marinheiros e namoradas.

Os bairros mais recentes, como Marvila ou Benfica, também não tiveram dificuldade em arranjar um tema de desfile. Marvila reportar-se-à ao tempo em que, por Lisboa, se passeavam «lindas damas acompanhadas de esbeltos e garbosos nobres» e Benfica vestirá os seus marchantes de caloiros, à moda dos anos 30. Carnide, por seu turno, irá trajada de fidalguia dos finais do século XIX.

sua vez, prendem-se com as características específicas de cada bairro, nomeadamente com as referências arquitectónicas.

Cada marcha pode apresentar dois padrinhos, normalmente figuras ligadas ao espectáculo, à excepção de Benfica que escolheu Eusébio (e Maria Valério) para apadrinhar o seu desfile. Cada grupo participante é constituído, obrigatoriamente, por 24 pares, 8 músicos e 4 aguadeiros e terá de inter-

pretar duas músicas originais (cujos autores são escolhidos pelas próprias colectividades), o hino do clube e a «Marcha de Lisboa», este ano, da autoria de Rosa Lobato Faria (letra) e Correia Martins (música).

A «Marcha de Lisboa» já causou, aliás, alguma polémica. Para se proceder à sua selecção, abriu-se um concurso onde participaram, para além dos vencedores, José Luís Gordo, Mário Rainho, Jorge Rosa, Fran-

cisco Nicholson, Nuno Nazareth Fernandes, Braga Santos, António Ferrer Trindade, José Mesquita, Rocha Oliveira e Carlos Alberto Moniz.

Estes autores, preteridos no concurso, assinaram um protesto conjunto contra a atribuição do primeiro prémio ao poema «Dizem Que És Mulher», de Rosa Lobato Faria, que consideram «ser horrendo». Os letristas convidaram, ainda, os marchantes a trautearem a música,

em vez de a cantarem.

Aparte estes «incidentes», a noite de hoje será, concerteza, de alegria e boa-disposição. É claro que, no fim, uns ficarão mais contentes que outros, uma vez que nem todos poderão ser premiados. O júri será composto por figurinistas, coreógrafos, cenógrafos e músicos.

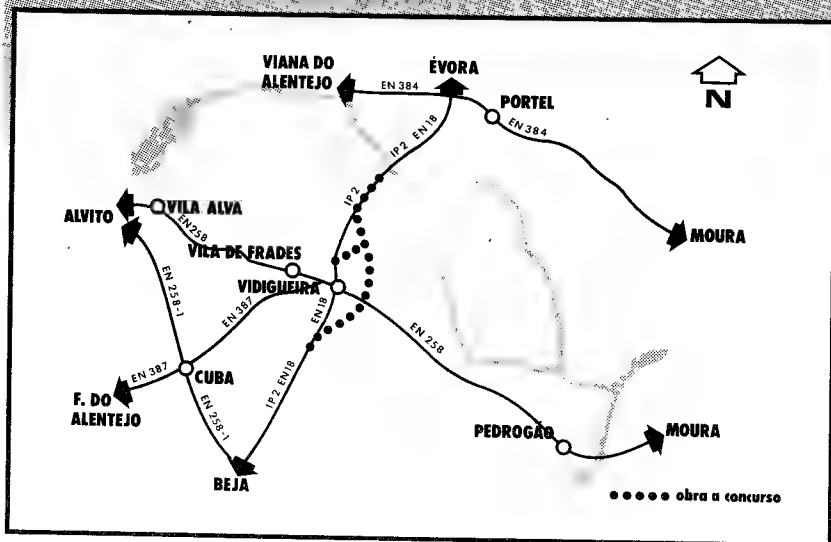
Recorde-se que, no ano passado, o Castelo ficou em primeiro lugar, a Madragoa em segundo e Marvila em terceiro.



JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE IP 2 - (EN 18) — VARIANTE DA VIDIGUEIRA



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CICOSO, N.º 18 — 7000 ÉVORA, PORTUGAL — TELEX: 44693, TELEF.: 26288.

2. CONCURSO PÚBLICO, NOS TERMOS DO ART.º 49.º DO DECRETO-LEI N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.

3. a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Beja
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: IP 2 EN 18 — Variante da Vidigueira.

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:

Construção duma variante na extensão de 4415 m.

PERFIL TRANSVERSAL TIPO: Faixa de rodagem 700 m e bermas de 250 m cada.

TERRAPLENAGENS: Cerca de 125 000 m³

PAVIMENTAÇÃO: 006 m de betão betuminoso em camada de desgaste, 007 m de mistura betuminosa densa em camada de regularização, camadas de base em agregado britado de granulometria extensa

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE: 200 000 000\$00 com exclusão do IVA.

4. O prazo de execução da obra é de 540 dias, incluindo domingos e feriados

5. a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Construção, JAE — Praça da Portagem, 2800 — ALMADA e na Direcção de Estradas do Distrito de Beja, Rua D. Nuno Álvares Pereira, 7800 BEJA, durante as horas normais de expediente
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades,
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de 20 000\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas

6. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS INDICADOS NO N.º 1, ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 25 DE JULHO DE 1989;

b) As propostas devem ser enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 26 DE JULHO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO SUL, RUA DO CICOSO, N.º 18 — 7000 ÉVORA — PORTUGAL.

8. Não é exigido qualquer depósito provisório.

9. O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas

10. Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato

11. ALVARÁS EXIGIDOS:

a) Para os concorrentes estabelecidos em Portugal:

Natureza e classificação da(s) autorização(ões) correspondente(s) ao tipo e valor da empreitada a executar que terão de constar do alvará de empreiteiro de obras públicas da(s) empresa(s) concorrente(s), conforme Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março

2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

b) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos na lista oficial da Comissão de Alvarás de Empresas de Obras Públicas e Particulares (CAEOPP):

Certificado(s) de inscrição(ões) emitido(s) pela CAEOPP, equivalente(s) ao exigido na alínea a)

c) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e inscritos em listas oficiais desse Estado:

c 1) Certificado de inscrição acompanhado dos documentos justificativos da(s) sua(s) capacidade(s) económico-financeira e técnica a que se refere os artigos 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, relacionados no programa de concurso

c 2) Declaração passada pela CAEOPP em como o concorrente não se encontra nela inscrito nem com inscrição suspensa, cancelada ou cassada.

c 3) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento das quotasções para a segurança social de acordo com as disposições legais em vigor em Portugal.

c 4) Declaração que comprove que hajam cumprido as suas obrigações relativas ao pagamento de contribuições, impostos e taxas nos termos das disposições legais em vigor em Portugal

d) Para os concorrentes estabelecidos noutros Estados membros e não inscritos em nenhuma das listas oficiais reportadas nas alíneas b) e c) a documentação a que se referem os artigos 23.º, 25.º e 26.º da Directiva 71/305/CEE, de 26 de Julho, relacionados no programa do concurso bem como as declarações indicadas em c 2), c 3) e c 4) deste anúncio

12. CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:

Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente

a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos.

b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou dos quadros da empresa e em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras.

c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras referindo a forma de como estas decorreram.

d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra.

e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos.

f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para execução da obra

13. O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7b)

14. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

15. O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 18 de Maio de 1989

Évora, 18 de Maio de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
Alberto de Sequeira Queiróz

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

China: líderes estudantis têm «cabeça a prémio»

AUTORIDADES DÃO PRÉMIOS A QUEM DENUNCIAR DISSIDENTES

Na China, continua a perseguição aos líderes do movimento estudantil que durante sete semanas se manifestou a favor de reformas democráticas. O ambiente de "caça às bruxas" é cada vez mais acentuado, continuando os órgãos de comunicação social a divulgar números de telefone para onde as pessoas podem fazer denúncias. Segundo fontes diplomáticas, são oferecidas recompensas em dinheiro para quem fornecer dados pessoais, informações sobre o emprego e características físicas de membros de "organizações ilegais".

O exército desencadeou durante o fim-de-semana uma operação de perseguição aos dissidentes, que incluiu a "passagem a pente fino" de Pequim, com

rusgas bairro a bairro. O número de detenções continua por esclarecer, apesar de meios diplomáticos ocidentais referirem a existência de milhares de presos, não

se sabendo qual a extensão daquilo a que os governantes chineses já chamaram "caça aos ratos".

Ontem, as autoridades chinesas anunciaram a prisão de mais de 400 "criminosos anti-revolucionários" em Pequim. Entre os presos, classificados de "delinquentes", contam-se líderes estudantis e operários, detidos desde sábado passado na sequência da repressão ao movimento pró-democracia.

A rádio de Pequim anunciou que mais de 8.000 pessoas foram mobilizadas para remover cartazes e panfletos "anti-revolu-

cionários" das paredes da capital, tendo ainda noticiado a apreensão de documentos e "gravações anti-revolucionárias".

Para tentar escapar à prisão, milhares de estudantes abandonaram as suas casas, tendo-se refugiado em casas de amigos ou fugido para a província. Segundo a rádio de Pequim, "alguns bandidos contra-revolucionários" tinham fugido para outras províncias mas foram detidos pelas autoridades em várias cidades.

Degradam-se relações EUA-China

O governo chinês acusou os

EUA de interferência na repressão contra os estudantes, criticou a rádio "Voz da América" de criar boatos e acusou a embaixada norte-americana de proteger "contra-revolucionários". Ontem, as autoridades chinesas emitiram um mandato de captura contra o dissidente Fang Lizhi e sua mulher, refugiados na embaixada dos EUA na capital chinesa. O astrofísico Fang e a sua mulher são acusados de "crimes contra-revolucionários".

O Departamento de Estado norte-americano respondeu hoje que os EUA não entregam dissidentes, sob protecção da sua embaixada, quando estes se encon-

tram em perigo de morte. As autoridades norte-americanas terão ainda que decidir se concedem o asilo político pedido por dois funcionários do consulado chinês em São Francisco. O jornal "The Boston Globe" anunciou ontem que o Presidente Bush está a estudar medidas mais radicais contra a China.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da CEE, reunidos no Luxemburgo, condenaram hoje os sangrentos acontecimentos na China mas voltaram a não anunciar sanções económicas contra as autoridades chinesas.

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

A urgência da institucionalização das Regiões Administrativas não pode ser iludida por mais voltas e manobras que os adversários da Regionalização do País pretendam ensaiar ou desenvolver.

Em primeiro lugar, porque as Regiões Administrativas, elementos integrantes do Poder Local, constituem imperativo constitucional que a Revolução de Abril inscreveu como objectivo de realização da Democracia Participativa e como instrumento de edificação do Estado Democrático;

Em segundo lugar, porque a regionalização, estando necessariamente associada ao desenvolvimento, deverá constituir pretexto e reflexo de uma política global que tenda a corrigir distorções e desequilíbrios económicos e sociais do País;

Em terceiro lugar, porque a regionalização do País, no quadro da adesão à CEE, é uma exigência da própria Comunidade como factor essencial da aplicação dos Fundos Comunitários pelas diversas regiões e no interior de cada uma delas;

Em quarto lugar, porque constituindo as Regiões Administrativas o trajecto do edifício social, nelas deverão ser prosseguidas metas de natureza económica, social e política em espaços mais vastos que os Municípios, determinando, por isso, a descentralização e a democratização dos processos e métodos administrativos e financeiros da Administração Central, com consequências directas na reforma do aparelho de Estado e em maior transparência de actuação da Administração Pública;

Em quinto lugar, as Regiões Administrativas constituem elementos de preservação da autonomia municipal já que podem contribuir para colocar os municípios ao abrigo da ingerência da Administração Central, com destaque das CCR's e facilitar o diálogo e a actividade entre a Administração Central e Municipal.

Assim, considerando que:

1. O processo de revisão constitucional encontra-se concluído e, apesar das posições bloqueadoras de algumas forças políticas, a criação das Regiões Administrativas mantém-se como imperativo nacional;

2. Na sequência de posições anteriores no sentido de retardar o processo da regionalização, pretende-se agora arrastar a Assembleia da República para um debate sobre esta questão, o que pode ser entendido como manobra dilatória contra as Regiões Administrativas;

3. Existe no Município de Loures vasto consenso entre as diversas forças políticas quanto à importância da regionalização do País, à natureza e às funções das Regiões Administrativas e à competência dos respectivos órgãos, de que é exemplo a resolução aprovada na Assembleia Municipal na reunião extraordinária do dia 24 de Novembro de 88, especialmente convocada para debate desta matéria.

A Assembleia Municipal de Loures, em reunião ordinária, realizada em 1 de Junho de 1989, nos Paços do Concelho, decide:

1. Reafirmar e assumir empenhadamente deliberações anteriores quanto à importância da regionalização do País e quanto aos princípios que devem informar a institucionalização das Regiões do País, como elementos constitutivos do Estado Democrático e como factor de desenvolvimento nacional e reforço do Poder Local;
2. Repudiar quaisquer tentativas que visem adiar ou diminuir a importância do processo de regionalização, designadamente quanto ao papel do Poder Local e da população em geral nesse processo;
3. Manter-se disponível, no quadro das suas competências, para prestar toda a colaboração que pretenda a efectiva concretização das Regiões Administrativas, designadamente quanto ao debate agora pretendido.

Loures, 1/6/89.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Ao Ministério da Educação
Ao Ministério da Saúde
Ao Ministério do Emprego e Segurança Social
Aos Institutos Públicos com Autonomia
A todos os órgãos e serviços da Administração Pública
À União das Instituições Privadas de Solidariedade Social
À União das Misericórdias
À Associação dos Representantes de Estabelecimentos de Ensino Particular (AAREP)
A todas as entidades interessadas

PRÉ-AVISO Greve Nacional dos Professores 14 e 15 de Junho

Os professores têm testemunhado inequívoca consciência, unidade e determinação de lutarem por um Estatuto e respectiva grelha salarial revalorizadores da profissão docente. As greves, manifestações, plenários e múltiplas outras iniciativas realizadas têm sido testemunho desta grande coesão e combatividade.

Os professores sabem que, ao defenderem os seus direitos e aspirações, estão também a lutar por uma Escola melhor. Revalorizar a profissão docente é criar condições que mais favoreçam as crianças e jovens que hão-de construir o Portugal do século XXI.

Apenas o Governo, aparentemente cego aos interesses da Educação e do País, persiste em propostas afrontosamente desvalorizadoras da profissão docente conduzindo o processo para período de férias lectivas.

Não resta aos professores outra alternativa digna que não seja a de reforçarem a sua luta.

Os docentes não querem prejudicar os alunos nem afectar a vida das famílias.

Dai que, antes de recorrerem a outras acções mais perturbadoras do final do ano lectivo e início do próximo, vão realizar uma

GREVE TOTAL

nos dias 14 e 15 de Junho

(desde as 00H00 do dia 14 às 24H00 do dia 15)

Este é o último aviso dado ao Governo para corrigir as suas posições de forma a não agravar a vida das escolas.

Também os professores e educadores do Ensino Particular e Cooperativo e Instituições Privadas de Solidariedade Social, participam nesta greve para exigir um regime de Segurança Social que cubra a parte ainda não resolvida pelo Dec-Lei nº 321/88, um Contrato Colectivo de Trabalho que os equipare aos docentes do Ensino Oficial e a revisão da P.R.T. das IPSS.

Ficam por este meio e para os efeitos estipulados no Artº 58º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente do seu Artº 12º, nº 1, informados todos os interessados que nestes dois dias de greve participarão todos os professores, educadores, investigadores, de demais trabalhadores com funções pedagógicas dos Ensinos Básico, Secundário, Superior e da Educação Pré-Escolar, (regular e especial) de todo o país e ainda os professores portugueses que exercem no estrangeiro, bem como os trabalhadores que desenvolvem funções auxiliares, de vigilância ou quaisquer outras que impliquem contacto com os alunos, ainda que exerçam as suas funções em regime de colocação especial ou que as não exerçam por se encontrarem em regime de colocação especial.

Lisboa, 7 de Junho de 1989

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores (FENPROF)

A. Teodoro
António Teodoro

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO

«EXPOSIÇÃO JOVEM PINTURA PORTUGUESA»

Regulamento aprovado por despacho de 24 de Janeiro de 1989 da Secretária de Estado da Cultura

1 — A Secretaria de Estado da Cultura (SEC) promove uma exposição-concurso destinada a divulgar a obra dos jovens artistas portugueses inscritos nas escolas onde se promove o ensino artístico em Portugal ou finalistas do ano lectivo anterior das respectivas escolas.

2 — A exposição terá lugar na Galeria Almada Negreiros (GAN), no decorrer do mês de Outubro de 1989, sem prejuízo da eventual itinerância no País.

3 — A esta exposição podem concorrer todos os alunos matriculados em escolas de arte no corrente ano lectivo, bem como os finalistas do ano lectivo anterior, devendo para o efeito apresentar documento comprovativo.

4 — Cada concorrente poderá apresentar um número máximo de dois trabalhos a concurso, devidamente preparados para serem expostos.

5 — Os regulamentos e fichas de inscrição estão à disposição dos interessados nos locais adiante referidos, a partir do dia 31-5-89:

Galeria Almada Negreiros — Secretaria de Estado da Cultura, Avenida da República, 16 — 1000 Lisboa, das 10 às 12 horas e das 14 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos.

Delegação Regional da Zona Norte da Secretaria de Estado da Cultura — Rua de António Cardoso, 175 — 4100 Porto, das 10 às 12 horas e das 14 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos.

Delegação Regional da Zona Centro da Secretaria de Estado da Cultura — Rua de Gomes Freire, 28 — 3000 Coimbra, das 10 às 12 horas e das 14 horas e 30 minutos às 17 horas.

Delegação Regional da Zona Sul da Secretaria de Estado da Cultura — Rua de Vasco da Gama, 49 — 8000 Faro, das 10 às 12 horas e das 14 horas e 30 minutos às 17 horas.

6 — Os trabalhos a concurso deverão ser inéditos.

7 — As obras presentes a concurso deverão ser entregues até ao dia 31-8-89, os locais referidos no nº 5 dentro dos horários indicados.

8 — A selecção das obras a serem expostas na GAN será da responsabilidade de um júri, constituído por um representante da SEC, que presidirá, com voto de qualidade, e três representantes de escolas de arte a designar pela SEC.

9 — Das decisões do júri não haverá recurso.

10 — Das obras seleccionadas pelo júri será elaborado catálogo, a distribuir gratuitamente aos participantes.

11 — Para elaboração do catálogo os participantes deverão fornecer, juntamente com o boletim de inscrição, nota biográfica e uma fotografia.

12 — A SEC efectuará um seguro das obras, desde a data referida no nº 7 até à sua devolução, nos prazos fixados no presente regulamento.

13 — As obras não aceites a concurso deverão ser levantadas no prazo de quinze dias após a decisão do júri, nos mesmos locais onde foram entregues.

14 — As obras participantes na exposição da GAN, e após eventual itinerância, deverão ser levantadas nos locais de entrega, quinze dias após a notificação dos serviços.

15 — A SEC não se responsabiliza por quaisquer factos relacionados com as obras finidos os prazos indicados nos nºs. 12 e 13.

18-5-89 — A Chefe da Repartição Administrativa, Allbertina Gonçalves Maurício.

Líder soviético iniciou hoje a sua primeira visita à RFA

CONVERSACÕES EM BONA VISAM O LANÇAMENTO DE NOVO TIPO DE RELAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, chegou hoje à RFA, para a sua primeira visita oficial de quatro dias, com o objectivo de fomentar uma nova relação de forças políticas da Europa, e durante a qual será assinada uma dezena de tratados. Círculos diplomáticos dos dois países referem que o resultado mais importantes das conversações de Gorbachev com o chefe do Governo alemão federal, Helmut Kohl, será a assinatura de um protocolo, que denominam "documento excepcional".

Com esta declaração, segundo os porta-vozes do Presidente soviético, que já se encontravam em Bona desde o fim-de-semana, "colocar-se-á um ponto final no passado e situar-se-á as relações geromano-soviéticas numa nova base de confiança mútua".

O documento, com 12 páginas, especifica que "a autodeterminação dos povos e das pessoas será a meta conjunta dos dois países".

O protocolo conterá ainda uma série de princípios gerais para impulsionar uma melhor relação dos Estados europeus, e, concretamente, as bases político-filosóficas para estabelecer uma nova fórmula de confiança germano-soviética.

No documento não é tratado o relacionamento interalemão, com especial relevo para a sua reunificação, mas assinalaram os analistas - tal ressalta dos princípios

contidos no protocolo.

O ministro de Estado alemão federal, Rudolf Seiters, referiu que a situação da Alemanha dividida pelo muro de Berlim será abordada nas conversações entre Gorbachev e Kohl, mas o conselheiro do líder soviético, Georgiu Arbatov, referiu que as reformas políticas da URSS não puseram em causa, em absoluto, o tratado quadripartido sobre Berlim e o 'status quo' da antiga capital alemã.

Gorbachev é acompanhado, segundo a Tass, pelo especialista do Politburo em Relações Internacionais, Alexander Yakovlyev, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e pelo vice-Primeiro-Ministro Ivan Silayev.

Uma "nova era", segundo Bona

O Governo alemão federal



considerou que a visita de Gorbachev à RFA vai abrir uma "nova era" nas relações bilaterais dos dois países e melhorar as tensões na Europa.

A viagem do líder soviético, que tem tido honras de primeira página em toda a imprensa da RFA, é vista pelos dirigentes e pela população

em geral como de importância crucial para as relações Leste-Oeste.

O chanceler Helmut Kohl afirmou em entrevista ao jornal soviético "Pravda", que a visita de Gorbachev "não podia acontecer em melhor altura".

Por seu turno, o ministro a-

lemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, declarou em entrevista à rádio, esperar que a visita do líder soviético possa produzir "uma visão diferente e duradoura das relações entre a URSS e a RFA, que terão grande importância para o futuro da Europa".

Shevardnadze na RDA

Na sexta-feira, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, E. Shevardnadze, esteve durante algumas horas em Berlim, para conversações relacionadas com a visita de Gorbachev à RFA.

Diplomatas Ocidentais dizem que a RDA quer assegurar que qualquer estreitamento das relações entre Moscovo e Bona não representará riscos para os complexos e cruciais laços económicos de Berlim com a União Soviética.

No final desta visita, Shevardnadze avisou a NATO que o adiamento de negociações com o Pacto de Varsóvia sobre mísseis de curto alcance iria danificar a confiança ainda frágil entre o Leste e o Ocidente.

Solidariedade admite participar no governo da Polónia

Lech Walesa admitiu a possibilidade de alguns membros do Solidariedade participarem no próximo governo polaco. As afirmações de Walesa foram feitas no passado sábado, durante a primeira conferência de imprensa depois da esmagadora vitória do Solidariedade nas eleições parlamentares. "Não posso excluir a possibilidade de alguns membros do Solidariedade fazerem parte do governo", disse Lech Walesa. Estas declarações vêm contrariar afirmações do porta-voz do Solidariedade, que tinha excluído anteriormente essa hipótese. Mas apesar de admitir a possibilidade de participar no governo, Walesa reafirmou que o Solidariedade continua a ser um movimento de oposição e irá pressionar o novo Parlamento. "Não iremos desafiar o governo, mas vamos pressionar muito para que haja mais reformas", disse Walesa. O Solidariedade irá controlar quase 35 por cento dos lugares da Câmara Baixa do Parlamento e mais de 90 por cento do Senado (Câmara Alta do Parlamento), que tem poderes para emendar e rejeitar as propostas de lei. Comentando a derrota dos principais reformistas comunistas na primeira volta das eleições, Walesa considerou esse facto um "desastre" que deixou o Solidariedade sem um parceiro responsável para o diálogo parlamentar. "Os reformistas não conseguiram ser eleitos e sei que a maioria, que são pessoas inteligentes, não vai candidatar-se de novo... isso é muito mau. Se eles não conseguem lugar no Parlamento, não sei com quem vou dialogar", afirmou Walesa. Na passada quinta-feira Walesa e o ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, assinaram um acordo que dá aos candidatos do governo uma segunda possibilidade de preencherem os 33 lugares vagos da lista dos membros do partido comunista que não conseguiram os 50 por cento de votos necessários. O líder polaco, general Jaruzelski, que se encontra de visita à Grã-Bretanha, afirmou ontem que o partido comunista já estava suficientemente forte para reconquistar apoios, apesar da derrota nas eleições parlamentares. Jaruzelski, o primeiro líder polaco a visitar a Grã-Bretanha desde a II Guerra Mundial, revelou que Margaret Thatcher prometeu liderar o apoio ocidental à Polónia.

Gorbachev e sua política saíram triunfantes do Congresso do PCUS

Mikhail Gorbachev, e a sua política de «glasnost» (abertura), foram os grandes triunfadores dos 14 dias que estremeram a União Soviética e derrubaram tabus de décadas da que foi a mais secreta sociedade do mundo, consideraram hoje fontes diplomáticas em Moscovo.

No encerramento do Congresso dos Deputados do Povo na passada sexta-feira à noite, o chefe do Partido Comunista soviético trocou um sorriso triunfante com um antigo colega de universidade.

«Consegui tudo o que queria», afirmou um jovem intelectual que nas últimas duas semanas seguiu constantemente as transmissões televisivas ao vivo dos trabalhos do novo parlamento.

O Congresso elegeu Gorbachev como primeiro presidente executivo da União Soviética.

Gorbachev não deixou totalmente claro o que pretende do novo órgão de 2250 deputados,

muitos deles saídos vitoriosos das primeiras eleições disputadas livremente nos últimos 70 anos.

Mas, acrescentaram as fontes, o que certamente conseguiu foi um debate onde se tornou claro que o monopólio do poder foi severamente posto em causa.

A política do KGB, polícia secreta, foi denunciada, altos funcionários do Kremlin foram apelidados de incompetentes e ele próprio, viu a sua vida privada ser questionada.

O Exército soviético foi violentamente criticado pela sua actuação nos incidentes na República da Geórgia há dois meses atrás.

Deputados das três repúblicas bálticas exigiram, e conseguiram, a criação de uma comissão para investigar a legalidade da sua incorporação na União Soviética em 1940 - que Moscovo sempre tem afirmado foi voluntária e largamente popular.

As sessões do parlamento, avi-

damente seguidas pela rádio e televisão nas fábricas e escritórios, e algumas vezes originando uma paragem no trabalho, mostrou a reabilitação oficial do antigo rebelde do Kremlin, Boris Yeltsin.

Yeltsin, demitido do Politburo do partido há 18 meses, entrou no Congresso como o mais popular deputado de Moscovo, esmagando literalmente o candidato oficial nas eleições.

A política económica do Governo foi também fortemente contestada, o que sem dúvida representa uma nova era na União Soviética.

Gorbachev defendeu no novo Congresso o efeito positivo que o programa da sua «perestroika» estava a ter no país - e igualmente mostrou que é possível haver democracia num sistema de partido único.

Redução drástica do governo

O primeiro-ministro soviético,

Nikolai Ryzhkov, anunciou entretanto uma redução drástica na equipa governamental, numa tentativa de diminuir a burocracia e aumentar a eficiência da equipa ministerial para combater a situação económica grave da União Soviética.

Ryzhkov, que falava na primeira sessão do Soviète Supremo, declarou que o número de ministérios relativos à Indústria, Transportes e Agricultura será reduzido de 52 para 32.

Apenas 10 dos 100 membros do governo eleitos em 1984 se manterão na nova equipa governamental.

O primeiro-ministro revelou também que o seu ministério incluirá 13 vice-primeiros-ministros e ministros adjuntos - a maioria mais novos e qualificados que os seus antecessores.

Entre os promovidos no novo gabinete encontra-se Leonid Abalkin, um dos mais proeminentes economistas reformistas do país, enquanto o ministro das

Finanças, Boris Gosiev, não fará parte do novo governo.

Abalkin, um dos cinco vice-primeiros-ministros nomeados por Ryzhkov, tem sido um dos principais conselheiros do presidente Mikhail Gorbachev, particularmente para o sector orçamental.

Ryzhkov no Ubequistão

O primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzhkov, partiu para a região de Fergana, no Ubequistão, numa tentativa aparente para pôr fim a mais de uma semana de agitação em que pelo menos cem pessoas terão morrido.

Segundo a agência noticiosa oficial soviética Tass, Ryzhkov é acompanhado por Viktor Chebrikov, membro do Politburo e antigo chefe do KGB, que actualmente dirige a comissão sobre assuntos legais.

24 HORAS

OLP e a paz no Médio Oriente

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, afirmou que será impossível um plano de paz no Médio Oriente sem a participação da Organização de Libertação da Palestina. O ministro, que está em Israel para uma visita de trabalho, disse aos jornalistas, após um encontro com o vice-primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, que os dois estiveram «de acordo em alguns pontos e em desacordo noutros, mas estamos certos de que devemos trabalhar juntos para resolver o problema palestino». Ghali também se reuniu com o seu homólogo israelita e com o ministro das Ciências, com quem negociou há mais de dez anos o tratado de paz israelo-árabe de Camp David. O ministro egípcio entrega hoje ao primeiro-ministro, Isaac Shamir, uma mensagem do presidente Hosni Mubarak.

Líder «contra» regressa à Nicarágua

O líder «contra», Alfredo César, regressou ontem à Nicarágua, após sete anos de exílio na América Central e Estados Unidos para, como disse, «salvar a revolução feita pelo povo em 1979». Alfredo César, que chegou a Manágua procedente da Guatemala acompanhado pelo comandante Franklin, responsável pela Frente Sul da guerrilha contra anti-sandinista, disse ser sua intenção participar na luta eleitoral. «Não viemos aqui em visita turística, mas sim para ficarmos e incorporarmos na luta eleitoral, a fim de salvar a revolução feita pelo povo em 1979», quando derrubou a ditadura somozista, disse Alfredo César perante milhares de opositoristas ao regime de Daniel Ortega.

Hungria: ressurgiu o Partido Popular

O partido Popular Húngaro foi ontem formalmente restabelecido depois de mais de 30 anos de supressão. O novo partido, sucessor do Partido dos Camponeses, que antes de 1948, altura em que os comunistas tomaram conta do poder, fazia parte do parlamento húngaro, é composto por mais de 18.000 membros. O partido popular húngaro afirma defender os interesses dos camponeses e da área rural, ao mesmo tempo que declara que o país deve seguir uma «terceira via» na sua política. «A Hungria não deve adoptar mecanicamente nem o modelo ocidental nem o modelo soviético, mas seguir o seu próprio caminho baseado na sua herança política e social», refere o manifesto do partido.

Eleições na Nova Caledónia dão vitória aos anti-independentistas

O Congresso Territorial da Nova Caledónia ficará composto por uma maioria de representantes da direita anti-independentista, após os resultados eleitorais de ontem, mantendo-se esta força política como a mais importante do território. Segundo os resultados oficiais ontem divulgados, a formação anti-independentista, RPCR, liderada por Jacques Lafleur, elegeu 27 representantes, mantendo-se assim como a força política mais importante. «A maioria apoia a nossa política», afirmou Lafleur, após a publicação dos resultados. A RPCR, formada praticamente por brancos, defende a manutenção da soberania francesa no território. A Frente Socialista de Libertação Nacional (Kanak), que defende a independência do território da França, ganhou 19 lugares, enquanto a Frente Nacional da extrema-direita conseguiu eleger três representantes.

Delegação sul-africana chega a Angola

Uma delegação sul-africana da empresa de produção de electricidade (Swavek) e do departamento de recursos hídricos na Namíbia chega hoje a Luanda para negociar com a RPA questões ligadas à utilização comum da bacia dos rios Cunene e Cubango. As duas partes já se haviam encontrado entre 17 e 22 de Maio na Namíbia, tendo na ocasião reafirmado os princípios ligados ao acordo de construção das barragens do Gove, Caluque, Ruacanã, e da central hidroeléctrica desta última barragem, assinado em 1969 entre os governos de Portugal e da África do Sul.

Explosão na URSS provocou mais mortes do que as divulgadas

O número de passageiros mortos no acidente ferroviário do passado dia 4, que envolveu dois comboios e um gasoduto, é maior do que o inicialmente calculado, informou a agência Tass. O despacho da agência Tass refere dados da comissão governamental, que está a investigar o acidente, constatou que o número de passageiros está a aumentar de tal forma que é impossível indicar o número exacto de mortos. A explosão foi provocada por uma falha eléctrica, quando passavam os dois comboios. Os primeiros dados informavam que tinham morrido no acidente cerca de 1200 pessoas e ficaram feridas outras 800.



Hashemi Rafsanjani, que, segundo notícia de última hora, acaba de ser reeleito no cargo de presidente do Parlamento iraniano, numa votação em que obteve 241 votos de um total de 270. A notícia refere que só os ultra-radicais se opuseram à recondução de Rafsanjani.

Linha dura apoia Ali Khamenei

AUTORIDADES IRANIANAS VIRAM-SE PARA O RELANÇAMENTO DA ECONOMIA

A recuperação de uma economia enfraquecida pela guerra é a prioridade do Irão após a morte do ayatollah Khomeini, referem diplomatas ocidentais e governantes de Teerão. Após dez anos de revolução islâmica e oito de guerra com o Iraque, o produto interno bruto do Irão é apenas dois terços do que era em 1977. «Khomeini podia dar conforto espiritual ao povo para fazê-lo esquecer as dificuldades, agora que morreu as pessoas desejam mudança, disse um diplomata Ocidental.

A inflação e o desemprego têm levado muitos iranianos a emitir protestos, ainda que frouxos e com uma extensão controlada.

«Os nossos programas dão prioridade aos problemas económicos do país e do povo», afirmou o porta-voz do Parlamento iraniano, Ali Rafsanjani.

Segundo Rafsanjani, a próxima década da revolução vai ser dedicada à reconstrução, o que, segundo estimativas oficiais, vai custar cerca de 90 milhares de milhões de dólares.

O Governo está disposto a liberalizar a economia e a facilitar as trocas comerciais com o exterior, acrescentou.

Apesar do pouco que foi feito nos últimos dez anos, os principais serviços, telefones, energia e água canalizada, continuam a funcionar, mas as fábricas estão quase paradas.

O desemprego, oficialmente calculado em 15,9 por cento, pode, segundo a estimativa da agência Reuter, atingir os 40 por cento da população.

O desaparecimento de um referencial religioso-político de envergadura, como era o falecido ayatollah Khomeini, poderá fazer agravar as clivagens no interior da equipa dirigente de «Mollahs», que têm governado o país.

Khamenei apoiado pelos «duros»

As principais figuras da linha dura na hierarquia do Irão, o primeiro-ministro Hussein Musavi e o ministro do Interior, Ali Akbar Mohtashemi, declararam a sua fidelidade ao presidente Ali Khamenei como o supremo líder do País.

A agência noticiosa oficial do Irão, Irna, afirmou que Musavi

havia declarado o seu apoio a Khamenei, um pragmático, no final da primeira reunião do Governo depois da morte do ayatollah Khomeini.

A agência Irna, captada em Nicósia, citou Musavi como tendo declarado no início do Conselho de Ministros que «graças às decisões legais institucionalizadas por sua eminência o imã (Khomeini) foi possível evitar a confusão depois de tão grande tragédia».

A rádio de Teerão afirmou por sua vez que Mohtashemi e os seus colaboradores, os governadores de todas as províncias e os chefes da Polícia, reuniram-se com Khamenei na sexta-feira.

A rádio acrescentou que Mohtashemi «declarou a fidelidade de todos os altos funcionários e empregados do Ministério do Interior ao líder da República Islâmica do Irão».

«Sob a liderança de vossa excelência continuaremos os nossos esforços para obter o fruto dos ideais da revolução», acrescentou o ministro do Interior.

Khamenei, de 49 anos, foi escolhido para suceder a Khomeini como líder espiritual do Irão.

O novo líder é considerado mais liberal que o seu antecessor.

Cerimónias fúnebres

Centenas de milhares de pessoas participaram ontem no cemitério de Beljest Zaghara, numa cerimónia em memória do imã Khomeini, sete dias depois da sua morte.

Todos os membros do governo iraniano estiveram presentes na cerimónia, que teve lugar num cemitério a quarenta quiló-

metros ao sul do Teerão.

Vários oradores dirigiram-se à multidão através de um potente sistema de autofalantes.

A multidão desfilou junto ao túmulo de Khomeini, onde foi construída uma cúpula que passa a pertencer a uma mesquita criada para acolher os restos mortais do novo santo da religião xiita.

Entretanto, em Teerão, o comandante da Força Aérea do Irão, general Mansur Sattari, jurou ontem publicamente a obediência ao novo líder da república. Ali Khamenei, afirmou que as suas forças «encontram-se plenamente dispostas a salvaguardar a revolução».

A agência iraniana Irna revelou que Sattari fez estas declarações durante um discurso numa mesquita de Yamaran, ao norte da capital, residência do falecido imã Khomeini.

Reféns transportados para o Irão

O jornal londrino «The Observer», citando fontes anónimas, noticiou ontem que seis reféns ocidentais no Líbano, cinco norte-americanos e um inglês, tinham sido transportados para o Irão por questões de segurança.

O semanário não identificou nenhum dos norte-americanos, mas afirma que o inglês é o jornalista da televisão John McCarthy.

Citando fontes anónimas em Beirute, Damasco e Teerão, o jornal diz que McCarthy e dois dos norte-americanos, disfarçados de libaneses feridos, foram transferidos para o capital síria a 24 de Maio e daí para Teerão.

O «The Observer» refere ainda que três de sete outros norte-americanos raptados desde 1985 pelos extremistas religiosos muçulmanos, apoiados pelo Irão, foram levados para aquele país a 29 de Maio.

Baseando-se nas citadas fontes, o jornal refere que o ministro iraniano da Administração Interna, Ali Akbar Mohtashami, decidiu transportar os reféns, na sequência de intensos confrontos entre muçulmanos e cristãos desde Março, e que causaram milhares de vítimas.

Argentina

Presidente eleito aguarda sinal de Alfonsín para assumir o poder

O presidente eleito da Argentina, Carlos Menem, afirmou estar à espera de um sinal do presidente cessante Raúl Alfonsín para assumir o cargo antes de 10 de Dezembro, data oficial para a transferência do poder. «Aguardamos um sinal de Alfonsín... estamos muito ansiosos e angustiados», afirmou Menem numa entrevista à televisão concedida na sua província natal de La Rioja, 1100 quilómetros a noroeste de Buenos Aires. O governo de Alfonsín, confrontado com a pior crise económica de sempre, encontra-se sob pressão de líderes de vários sectores para que se demita antecipadamente e ponha fim ao cada vez maior impasse político do país. Depois de ter sido derrotado nas eleições de 14 de Maio pelo movimento peronista de Menem, o Partido Radical de Alfonsín não tem conseguido controlar a inflação galopante, que tem afectado a produção e deu origem a uma agitação generalizada em Maio devido aos preços dos bens alimentares. «As pessoas estão numa situação difícil e é possível que se lhes esgote a paciência que mostraram até agora», afirmou Menem, de 58 anos. «Nunca pensei que um trabalhador pudesse ganhar apenas 20 dólares por mês (cerca de 3200 escudos), um dos mais baixos salários do mundo. Isto enche-nos de fúria», acrescentou. Em Maio o salário mínimo nacional foi aumentado 117 por cento para o equivalente a 48 dólares (cerca de 7700 escudos). Anteriormente uma fonte próxima de Menem afirmou que Alfonsín reduziria, provavelmente, o mandato em quatro meses e entregaria o poder a Menem até 10 de Agosto. «É muito provável que a transferência de poder decorra nos primeiros dez dias de Agosto», afirmou Júlio Oyhanarte, um dos integrantes do governo de Menem. A data exacta da entrega do poder será marcada entre Menem e Alfonsín, que se deverão encontrar na sequência de um acordo a estabelecer entre negociadores de ambos os partidos sobre o encurtamento do período de transição, afirmou Oyhanarte. Entretanto o presidente eleito da Argentina disse que está disposto a reunir-se com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, para discutir o futuro das ilhas Malvinas (Falkland), pelas quais os dois países mantêm um contencioso desde 1933. Menem afirmou que, durante a sua futura gestão governamental «dará batalha diplomática em todas as frentes» para recuperar a soberania do arquipélago.



Festa no «Paço»

O Terreiro do Paço tornou-se no passado fim-de-semana numa autêntica praça da alegria com a realização das finais dos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e demonstrações de judo, ginástica, aikido, karaté, jogo do pau, ginástica de manutenção e de lazer, dança jazz, lançamento de pára-quedistas, actuação da Banda do Exército. Festa no Paço de que na próxima quarta-feira daremos o devido relevo.

Quanto à 1.^a
vê-se depois

Famalicão:
para já
tem à perna
o Mirense
a discutir
título de 3.^a



Pág. 19 Fase do encontro Infesta-Famalicão que terminou com o nulo no «placard»



Taça ao alto

Sporting:
taça que ficou
título
que se escapa

Rosas e espinhos para as gentes do Sporting: rosas em andebol ao vencer o Benfica e arrecadar a Taça de Portugal, espinhos no hóquei patinado com o Noia a amealhar vantagem na disputa da Taça dos Campeões.



Págs. 16 e 21 Sporting-Nóia: o título «patina» para Espanha

Agora com o tácito silêncio da própria FIFA

ESCÂNDALO DE IDADES DEFRAUDA FUTEBOL MUNDIAL

Neves de Sousa

Uma vez mais, o futebol português (através do belíssimo trabalho da dupla técnica Carlos Queirós/Nelo Vingada) está envolvido em competição de alta instância, desta feita no Mundial para jogadores até aos 16 anos, que desfila em verdejantes palcos escoceses e, novamente, o primeiro passo não foi dado em falso, recriando a ilusão bastas vezes convertida em certeza de que a nossa representação tem cartas para dar na mesa, ainda que a muito superior experiência de alguns oponentes transporte para discussão o problema das idades.

É que (salvas as devidas distâncias e proporções) parece que netos vão confrontar-se com avozinhos, tal a diferença de perfil que existe entre várias turmas e a nossa miudagem. E se (por exemplo) acreditamos piamente na palavra do treinador brasileiro Ivo Wortmann, que chefia o «onze» da Arábia Saudita e se coloca no topo mais puro da honestidade, afirmando que não pode duvidar da veracidade dos passaportes dos seus jogadores (que foram emitidos pelo governo do país onde labuta) tal como acredita (mais que plenamente) que todos os demais intervenientes neste campeonato

mundial têm idade abaixo dos 16 anos (inclusive trazendo à actualidade o caso de Pelé, que já era uma «estrela» aos 16 anos) o facto é que não abdica de deixar uma portinha aberta para futuras e diferentes cogitações, quando adianta que só tem de preocupar-se com o que se passa dentro de campo. Mais: «que seria incapaz de dizer algo que pudesse levantar suspeições, porque se o fizesse teria de o provar e isso eu não consigo», diz Ivo Wortmann ao jornalista Rui Porém, enviado de «A Bola» à Escócia. O que (porém) não invalida a plena dúvida do repórter, que afirma categoricamente: «jogadores fortes, robustos, com uma capacidade física invejável, quem poderia dizer, se não soubesse, que estava ali uma equipa de juniores? Não é possível: o que nós vimos foi uma equipa de seniores. Nos anos que já levamos disto, nunca tínhamos visto uma equipa (pretensamente) de sub-16, jogar a um ritmo como aquele a que os sauditas jogaram».

O nosso seleccionador é mais agreste e firme. Carlos Queirós declarou:

— Defrontámos uma equipa de seniores que não tem futuro: apenas presente.

E, mais adiante, o jornalista João Cartaxana (do «Record») tocaria novamente o dedo na ferida:

— Nenhuma equipa de 16 anos pode esplanar o futebol que esta turma árabe mostrou no jogo com Portugal. A sua velocidade de circulação de bola é simplesmente impressionante, de outro escalão etário.

Todos os jogadores das quinças foram unânimes no mesmo diapasão: «a FIFA deveria estar em cima deste escândalo. Ter mais um ou dois anos é uma coisa, mas mais dez é outra» — comentou Miguel Simão, o médio boavistense do nosso «onze». E o insólito, o mais espantoso, é garantir que o portista Canana:

— O guarda-redes da Arábia Saudita é meu conhecido de Angola. Era criado da minha família. A gente tratava-o por Viroca e ele andava comigo ao colo. Ainda agora estivemos a conversar, a recordar Angola e ele confessou-me que, realmente, o meteram nesta selecção de sub-16...

Depois deste vergonhoso exemplo, restará dizer que também o ponta de lança da Guiné anda pelos 24 anos e que a selecção do Barein contará somente com um jogador que mora na casa dos 16 anos, conforme relata João Cartaxana, que recolheu a afirmação do técnico brasileiro Paulo Gomes (comandante do «onze» do Gana) que escutou essa confidência de um compatriota que, por acaso, é o massagista do

Barein.

Estamos, portanto, perante mais uma mistificação dentro do futebol, com a FIFA do eterno omnipotente João Havelange (e da sua corte amestrada) assistindo, pacata e submissamente, a troco de umas passeatas entremeadas com meia dúzia de curvaturas de espinha, a novo atentado à pureza de um jogo que, à partida, já coloca em situações diferentes os concorrentes honestos e aqueles que (impunemente) gozam com a certeza de estarem autorizados a todas as falcaturras.

Infelizmente, também nós não podemos desfilarmos incólumes pela praça pública: basta recordar-nos aquela também famosa «selecção de juniores» que, da Praça da Alegria, arrancou para a Europa com pais e filhos de braço dado. Só que, dessa vez (com toda a razão) saltaram-nos em cima com a varinha do flagelo: mas, como o escudo apenas serve para forrar paredes e o petrodólar permanece como bandeira universal, não há outro remédio que não seja seguir em frente, comer e calar. E não pasmar se, um dia destes, desaguarem da Nigéria os antigos alunos do muito saudoso Otto Glória ou sua magestade mandar avançar de Bruxelas a velha guarda do seu futebol para o Torneio de Infantis de Loulé.

Vergonha: queimaram em Alvalade uma bandeira de Espanha!

Mais uma vez, o incrível aconteceu na Nave de Alvalade, durante o jogo de hóquei em patins dos sportinguistas com os espanhóis do Noia: a certa altura, num instante bem triste que a RTP registou e remeteu para todo um País atónito, alguém se lembrou de queimar a bandeira espanhola, entre o gáudio dos parceiros mais próximos. Uma vergonha que, até ao momento, não teve (por parte do que resta da direcção leonina) a atitude que se impunha e, logo ali, nas instalações verde-brancas, também deixou impávida e serena a autoridade policial que deveria agir drástica e exemplarmente.

Sporting: juniores e juvenis já estão em ordem de dia

Medida espectacular de António Simões, um dos candidatos à presidência do Sporting: com larga fatia da sua bolsa particular, regularizou a situação de 37 jogadores dos escalões de juniores e juvenis de Alvalade. Depois de o seu grupo de apoio ter arrumado as contas com os moços, no referente ao período mais atrasado em débitos pela gerência de Jorge Gonçalves (de Outubro a Dezembro), António Simões põe ordem no resto da miudagem, o que (em primeira análise) obrigará a Peres, Peixe, Paulo Santos e Sérgio Lourenço (campeões europeus em juniores B) a ficarem com o pé na balança: ou continuarem de verde-branco ou partirem para a Luz, que já lhes tinha estendido o anzol. Para esta jogada de António Simões foram necessários oito mil contos: e, na emergência, valeram auxílios de Baptista da Silva (ex-presidente do Conselho Fiscal de Jorge Gonçalves) e dr. Carlos Rodrigues (Copidata).

Maracanã: para a goleada dois tentos de portugueses

O seu a seu dono. Para a história dos nossos encontros internacionais de futebol, a verdade aqui fica: dois tentos a favor da turma brasileira que actuou no Maracanã tiveram como últimos intervenientes (e portanto «autores» dos golos) dois jogadores portugueses: Sobrinho (2.º tento) e Veloso (4.º). No famigerado jogo para o qual o «escrite» não fez qualquer treino de conjunto!

Makukula: dois contratos

Mais uma de outro zaireense? A ver vamos. Por ora, apenas é voz corrente Makukula, que tem alinhado pelo Leixões (emprestado pelo Amié, clube da III Divisão francesa) não regressou à colectividade tricolor (como devia) e, simultaneamente, negociou a transferência com o Chaves (ao que parece assinando um contrato em branco) e com o Vitória de Setúbal, que, através do seu secretário-geral (Tavares da Silva) e do empresário do jogador (Catio Baldé), foi a França e, pagando 60 mil francos ao Amié, adquiriu o «passe» de Makukula, documento indispensável para a sua actuação.

Trofense: novo homem ao leme

José Sá (que substitui Luís Sá, de quem foi vice-presidente da direcção) é o novo chefe do executivo do Trofense, com posse no próximo dia 18.

Suicídio em casa de Hearn

Uma mulher cuja identidade se desconhece foi assassinada sábado na casa do pugilista Thomas Hearn, que hoje defronta em Las Vegas o campeão Sugar Ray Leonard para o título mundial de médios (versão CMB).

Seis pessoas, entre as quais um irmão de Thomas Hearn, foram detidas por suposta implicação no assassinato, tendo sido apreendida uma pistola que a polícia julga ser a arma do crime.

O corpo da vítima, que aparenta ter cerca de 20 anos, foi encontrado num quarto da casa de Hearn, com uma ferida por arma de fogo na cabeça.

Entretanto, Bob Arum, promotor do combate de 12 assaltos entre Hearn e Leonard, confirmou já a realização do combate após Hearn ter garantido que não seria afectado pelo caso.

Ben Johnson começa a depor

Ben Johnson começa hoje a depor perante a Comissão de Inquérito Governamental ao «doping» do desporto canadiano, nomeada depois da desqualificação do recordista mundial dos 100 metros nos Jogos Olímpicos de Seul.

Ben Johnson negou sempre ter ingerido «doping» voluntariamente, mas algumas das pessoas já chamadas a depor perante a Comissão de Inquérito, incluindo o seu médico, Jamie Astaphan, testemunharam que o atleta tomava esteróides e estava consciente de todas as suas implicações.



Marques Ribeiro (à sua esquerda) e Severiano Falcão e Luís Santos traçam a rota desportiva do concelho de Loures

Andebol: Loures reforça a tradição

«Criar condições para que mais uma vez se reconheça que este país só se desenvolve e será digno da juventude e das renovadas gerações se o Poder Central perder moribundas ideias centralizadoras.»

Foi um dos conceitos expressos por Severiano Falcão (presidente da Câmara Municipal de Loures) na sessão de apresentação do torneio internacional de andebol feminino que a partir de amanhã se disputará no Pavilhão Paz e Amizade com a participação das equipas de Portugal, Espanha, Islândia e Suíça.

Presentes ao acto, para além do vereador Marques Ribeiro (reponsável pela área do desporto da autarquia de Loures) estiveram, um representante da Associação de Andebol de Lisboa e ainda o presidente e vice-presidente da FP de Andebol, respectivamente, Luís Santos e João Correia.

A realização deste torneio (de cooperação com a Federação da modalidade, cujo protocolo foi assinado durante a conferência de Imprensa realizada para a sua apresentação) insere-se num vasto conjunto de iniciativas levadas a cabo pela autarquia que visam essencialmente desenvolver, fomentar e sensibilizar a população para a prática desportiva. Recorde-se que Loures é um concelho que, neste momento, conta com 350 mil habitantes e as suas carências estão sempre no «ponto de mira» de Severiano Falcão e demais autarcas. Quanto ao programa do torneio que decorrerá até sábado é o seguinte:

13 Junho (3.ª feira): 19.30 h - Cerimónia de abertura. 20.00 h - Espanha - Islândia e 21.30 h - Portugal - Suíça. **14 Junho (4.ª feira):** 20.00 h - Suíça - Espanha e 21.30 h - França - Portugal. **15 de Junho (5.ª feira):** 20.00 h - Islândia - Suíça e 21.30 h - Espanha - França. **16 Junho (6.ª feira):** 20.00 h - França - Islândia e 21.30 h - Portugal - Espanha. **17 Junho (sábado):** 16.30 h - Islândia - Portugal, 18.00 h - Suíça - França e 19.30 h - Cerimónia de encerramento.

Projecto Jovem Equipa

Ultrapassada que foi a resolução das carências mais elementares da população, nomeadamente o abastecimento de água ao domicílio (98%), instalação de redes de esgoto (96%), fornecimento de electricidade (100%),

melhoria significativa da rede viária, a Câmara Municipal de Loures começou a considerar nos seus orçamentos verbas significativas destinadas à construção de equipamentos colectivos de modo a permitir uma participação mais activa das diversas estruturas que mais directamente estão ligadas à vida das populações.

Avultadas verbas têm sido gastas na construção de centenas de novas salas de aula para o ensino primário e pré-primário, polidesportivos, campos de futebol, pavilhões gimnodesportivos, campos de ténis, circuitos de manutenção, instalações para colectividade, casas de cultura, centros de dia para idosos e um parque de campismo.

Podemos afirmar que o concelho de Loures hoje é olhado como um concelho em grande desenvolvimento e que a sua população se vai enraizando progressivamente.

A par das grandes obras em curso com vista à despoluição da bacia hidrográfica do Trancão e da construção de habitação social, vamos continuar a construir equipamentos culturais e desportivos. Lembramos que neste momento estão em construção quatro piscinas e que a curto prazo se iniciará a construção de mais quatro e de um novo pavilhão gimnodesportivo, um complexo cultural - Teatro da Malaposta, para referirmos apenas o mais significativo.

Contudo, a construção de equipamentos, destinados preferencialmente às crianças e à juventude, não pode estar desligada de uma correcta política de desenvolvimento cultural e desportivo.

Na parte que ao desporto diz respeito a Câmara, através da Divisão de Juventude Cultura e Desporto dinamiza, apoia e fomenta iniciativas que contribuem por um lado para uma salutar prática desportiva envolvendo praticantes, dirigentes, familiares e por outro lado rendibilizando melhor os equipamentos já existentes no concelho.

É nesta perspectiva que nos pareceu oportuno lançar o projecto Jovem Equipa que abarcará as modalidades de basquetebol, voleibol e andebol, de que o Centro de Andebol de Sacavém é parte integrante.

Este projecto consistirá em incrementar e desenvolver a prática desportiva nestas modalidades em toda a área do concelho de Loures.

Questão de impostos parece resolvida

GOVERNO E CLUBES CHEGARAM A ACORDO

O plano fiscal dos desportistas nacionais de alta competição foi discutido entre o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e a Liga de Clubes, alcançando-se um acordo quando ao projecto de lei que vai ser enviado à Assembleia da República.

Na reunião, que contou com a presença de representantes de várias equipas pertencentes à Liga de Clubes, foi ainda acordado com o ministro das Finanças o regime fiscal que será aplicado aos clubes desportivos, já na próxima época.

Valentim Loureiro, presidente da Liga, afirmou, após a reunião que manteve com o ministro das Finanças, tratar-se de «o melhor acordo possível atendendo às realidades de Portugal». «Depois de todas as negociações mantidas desde os fins de 1987 com o ministro das Finanças, foi reconhecida a nossa posição e os nossos pedidos, por isso gostaria de agradecer a compreensão revelada por todas as entidades do Governo que intervieram neste processo», salientou Valentim Loureiro.

Loureiro o presidente do Boavista «este foi o melhor acordo possível pois privilegia os pequenos clubes que auferem pequenas verbas e, por isso, em muitos casos serão isentos de descontos».

A rematar as suas declarações, Valentim Loureiro referiu que «o Governo teve a coragem de mexer nesta matéria e as solu-

ções que foram alcançadas não permitem, a partir deste momento, que ninguém no desporto tenha o direito de fugir à legalidade».

Miguel Cadilhe referiu que o novo regime «é razoável em termos de justiça fiscal. A anterior situação favorecia a injustiça e permitia menos Previdência Social aos desportistas». «Chegamos a uma solução equilibrada para o País, no entanto, os desportistas nacionais terão de compreender que é necessário fazer poupanças para acautelarem os seus futuros», rematou Miguel Cadilhe.

O novo regime fiscal será apresentado à discussão na Assembleia da República para posterior aprovação, sendo ainda necessário definir o conceito de agente desportivo para efeitos fiscais, sendo o seguinte o quadro opcional que os desportistas poderão escolher: no sistema «A» englobam-se os rendimentos auferidos exclusivamente na sua actividade profissional ou amadora, incidindo em 50 por cento dos seus rendimentos a tributação fiscal em 1989, 75 por cento em 1990 e 100 por cento em 1991.

No sistema «B», que também engloba rendimentos auferidos exclusivamente na sua actividade profissional ou amadora, aplica-se a taxa correspondente a 1/5 dos rendimentos auferidos em 1989, 1/4 em 1990 e 1/3 em

Hóquei em patins: Campeões europeus Sporting deixa «patinar» o título

Ao perder, no seu recinto, frente aos espanhóis do Noia por 4-7, o Sporting (tal como sucedera já com o FC Porto) deverá ter comprometido a conquista de mais um troféu europeu. Dizem alguns «tratadistas» que o triunfo dos espanhóis se ficou a dever ao facto de melhor se terem adaptado ao estado escorregadio do piso de Alvalade, mas não é esse o nosso entendimento. O Sporting foi derrotado porque o seu opositor reúne valores de superior bitola técnica.

Nada mais do que isso como de resto reconhece o técnico José Carlos ao afirmar no termo do encontro que não atribua a derrota ao estado do terreno. José Carlos continua com moderado optimismo dizendo que a final ainda não está arrumada. E não está de facto.

Falta mais um jogo, só que esse será realizado em sede espanhola e não seremos nós quem duvidará de que a vantagem já somada pelos hoquistas do Noia adicionada à sua superior cravatura físico-técnica, lhe retirará larga parcela de favoritismo. É isso que pensa o «keeper» Gelásio: «tenho que reconhecer que a Taça já está do outro lado». Em to-

do o caso há que manter esperança.

Eis a «ficha» do jogo: Árbitro: Giorgio Mottini, Itália. Juizes de baliza: Angélico Nunes e Vítor Silva.

SPORTING - Gelásio; Trindade, Paulo Jorge; Teles, Pedro Alves, João Pedro e Vítor Fortunato.

NOIA - Cabalda; Hom, José Torner, Juan Torner, Puig, Róvira e Barceló.

Ao intervalo: 2-3.

Provas internas

Para o torneio de competência, realizaram-se os primeiros encontros das I/II divisões tendo o Famalicense derrotado o Ginja por 18-1, enquanto que a Académica da Amadora venceu o Santa Cita por 8-2. Descansou a turma da Grundig.

Para a Taça de Portugal, o Valongo superou o Fânzeres por 7-2 e a Juventude Azeitonense perdeu com a Grundig por 2-8.

Na II divisão a Académica de Coimbra impôs-se perante a Quimigal vencendo por 6-3 e na III divisão o Torres Novas derrotou o Estrela e Vigorosa por 7-3.

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro

Audi

VW

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

UBES CORDO

1991 e seguintes.

Segundo Valentim Loureiro, o sistema que se afigura mais vantajoso para o desportista é o «A», pois dos 50 por cento de rendimentos colectáveis, por exemplo em 1989, serão ainda descontados os eventuais seguros feitos pelo desportista.

«Temos agora é de esperar pela melhor oferta das companhias seguradoras para que os desportistas possam optar pelo sistema tributário que terão de optar», sublinhou Valentim Loureiro.

Quanto aos clubes desportivos, serão isentos de tributação até 90 por cento dos valores investidos em «infra-estruturas desportivas e actividades amadoras». Por outro lado, serão tributados os rendimentos auferidos da exploração de bingos, bombas de gasolina, entre outros.

Segundo o presidente da Liga dos Clubes, Valentim Loureiro, «na prática apenas dois por cento dos rendimentos do clube serão tributados».

Estiveram presentes na reunião e na conferência de imprensa, além do ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e o presidente da Liga dos Clubes, Valentim Loureiro, e o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, os presidentes do Benfica (João Santos), Jorge Gonçalves (presidente do Sporting) e Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente do FC Porto).

MICROSCÓPIO

Amanhã em Alvalade: «meeting» de atletismo

Organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, com o patrocínio do Pelouro de Desporto da CML que contribuiu com o subsídio de 3500 contos, realiza-se amanhã, no Estádio José Alvalade, o I «Meeting» Internacional de Lisboa-Santo António o qual será participado por atletas de elevada craveira.

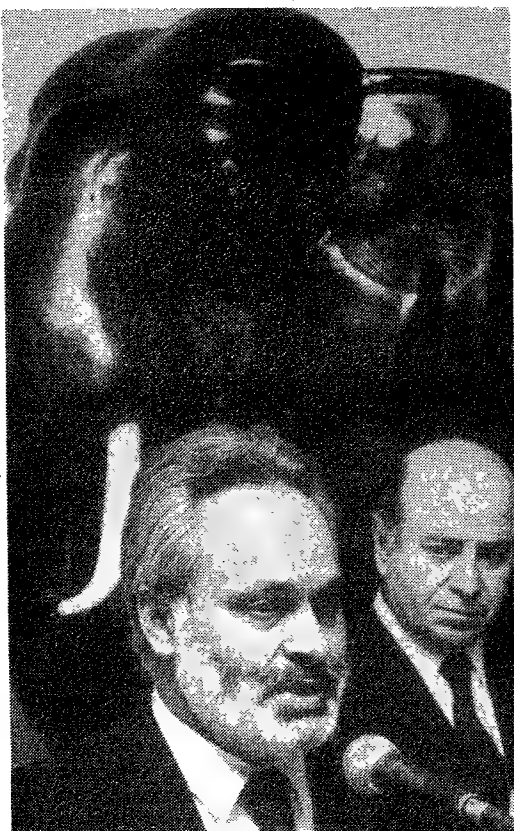
O «meeting» terá início pelas 18 horas e em simultâneo terá lugar a meia-maratona «Cidade de Lisboa» com partida e chegada ao «Solar dos Leões», cabendo aos atletas percorrer o Campo Grande, Campo Pequeno e ruas da zona das avenidas novas.

Jogos escolares da Madeira

Os campeonatos escolares/1989 da Madeira, que desde ontem decorrem no Funchal, mobilizam este ano cerca de 4000 estudantes de todos os graus de ensino.

Segundo a Secretaria Regional da Educação, entidade organizadora, os campeonatos escolares — que se realizam há sete anos — pretendem, no final de cada ano escolar, garantir para além da competição entre os estabelecimentos de ensino, uma amostragem aos conhecimentos adquiridos ao longo do ano.

Os campeonatos incluem jogos nas modalidades de andebol, futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.



Valentim Loureiro impulsionou Santana Lopes

Pertinho das eleições

Santana Lopes: 4.º nome firme na corrida para «Rei de Alvalade»

O dr. Pedro Santana Lopes (ex-deputado ao Parlamento Europeu e elemento de proa do PSD) poderá vir a liderar uma lista de consenso à presidência do Sporting, caso essa seja a última solução para uma convergência. Esta foi a principal conclusão de uma reunião de diversas figuras ligadas ao Sporting, realizada na casa do antigo presidente leonino João Rocha, à qual compareceram muitos associados do clube de Alvalade.

«Caso seja necessário, candidatar-me-ei à presidência do Sporting, mas esta será sempre a última solução, pois continuo a defender uma comissão administrativa como única alternativa para a actual situação», afirmou Pedro Santana Lopes, após a reunião, que foi convocada pelo chamado «grupo dos cinco» (Santana Lopes, João Justino, José Roquete, João Rocha e Carlos Monjardino) e Jaime Duarte (lista de António Simões), José Jesus de Oliveira (lista desistente de Sousa Cintra) e Luís Pereira e Aragão Pinto (da actual direcção demissionária).

Deciso no lançamento do nome de Pedro Santana Lopes para uma eventual candidatura foi a intervenção do presidente do

Boavista e sócio leonino Valentim Loureiro, que apelou para a necessidade de se arranjar um candidato de consenso na impossibilidade de funcionar uma comissão administrativa.

«Não posso aguentar mais. Se o Sporting não tem homens de coragem, acabará, visto que não poderá haver comissão administrativa e, se não apoiam nenhum dos actuais candidatos, então entre vós arranjem um candidato e concorram às eleições» — argumentou Valentim Loureiro. Santana Lopes interveio para dizer: «assumirei a liderança de uma lista de consenso, caso seja esta a última solução e que não se possa optar por uma comissão administrativa».

Santana Lopes, que surge de novo como potencial candidato de uma lista à presidência dos «leões», não deixou contudo, de manifestar a sua preferência pela solução da comissão administrativa, chegando (inclusive) a afirmar, com certa ironia, que se «fosse preciso até levava o presidente da mesa da assembleia geral ao colo para que houvesse uma comissão administrativa».

O antigo presidente verde-branco João Rocha, chegou

também a ser apontado como eventual candidato de uma lista, tendo a hipótese sido defendida (sem êxito) por Bettencourt Araújo, promotor do chamado «grupo dos mil».

João Rocha não se mostrou muito receptivo com a ideia de se candidatar, optando pela solução de uma comissão administrativa, à semelhança dos restantes elementos do «grupo dos cinco».

Afastando-se da corrida eleitoral, João Rocha, não deixou de alertar para a gravíssima situação do Sporting, revelando ter o clube perdido cerca de dois mil sócios nas últimas duas semanas e que «há bens do clube que já são objecto de penhoras. A primeira execução ordenada pelos tribunais accorreu todos os credores. A participação do clube em provas nacionais e internacionais está em sério risco de não se fazer» — advertiu.

Caso o dr. Pedro Santana Lopes regresse às lides eleitorais do Sporting, o número de candidatos, à presidência dos «leões» (de novo) para quatro, com Jorge Gonçalves, Miguel Catela e António Simões, lado a lado. Ou talvez não...

modalidade.

A CMO anunciou, igualmente, ter concedido um subsídio de 450 contos ao Sport Algés e Dafundo para apoiar este clube do concelho de Oeiras na organização do IV Torneio Internacional Hermano Patrone, em pólo aquático.

Golfe: Torneio Aberto

Nelson Cavalheiro venceu o Torneio Aberto da Federação Portuguesa de Golfe, que se disputou no campo de Palmareis (Lagos) com a participação de 40 jogadores amadores.

Sub/16 no «mundial»

«Papás» dos petrodólares empatarem com os meninos de Queirós/Vingada

Começou mais uma campanha internacional dos alunos da dupla Carlos Queirós/Nelo Vingada: embora não tendo sido inteiramente feliz, a turma portuguesa de sub/16 anos conseguiu empatar com a «madura» representação da Arábia Saudita, treinada pelo brasileiro Ivo.

Sob comando do argentino Calabria que esteve auxiliado por Hounnake (Togo) e Crombie (Escócia) jogaram:

PORTUGAL — Paulo Santos; Peixe; Abel, Adalberto e Alvaro; Bino; Tulipa, Miguel Simão, Figo e Sérgio Lourenço; Gil.

Substituições: aos 60 minutos, Peres rendeu Miguel Simão, aos 70 minutos, Costa rendeu Sérgio Lourenço.

ARÁBIA SAUDITA — Al-Suwaile; Al-Geraini, Al-Theneyan, Abdulshkor e Al-Reshoud; Al-Shamran, Al-Hammadi, Al-Anoud e Al-Hamdi; Al-Terain e Al-Roalhi.

Após o intervalo, Al-Alwi rendeu Al-Hamdi.

Marcadores: 1-0, aos 16 minutos, por Figo, de grande penalidade; 2-0, aos 24 minutos, por Gil; 2-1, aos 67 minutos, por Al-Shamran; 2-2, aos 79 minutos, por Al-Shamran.

Cartão amarelo para Alvaro, Tulipa e Peres por parte de Portugal a Al-Anoud e Al-Shamran.

Aquela que parecia ser uma confortável vantagem, depressa obtida por Portugal, acabou, perante uma equipa que, nitidamente, é muito mais madura (e «velha») que a nossa, num empate que é magro consolo para a superioridade lusitana afirmada em quase todos os capítulos do jogo e apenas subalterizada perante o poderio físico de autênticos (digamos mesmo: quase indescritíveis) atletas seniores.

Boa actuação para alguns lusitanos (Adalberto, Paulo Santos) mas, na maioria, foi notória

uma quebra física a partir do intervalo. Portugal deffronta hoje a Colômbia, pelas 20 e 15.

A entrada de Canana para o posto de Sérgio Lourenço é a única alteração na equipa portuguesa com vista ao encontro com a Colômbia.

Panorama do cartaz

Grupo A: Escócia-Ghana, 0-0 e Bahrain-Cuba, 3-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Bahrain	1	1	-	-	3-0	2
Escócia	1	1	-	-	0-0	1
Ghana	1	1	-	-	0-0	1
Cuba	1	1	-	-	0-3	0

Grupo B: RDA-Austrália, 1-0 e Estados Unidos-Brasil, 1-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
RDA	1	1	-	-	1-0	2
Estados Unidos	1	1	-	-	1-0	2
Austrália	1	1	-	-	0-1	0
Brasil	1	1	-	-	0-1	0

Grupo C: Argentina-China, 0-0 e Nigéria-Canadá, 4-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Nigéria	1	1	-	-	4-0	2
Argentina	1	1	-	-	0-0	1
China	1	1	-	-	0-0	1
Canadá	1	1	-	-	0-4	0

Grupo D: Arábia Saudita-Portugal, 2-2 e Guiné-Conacri-Colômbia, 1-1. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Portugal	1	1	-	-	2-2	1
Arábia Saudita	1	1	-	-	2-2	1
Guiné-Conacri	1	1	-	-	1-1	1
Colômbia	1	1	-	-	1-1	1

Tiro: europeu de fosso universal Portugueses foram mais certos

Os atiradores portugueses ganharam sete dos oito títulos em disputa no campeonato da Europa de fosso universal, que atraiu a Lisboa 148 atiradores de oito países.

Francisco Félix foi o vencedor absoluto do europeu, com 196 pontos em 200, tornando-se tricampeão da Europa, após um emocionante desempate com dois outros portugueses: Custódio Ezequiel e António Palminha.

O título colectivo pertenceu igualmente a Portugal, com um quarteto formado por Francisco Félix, António Marques, Vítor Lopes e Lúcio Abreu, os quais fizeram 770 em 800, contra 764 da França, segunda, e 749 da Grã-Bretanha, 3.ª classificada.

Por seu lado, Susana Toledo é campeã europeia de senhoras ao superar a britânica Jenny May.

MODALIDADES

Cavalheiro (golfeista amador do próprio campo) venceu com 138 pancadas nas duas voltas (36 buracos) do torneio, disputado na modalidade de pancada.

No 2.º lugar ficou António Castelo (Vilamoura), com 151 (72-79), seguido de Ricardo Oliveira com 155 (82-73).

No escalão feminino a vitória pertenceu a Graça Medina (Estoril), com 158 pancadas (81-77), seguida de Teresa Abecassis (85-81) e Patrícia Roquete (84-82), ambas com 166.

O torneio pontuou para o critério das selecções nacionais masculino e feminino de golfe.

Oeiras: câmara apoia o desporto

A Câmara Municipal de Oeiras vai, em regime de contrato, ceder um imóvel ao Comité Olímpico Português para que este organismo passe a dispor de instalações próximo do Estádio do Jamor.

As novas instalações do COP, que actualmente tem sede em Lisboa, serão situadas num imóvel localizado nas traseiras do Jardim do Palácio dos Anjos e a sua cedência por parte da CMO, surgiu como sequência de um pedido feito pelos responsáveis olímpicos portugueses.

Segundo a informação do município de Oeiras, os responsáveis do COP pretendiam passar a dispor de instalações fora do meio citadino, mas o mais próximo possível do vale do Jamor.

A CMO anunciou também que o futuro kartódromo municipal de Oeiras se localizará junto a Talafde/Lcião e que os terrenos para a pista, com uma área de 50 mil metros quadrados, têm já o «aval da Direcção-Geral dos Desportos e do Automóvel Club de Portugal».

Entretanto, o município de Oeiras também vai promover e subsidiar, com 500 contos, um «programa de ténis de mesa» no sentido de «contribuir para colocar a prática do desporto ao alcance do maior número de elementos da população».

Este programa incluiu a realização de um torneio e de um convívio de ténis de mesa, além da edição de uma publicação sobre a aprendizagem técnica da

Na hora dos clubes se apetrecharem

MORATO A UM PASSO DAS ANTAS

António Morato, defesa-central que (com seu pai) atingiu a internacionalização, está prestes a mudar-se para as Antas. Nascido há 25 anos e principiando para o futebol no Loures, entrou em Alvalade em 1978, chegando (muito justamente) a capitão do «team» verde-branco. Agora, com a tremenda crise financeira que o seu clube teima em ostentar, rescindiu contrato (falta de pagamentos de vencimentos, luvas e prémios foi a natural razão oportunamente invocada) e ficando livre, logo recebeu várias propostas de outras entidades patronais. Abordagem mais firme veio do Porto: o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa entrou directamente na negociação com Morato e falta apenas um nadinha para o ainda recente chefe leonino seguir o caminho percorrido, em diversas etapas, por Eurico, Inácio, Jaime Pacheco e Sousa.

Mais mudanças são possíveis

O marroquino Hassan quer deixar o Málaga e mudar-se para o Desportivo de Chaves. Estremoz assegurou caras novas: Falé, Caramelo, Soares, Rui Teigão, Chio, Nélson e Quim Zé (que estavam no Arraiolense) acompanham o seu técnico Eduardo, para um emblema que também pode receber Rodinhas (Alcaçovense) e Coças (Lusitano de Évora).

A Associação Desportiva Ovarense pretende regressar rapidamente à 2.ª divisão. E, nesse sentido, faz investimentos: acabam de ser contratados: José Carlos (ex-Sanjoanense), Paulo Farinha (ex-Pinheiroense), Cândido, Martinho e Luisinho (ex-Valcabrense), Alcino, Tiquinho e Nélson (ex-São Roque), Fonseca e Amorim (ex-FC Porto).

Outras mudanças em perspectiva: Garrido afirma que deixará o Benfica se o clube da Luz contratar um «central» estrangeiro. Para já, o Boavista é o principal interessado no ex-flaviense.

Aldair (Flamengo) vem mesmo substituir Mozer no Benfica: Jorge de Brito (o homem-chave do futebol benfiquista) e o empresário Manuel («Mercury») Barbosa, já acertaram tudo com o jogador e com o seu clube: a percentagem de 15% sobre a transferência, que é devida ao atleta, não será óbice para a mudança: o Benfica paga cerca de 200 mil contos e, graças à dispensa de Mozer para o Marse-

lha, fica quase com o mesmo dinheiro em tesouraria.

Iniciados

Disputou-se a derradeira jornada da Taça Nacional de Iniciados, com os seguintes resultados: Zona Norte: Bragança - Sporting de Braga, 0-7 e Boavista - Académica, 6-1. Classificação final:

	J	V	E	D	B	P
BOAVISTA	6	5	0	1	23	410
Sp. Braga	6	5	0	1	19	610
Académica	6	1	0	5	6-20	2
Bragança	6	1	0	5	4-22	2

Apurado: Boavista (vantagem no golo total, dado que ficou igual ao Sporting de Braga, nos jogos entre ambos).

Zona Sul: Sporting - Elvas, 7-0 e Olhanense - Benfica, 0-3. Classificação final:

	J	V	E	D	B	P
BENFICA	6	5	1	0	31	311
Sporting	6	4	1	1	20	49
Olhanense	6	0	0	6	2-40	0

Apurado: Benfica. Boavista e Benfica ficam apurados para disputarem a final.

Infantis

Sem surpresas a derradeira jornada da fase de qualificação da Taça Nacional de Infantis, pelo que o FC Porto (Zona Norte) e Benfica (Zona Sul), vão estar presentes no encontro decisivo. Resultados e classificações na Zona Norte: Estação - U. Coimbra, 0-3 e FC Porto - Cabeceirense, 3-2.

	J	V	E	D	B	P
FC PORTO	6	5	1	—	38	611
U. Coimbra	6	3	2	1	21-11	8
Cabeceirense	6	1	2	3	15-16	4
Estação	6	—	1	5	2-33	1

Zona Sul: Benfica - U. Almeirim, 8-0 e Sporting - Portimonense, 9-0.

	J	V	E	D	B	P
Benfica	6	5	—	1	27	410
Sporting	6	4	1	1	37	49
Portim.	6	2	1	3	9-20	5
Almeirim	6	—	—	6	2-47	0

Taça feminina

Continuou, com o Boavista-União de Coimbra (3.ª jornada), a fase final da Taça Nacional Feminina, com a equipa da Costa do Estoril a folgar. As boavisteiras saíram vencedoras do encontro, por dois-zero. O Boavista já venceu os dois jogos da 1.ª volta, tendo o Costa do Estoril ganho um e perdido o outro. As coimbrãs ainda não lograram qualquer ponto, com duas derrotas, mas com atenuante de terem efectuado os encontros fora.

A próxima jornada (4.ª) disputa-se no sábado, dia 17, com o jogo Boavista-Costa do Estoril. Resultado na 1.ª volta: favorável à equipa portuense, por 5-0.

Leixões: remodelação

Depois de ter contratado Fernando Duarte para treinador e assegurado a actuação dos experientes internacionais Frasco e Lima Pereira (dispensados pelo Porto), do guarda-redes Nunes (ex-Desportivo de Chaves) e pretender ainda outro regresso à origem (Jacinto João, que esteve no União da Madeira), o clube de Matosinhos procura reforços para a saída de Jesus (Chaves) e José Carlos (Gil Vicente), para além de substitutos para outros jogadores que também deixaram o Estádio do Mar: Quinto, Carvalho, José Augusto e Quim.

«O Elvas»: Ataque para o futuro

Carlos Cardoso (com o adjunto Arménio Toscano) continua chefiando o «plantel» de «O Elvas», que terá Fernando Casaca como técnico dos juniores. O «team» recebeu muitos reforços: Velinov (ex-Atlético), José Pedro (ex-Estrela de Portalegre),

Paulo Tomás (ex-Lusitano de Évora), Fidalgo (ex-Vitória de Setúbal), Chumbo (ex-Estrela da Amadora), Santos (ex-Torreense), Vitorino (ex-Castelo de Vide), Quintas (ex-Mirense), Mário Nuno (ex-União de Montemor), Venâncio (ex-Montijo) e Monteiro (ex-Vitória de Setúbal).

Atlético: continuidade

Norton de Matos (com o adjunto Jean-Paul) continuará à testa do «team» do Atlético. Jogadores que saem: Velinov, Bastos Lopes, Cartaxo, Trindade, Pedrosa, Pedras e Marinho. Asseguradas as contratações de Zé Tó (Portimonense), Hélder (Montijo, emprestado pelo Belenenses), Chaves (Águias da Boavista), João Paulo (Operário) e João (Tires). O clube lisboeta espera a lista de dispensas do Belenenses, clube que em tempos cedeu Galo e Paulo Monteiro.

Casa Pia sonha

Com o natural desejo de (para já) atingir a 3.ª divisão nacional, o Casa Pia entregou o seu sector técnico a Carlos Silva, Vítor Covas e Joaquim José.

Silves: desânimo acabou

Conseguindo manter-se no 2.º escalão, o Silves iniciou um processo de revigoração dos seus quadros. Dispensados 17 jogadores, chegou o tempo de novos recrutamentos: Tozé e Chiquinho (ambos ex-juniões do Vitória de Guimarães); Vítor (ex-Ponte da Barca); Quim (Taipas), João Paulo (ex-Esperança de Lagos), Nico (ex-Torreense) e Caldeira (ex-Portimonense).

Loures: infantis em acção

Concluiu-se a 10.ª edição do Torneio Infantil de Futebol do Conselho de Loures com a vitória do GDASA (Grupo de Amigos de Santo António dos Cavaleiros). Óptima iniciativa do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Loures, que envolveu 31 equipas (cerca de 600 praticantes dos 9 aos 12 anos),

com apoio técnico da Associação de Futebol de Lisboa.

Resultados na zona ocidental: 1.º Tenente Valdez; 2.º Ponte da Bica; 3.º CAC da Pontinha.

Zona Oriental: 1.º GDASA; 2.º Olivais e Moscavide; 3.º Soc. Recreativa Catujalense.

Zona Norte: 1.º Zambujalense; 2.º Tojalinho; 3.º SL Fanhões. Classificação final: 1.º GDASA (Grupo de Amigos de Santo António dos Cavaleiros); 2.º Tenente Valdez; 3.º Zambujalense.

Angola vence o Gabão

A selecção nacional de futebol de Angola derrotou por duas bolas a zero a sua congénere gabonesa em jogo a contar para a fase de qualificação para o Mundial de Itália de 1990.

Os dois golos foram marcados na primeira parte aos oito e 28 minutos pelo internacional angolano Maluca ao serviço do Paredes da II divisão nacional portuguesa.

O desafio rodeou-se de grande curiosidade pública por integrar na equipa angolana jogadores como Saavedra, Maluca (pontas-de-lança), Lufemba (médio), Abel (extremo) e Tozé (guarda-redes) ao serviço de equipas de futebol portuguesas e que até aqui estavam em contencioso com a Federação Angolana de Futebol.

O novo treinador da selecção angolana, o ex-treinador adjunto do Benfica, professor Jesualdo Ferreira, estreou-se assim com uma vitória tendo sido bastante aplaudido pelos 75 mil espectadores presentes no Estádio da Cidadela, em Luanda.

«Agora vamos ter duas semanas de trabalho sendo necessário que as entidades superiores do desporto angolano ajudem a vencer as dificuldades que ainda subsistem em torno da selecção», afirmou Jesualdo Ferreira.

Gullit renova

O espectacular Ruud Gullit prolongou por mais três épocas a ligação com o Milão.

Estrela

da Amadora: um título distrital

No Estádio Pina Manique (Lisboa), o Estrela da Amadora venceu o Olivais e Moscavide, por 3-2, e conquistou o título regional de infantis da Associação de Futebol de Lisboa.

Sob arbitragem de Manuel António, auxiliado por Jorge Graça e Joaquim Braga do Conselho de Arbitragem da AF Lisboa, alinharam:

Estrela da Amadora: Nuno Fernandes; Nuno Matos; Moisés Orijo, Hodo Venâncio e Bruno Pereira; António Simão, Rodolfo Correia (cap.), Luís Borges e Mário Osório (David Estêvão, aos 50 m); João Duarte (Pedro Ferreira, aos 39 m) e Eduardo Subtil.

Olivais e Moscavide: Formiga; Fabian, Cabrita (cap.), Carlos Almeida e Luís Pinto; Marciano (Fernando, aos 46 m), Nuno Reis, Pedro Rodrigues e Câmara; Pedro Martins e Brasuna (Quitério, aos 40 m).

Marcadores: Pedro Martins (14 e 34 m), pelo Olivais e Moscavide e Eduardo Subtil (35 e 37 m) e Pedro Ferreira (47 m), pelo Estrela da Amadora.

Loures: título lisboeta

No terreno do Sacavenense, o Loures bateu o Odivelas por 2-0 e conquistou o título da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

Sob arbitragem de José Lourenço, auxiliado por Vítor Oliveira e Carlos Luís, do Conselho de Arbitragem da AF Lisboa, alinharam:

Loures: Mariano; Sérgio, Artur, Nina e Hermínio; Carlos Pinto, Rui Duarte, Paulo Jorge (Basílio, aos 61 m) e Beto I; Humberto Cruz (José Manuel, aos 80 m) e Cajó.

Odivelas: Pedro; Chia (Carlos, aos 61 m), João Pedro, Azal e Paulo Pires; Virgílio, Jorge, Beto e João Carlos; China (Janita, aos 71 m) e Vítor Batista.

Marcadores: Cajó (31 m) e Basílio (82 m). Cartão amarelo para Nina e Paulo Jorge, ambos do Loures, e para Paulo Pires, do Odivelas.

Vitória de Setúbal, 0

-Emirados Árabes, 3

Passeio árabe na Tapadinha perante juniores sadinos

Foi quase decepcionante (especialmente pela ausência de público e pela inferior escalação da turma do Vitória de Setúbal) o embate entre vitorianos e a selecção dos Emirados Árabes, que teve lugar na Tapadinha e mostrou a nítida falência de juniores vitorianos representando a turma do Bonfim.

Arbitrou o lisboeta Sampa Santos, auxiliado por Carlos Pires e Ildefonso Gomes. As formações:

Vitória de Setúbal: Paulo Sérgio (aos 71 m, Valdemar); Carlos Manuel (aos 45 m, Estêvão), Miguel Ribeiro, Nuno Monteiro e Sales; Miguel Ângelo (aos 55 m, Beto), Vítor Ribeiro (aos 20 m, Dadá) e Vicente (Toni); Lucas, Sérgio e Parada.

Seleção dos Emirados Árabes Unidos: Mohsen Mosabeh; Mubarak Ganin, Hassan Swal, Abdulla Sultan, Khalil Ganin e Ibrahim Meer; Nasser Khami-

se, Kalid Ismail e Abdul Ibraum (aos 62 m, Salim Rhabia); Fahad Khamise e Adnan Salmay.

Golos: Adnan Salmay (51 minutos), Kalid Ismail (75) e Fahad Khamise (77, de incontestado grande penalidade). Cartão amarelo para Mohsen Mosabeh e Fahad Khamise.

Os comandados por Mário Zagalo (selecção sénior dos Emirados Árabes Unidos) com quase duas dezenas de dias de estágio e preparação em Portugal (que já tinha vencido o Sporting de Braga por 2-1) tiveram inicialmente certo recato, fazendo alinhar quatro defesas e um «libero»: pelo andar do relógio verificou-se que os sadinos, dada a sua juventude, eram «péras doces» para os árabes, embora os setubalenses (chefeado por Conhé) tivessem revelado pormenores curiosos, mas (nunca) uma réplica mais ou menos forte e eficaz.

OK! Optamos por VALE DE LOBOS!

Sim, fica tão perto de LISBOA!

HOTEL VALE DE LOBOS

O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

- A DECISÃO CERTA!

- A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu **CONGRESSO**

*** Confie na nossa experiência!

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GL	1985
Renault 11 Turbo	1987
Renault 11 TSE	1987
Renault 9 Super	1989
Renault 5 GTL	1986
Renault 11 GTL	1985

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44

Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46

Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77

Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

FIM

o último complementar!

É verdade, é mesmo o último.
Autoliquide o seu imposto complementar de 1988 durante os períodos assinalados e beneficie de vantagens excepcionais.

Junho 20% desc.
Julho 18% desc.
Em 3 anos . sem juros.

Informe-se das alterações agora introduzidas, tais como:

A declaração de rendimentos só é exigível quando os montantes a declarar ultrapassem os 1000 contos — para solteiros, viúvos, divorciados e separados judicialmente de pessoas e bens — ou 1200 contos — para casados e não separados judicialmente de pessoas e bens.

Aproveite este FIM.

you can save
no último complementar!

Ministério das Finanças

Direcção Geral das Contribuições e Impostos

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 219 para «GRADE DE CULTIVO DO TIPO DE RODAS DESALINHADAS, ARTICULADA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 024 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 2,6-PIRIDINODIMETANOL DO ÁCIDO P-CLOROFENOXI-ISOBUTÍRICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 400 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 3', 4', 5' - TRIMETOXI - BENZOATO DE 17, 18 - DESIDRO - APOVINCAMINOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 679 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES COSMÉTICAS PARA HIGIENE GERAL E HIGIENE CORPORAL».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 401 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE APOVINCAMINOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 084 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO HERBICIDA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815



AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1640

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 52 metros, do apoio n.º 56 da linha Salvaterra de Magos-SE de Glória do Ribatejo, ao PT SMG 48 C, da Empresa Portuguesa de Exportação de Produtos Agrícolas Lda., na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1592

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kv, com 84 metros, entre a SE de Alcanena e Minde (apoio 55) com origem no apoio n.º 45 da linha referida, na freguesia de Minde, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

COOPERATIVA DE MORADIAS ECONÓMICAS, C.R.L.

Av. Almirante Reis, 121-1.º Dt.º
1100 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª e 2.ª Convocações

São convocados os Senhores Cooperadores, para a reunião da Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar na nossa sede, pelas 19 horas na 1.ª Convocação e 20 horas na 2.ª Convocação, do dia 28 de Junho de 1989.

ORDEN DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do Ano de 1988

2 — Discussão e aprovação da proposta da Aplicação de Resultados

Lisboa, 9 de Junho de 1989

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Eng. Manuel António
Gonçalves Ramos

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICADO, que por escritura de 16/5/1989, lavrada de folhas 35 verso a folhas 36 verso do livro 239-B de escrituras diversas deste Cartório, D. ACUCENA DA CONCEIÇÃO CRUZ AMARO e D. MARIA JOÃO ALVES SEVERINO DE ALMEIDA ARAÚJO, únicos sócios da sociedade comercial por quotas, «INTERLUSA - IMPORTADORES E EXPORTADORES, LIMITADA», com sede na Rua José Purificação Chaves, n.º 11, r/c, direito, freguesia de Benfica, desta cidade, ALTERARAM PARCIALMENTE o pacto social no tocante ao seu artigo 1.º, por virtude de mudança de sede e denominação sociais, o qual passou a ter a seguinte redacção:

1.º
A sociedade passa a adoptar a denominação de «SONILUSA - IMPORTADORES E EXPORTADORES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Doutor Félix Alves Pereira, lote JJA, sétimo andar, esquerdo, na Portela de Sintra, concelho de Sintra.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial na qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

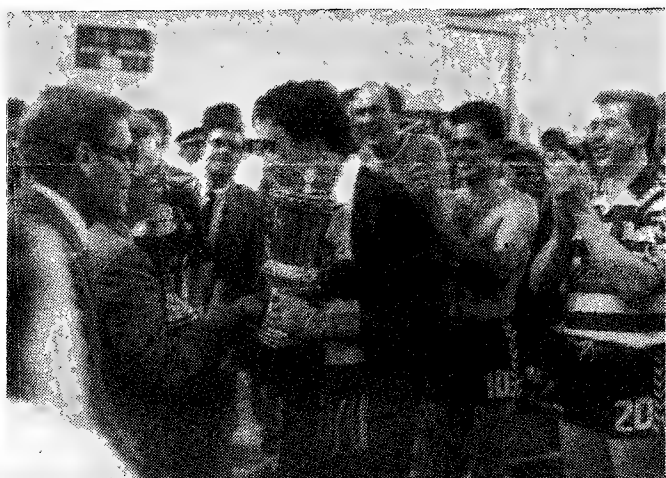
Lisboa, vinte e dois de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante,
Maria José Lopes Guerra de Barros

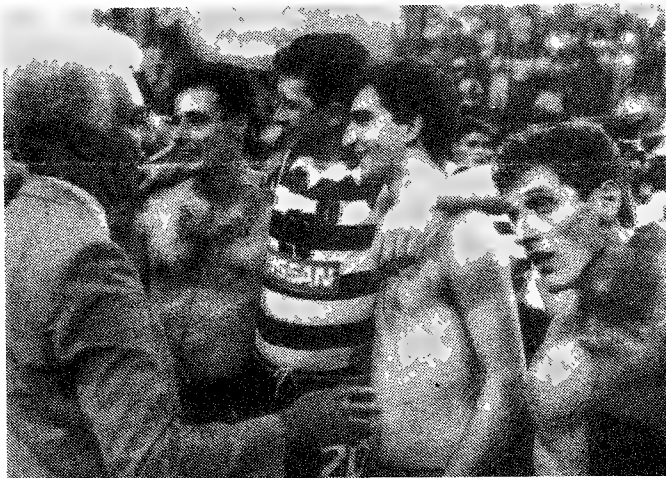
«DL» 12/6/89



«Todos à molhada»



Carlos Silva recebe a Taça das mãos do presidente federativo



João Correia («vice» do executivo da FPA) felicita os vencedores

ANDEBOL: SPORTING EMBOLSA A TAÇA

O Sporting venceu o Benfica por 22-18, na final da Taça de Portugal em andebol, em jogo disputado no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures.

A equipa do Benfica foi a que dominou mais durante os primeiros 15 minutos, mercê de uma defesa agressiva (3.3) e conseguindo penetrar rapidamente na defesa leonina, muito confusa na marcação a Armando Pires e José Janeiro.

No entanto, a partir do quarto de hora inicial, o Sporting reagiu, ao mudar a sua defesa de 3.2.1 para 3.3, conseguindo deter o ataque encarnado e explorando o contra-ataque com rapidez.

O Sporting conseguiu assim atingir o intervalo a vencer pela margem mínima de 13-12, perspectivando uma reacção do Ben-

fica no segundo tempo.

Contudo, os encarnados, actuais campeões nacionais, não tiveram capacidade de reacção para fazer frente ao bom andebol da equipa sportinguista, detentora do troféu.

O Sporting entrou de rompan-te no segundo tempo, beneficiando da inspiração do ponta esquerdo José Pires, que colocou sérios problemas ao defesa Vítor Parracho.

Atingidos os dez minutos do segundo tempo, o Sporting alcançou a diferença no marcador, com cinco golos (18-13), o que lhe permitiu controlar calmamente o jogo até final.

O Benfica ainda conseguiu recuperar para 18-20, a onze minutos do fim, mas apesar das melhorias defensivas o seu contra-ataque foi perdulário,

pois tanto Mário Gentil como Armando Pires falharam algumas boas oportunidades.

Carlos Silva, guarda-redes do Sporting, foi o melhor jogador em campo, defendendo todos os remates que os encarnados fizeram nos últimos onze minutos da partida.

No Benfica, destacaram-se o guarda-redes José António, que esteve igualmente a um bom nível, e Paulo Bunze, o jogador encarnado que mais lutou contra a supremacia do Sporting.

Entre os leões, além do veterano Carlos Silva, há a destacar a excelente partida que José Pires realizou, especialmente no segundo tempo, durante o qual marcou cinco dos seus oito golos, cotando-se como o elemento mais realizador da final da taça.

A dupla de arbitragem lisboeta formada por Carlos Moura e Armando Pinho cometeu alguns erros durante a partida, mas sem influência no resultado.

Jogaram e marcaram:

SPORTING: Carlos Silva; Alberto Cabaço (3), Xavier (1), Tó Leite (3), Rui Ferreira, José Pires (8), Veselin (2), Dragan (2), Luís Miguel, Afonso Cabo e João Gonçalves (2).

BENFICA: José António (João Marques); João Duarte, Paulo Bunze (3), Paulo Cautela, Artur Roldan, Pokas (1), José Janeiro (3), Armando Pires (5), Mário Gentil (4), Appelgreen (2) e Vítor Parracho.

Nacionais de juvenis

No passado fim-de-semana disputou-se a 2.ª fase do campeonato nacional de juvenis

tendo-se registado os seguintes resultados:

Zona Norte: Série A — Fafe - Illium, 16-15; FC Porto - Fafe, 19-15; FC Porto - Illium, 27-10; **Série B**: A. Coimbra - Beira Mar, 16-24; Infesta - A. Coimbra, 17-13; Infesta - Beira Mar, 14-14.

Para a poule final verificaram-se os seguintes resultados: Fafe - Beira Mar, 22-18; Infesta - FC Porto, 20-26; A. Coimbra - Illium, 25-17.

Zona Centro: Série A: Belenenses - Castelo Branco, 43-10; **Série B**: Benfica - Juventude Lis., 21-12; Benfica - A. Fátima, 18-10; Juventude Lis. - A. Fátima, 12-11.

Na poule final verificaram-se os seguintes resultados: Castelo Branco - Benfica, 12-37; Bele-

nenses - Juventude Lis., 29-9; Castelo Branco - Juventude Lis., 10-20; Belenenses - Benfica, 20-9.

O Belenenses assegurou a presença na fase final do campeonato que se irá realizar no próximo fim-de-semana.

Jugoslavo nas Antas

O FC Porto assegurou o concurso do jugoslavo Zelico Petricevic que alinhava no Rieka da 1.ª Divisão daquele país.

Entretanto consta nos meios afectos à modalidade que o clube das Antas firmou contrato com o benfiquista Luís Garret (o qual ainda tem contrato com o Benfica por mais dois anos), enquanto o portista Carlos Resende é dado como certo no Benfica.

Ténis

Título para «teen-agers»

O norte-americano Michael Chang fez história no Open de França em Roland-Garros ao tornar-se no mais jovem tenista a ganhar um torneio do «Grand Slam», derrotando na final o sueco Stefan Edberg.

Chang, que conta apenas 17 anos e três meses e meio, recuperou de uma desvantagem de dois «sets» a um para bater o campeão de Wimbledon em título por 6-1, 3-6, 4-6, 6-4 e 6-2.

O tenista americano seguiu os passos de outro «tenn-ager»: na véspera a espanhola Arantxa Sanchez, 17 anos, bateu a super-favorita Steffi Graf ganhando o torneio feminino.

A vitória de Chang representou também a quebra de um enguiço para o ténis norte-americano: este foi o primeiro triunfo de um jogador norte-americano desde há 34 anos quando Tony Trabert venceu em Roland-Garros em 1955.

«Estou muito contente pela vitória de Chang», comentou Trabert acrescentando que Michael fez aquilo que deveria fazer, correr riscos mesmo debaixo de pressão. «Isso é geralmente o que alguns jogadores não conseguem fazer», acrescentou.

Para Michael Chang este triunfo em Paris representava também uma grande honra, talvez mesmo o maior êxito, deixando antever que qualquer dia «possa conquistar outro grande torneio».

«Não quero é adormecer com os louros conquistados em Paris nem pretendo limitar

as minhas aspirações ao triunfo hoje alcançado», confessou o vencedor.

O derrotado Stefan Edberg teve um comentário curioso acerca da vitória de Chang: «ele teve uma série de encontros difíceis, teve de recuperar muitas vezes em situações de desvantagem e tenho que o admirar por isso. Ele é tão jovem que até talvez não tenha pensado nisso».

Stefan Edberg tentou manter sempre pressão sobre Chang através do seu serviço-volei, mas o norte-americano com os seus «passingshots» mortíferos evitou que o sueco se super-orientasse nas alturas decisivas.

No último set, onde já era visível um desgaste físico no sueco, Chang dominou os acontecimentos fazendo várias vezes o «break» a Edberg que pela primeira vez na sua carreira chegou também a uma final em Roland-Garros.

A lógica contrariou

Arantxa Sanchez, cabeça-de-série número sete, contrariou o favoritismo da tenista alemã-federata Steffi Graf na final do Open de França, tornando-se a primeira espanhola a vencer um torneio do «Grand Slam».

A tenista espanhola, 17 anos, precisou de 2.57 horas para vencer o torneio de Roland Garros, pelos parciais de 7-6, 3-6, 7-5, substituindo Graf como a mais jovem tenista a ganhar o Open de França.

Steffi Graf, número um do mundo, primeira cabeça-de-sé-

rie, campeã olímpica e vencedora da última edição do «Grand Slam», perdeu assim a oportunidade de ganhar pela terceira vez consecutiva o Open de França e sofreu a sua primeira derrota em torneios do «Grand Slam» desde o Open dos Estados Unidos de 1987.

A derrota frente a Sanchez impediu Graf de se tornar a primeira mulher a vencer duas edições consecutivas do «Grand Slam».

«Venci a número um do «Ranking» mundial. Estou muito feliz e hoje é um dia muito especial», comentou Sanchez, a chorar de alegria, no final da partida.

Torneio de Carcavelos

A espanhola Maite Martinez venceu a quarta edição do «Sunsilk Ladies Open», torneio feminino de ténis com 10 000 dólares monetários.

Na final, Martinez derrotou a brasileira Alessandra Kaul, em dois «sets», com parciais de 6-3, 6-2, após uma hora e três minutos de encontro.

A vitória de Maite Martinez nesta competição, a primeira realizada este ano no nosso país e pontuável para as classificações internacionais, ficou a dever-se essencialmente à sua grande purificação física, que lhe permitiu criar inúmeros problemas à sua opositora, uma tenista que pratica um estilo de jogo defensivo, e que sentiu bastante dificuldades para controlar o «peso» de bola de Martinez.

Ciclismo

Porto-Lisboa foi para um Valente

Fernando Valente, da Sicasal/Torreense, ganhou a 59.ª edição da clássica velocipédica Porto-Lisboa, ao bater facilmente na recta da meta o seu companheiro de fuga Carlos Pereira, do Ruquita/Feirense.

O vencedor completou os 337 km entre a Praça da Batalha, no Porto, e a Avenida da República, em Lisboa, em nove horas, 14 minutos e 15 segundos, impondo-se por quatro segundos a Carlos Pereira.

A maratona deste ano ficou marcada por múltiplas fugas, mas só começou a decidir-se quando Fernando Valente e Carlos Pereira fugiram a cerca de 35 quilómetros da linha de chegada.

O ciclista do Ruquita/Feirense desferiu depois vários ataques para libertar-se de Fernando Valente, mas este manteve-se bem na roda do seu companheiro de fuga, resguardando-se para o final.

Carlos Pereira imps-se na meta dos cinco quilómetros, mas chegaria visivelmente desgastado à linha de chegada, sem responder sequer ao «sprint» de Fernando Valente nos últimos 200 metros.

Os dois primeiros cederam grande parte da sua vantagem nos últimos quilómetros, cortando a meta com pouco mais de meio minuto de avanço sobre um pequeno pelotão de dezena e meia de ciclistas.

Paulo Pinto, da Sicasal/Torreense, foi o mais rápido neste grupo, garantindo a 3.ª posição, com mais 40 segundos que o vencedor.

Nas posições imediatadas, entraram Alberto Silva, do Salgueiros/Landimar, e Vítor Lourenço e José Dias, ambos do Vigor/Lousa, todos com o mesmo tempo do 3.º classificado.

Fernando Valente, um jovem de 23 anos, nascido em Miragaia, no Porto, obteve a «maior vitória» da sua carreira, esperando que ela «abra os olhos a algumas pessoas», pois tem valor para vingar no ciclismo profissional, onde ingressou há apenas um ano.

A prova foi participada por 82 ciclistas em representação de 10 equipas e as classificações ficaram assim ordenadas.

Individual: 1.º Fern. Valente (Sic.-Torreense), 9.14.15; 2.º Carlos Per. (Ruquita/Feirense), a 04; 3.º Paulo Pinto (Sicasal-Torreense), a 40; 4.º Alberto Silva (Salg.-Landimar), m.t.; 5.º Vítor Lourenço (Vigor-Lousa), m.t.; 6.º José Dias (Vigor-Lousa), m.t.; 7.º F. Fernandes (Sic.-Torreense), m.t.; 8.º M. Chagas (Lou.-Vale do Lobo), m.t.; 9.º Paulo Couto (Vigor-Lousa), m.t.; 10.º J. Andrade (Sicasal-Torreense), m.t.

Por equipas: 1.º Sicasal-Torreense, 27.44.05; 2.º Ruquita-Feirense, a 04; 3.º Vigor-Lousa a 40; 4.º Louletano-Vale do Lobo, m.t.; 5.º Bom Petisco-Tavira, m.t.

Theakston: chegou a cegonha

O ciclista inglês do Louletano/Vale do Lobo Cayn Theakston recebeu a notícia de que é

pai de um robusto rapaz.

A família de Theakston informou o ciclista de que sua mulher (Lyn Solar) tivera um «rapagão», que vai chamar-se Benjamin Theakston, e que brevemente estará no Algarve.

Giro para Fignon com Acácio em 48.º

Acácio da Silva, que vestiu duas vezes a camisola rosa, terminou o Giro na 48.ª posição a 1.04.09 horas do vencedor da prova, o francês Laurent Fignon. Na última etapa Acácio da Silva foi 53.º, gastando 1.12.54 horas para percorrer os 53,8 quilómetros do contra-relógio individual entre Prato e Florença.

No prémio da montanha Acácio da Silva obteve o nono lugar com 16 pontos, menos 54 do que o líder da classificação da montanha, o colombiano Luís Herrera.

O ciclista português somou 111 pontos e ficou na 5.ª posição no prémio regularidade, ganhando pelo italiano Giovanni Gi-danza, com 172 pontos.

Classificação final: 1.º Laurent Fignon 93.30.16 horas; 2.º Flavio Giupponi a 1.15 minutos; 3.º Andrew Hampsten 2.46; 4.º Erik Breukink, 5.02; 5.º Franco Chioccioli, 5.43; 6.º Urs Zimmermann, 6.28; 7.º Claude Criquelion, 6.34; 8.º Marco Giovannetti, 7.44; 9.º Stephen Roche, 8.09; 10.º Marino Lejarreta, 8.09 e 48.º Acácio Silva, 1.12.54.

Condenação de Pequim

A nova luta na fronteira sino-soviética pode trazer uma condenação mais pesada do Governo de Pequim durante a reunião de alto nível do mundo comunista, que hoje entra na sua segunda semana. Os observadores julgam que as notícias saídas ontem a lume sobre os recontros fronteiriços entre a província chinesa de Sinkiang e a província soviética de Kazakhstan podem até trazer uma proposta para que a conferência em peso denuncie a China. A delegação do Paquistão Oriental já sugeriu que a conferência passe uma resolução condenando Pequim por provocação à União Soviética e a outros países comunistas.

Se Pompidou vencer...

O nome do Primeiro-Ministro francês será conhecido em 20 do corrente e o Governo que formar deve ser anunciado no princípio da última semana de Junho, isto se Georges Pompidou for eleito para a Presidência da República. Os observadores julgam que Jacques Chaban Delmas, presidente da Assembleia Nacional, será o Primeiro-Ministro. Tratando-se de prognósticos, cita-se para ministro dos Negócios Estrangeiros de Pompidou o nome de Valéry Giscard d'Estaing. Além disso, Antoine Pinay que acaba de juntar-se abertamente ao campo de Pompidou poderá ser o ministro das Finanças deste? - perguntam os observadores.

Padres bascos condenados

Foram condenados dois padres bascos, no Tribunal Militar de Burgos, a doze anos de prisão, e outros três a dez anos da mesma pena, por «rebelião militar». Estes sacerdotes tinham sido recentemente presos no Palácio Arquiepiscopal de Bilbao. A Concordata em vigor entre a Espanha e a Santa Sé estipula que as prisões de padres só podem ter lugar com a autorização expressa das autoridades eclesiásticas e que os julgamentos devem ser feitos com a maior reserva.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	13	14	0.0	Limpo
V. Castelo.....	13	13	0.0	Nevoe.
Vila Real.....	14	15	0.0	Limpo
Porto.....	13	15	0.0	Nevoe.
Coimbra.....	15	15	0.0	Nevoe.
C. Carveiro.....	15	15	0.0	Nevoe.
C. Branco.....	18	20	0.0	Limpo
Portalegre.....	21	21	0.0	Limpo
Lisboa.....	17	17	0.0	Limpo
Évora.....	17	17	0.0	Limpo
Beja.....	14	15	0.0	Limpo
Faro.....	18	18	0.0	Limpo
Sagres.....	17	17	0.0	P. nub.
P. Delgada.....	13	13	0.0	M. nub.
Horta.....	16	16	0.0	M. nub.
Funchal.....	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 21, Faro 27, Ponta Delgada 18, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

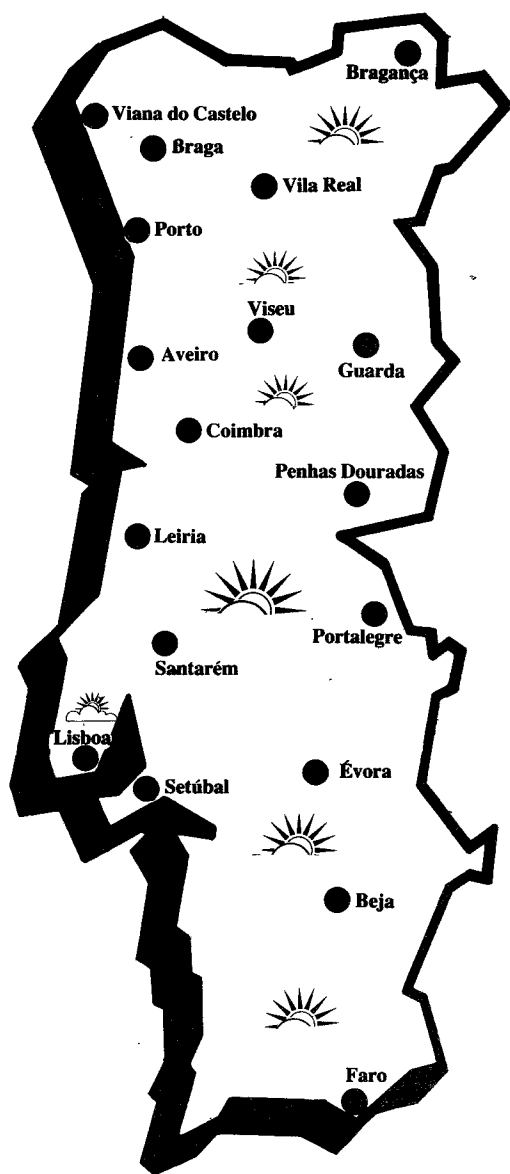
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	14	15	Limpo
Londres.....	15	17	M. nub.
Paris.....	9	9	M. nub.
Bruxelas.....	12	15	Limpo
Amsterdão.....	13	17	Bruma
Genebra.....	10	16	Limpo
Roma.....	14	18	Limpo
Oslo.....	9	12	Neblina
Copenhaga.....	9	16	Limpo
Estocolmo.....	9	16	Limpo
Berlim.....	13	15	Limpo
Viena.....	13	15	Limpo
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	19	22	M. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	19	24	Nublado
Joanesburgo.....	-	16	Limpo
Los Angeles.....	16	20	Nublado
Montreal.....	18	22	Nublado
Nova Deli.....	31	34	Nublado
Nova Iorque.....	15	27	Limpo
R. de Janeiro.....	16	27	Nublado
S. Francisco.....	10	14	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	13	15	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã no litoral. Aumento de nebulosidade no Minho e Douro Litoral. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros durante parte da manhã a norte do cabo da Roca. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Períodos do céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Descida da temperatura mínima.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Descida da temperatura mínima. Aguaceiros durante a madrugada.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco de norte. Aguaceiros fracos a partir da noite.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã. Vento moderado de Norte. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, sendo moderado de Norte e com rajadas no litoral Oeste. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
10.44 3,1 m	04.16 1,7 m
23.09 3,2 m	16.32 1,8 m

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
11.46 3,2 m	05.14 1,7 m
00.09 3,2 m	17.34 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1917 O rei da Grécia, Constantino I, abdica a favor do filho, Alexandre.

1934 Os partidos políticos são proibidos na Bulgária.

1937 Tem início a purga dos generais russos.

1940 Os aviões japoneses bombardeiam Chungking, na China.

1950 Morre o historiador João de Freitas, fundador da Academia Portuguesa de História.

1976 O Presidente do Uruguai, Juan Bordabey, é derrubado por um golpe das Forças Armadas.

1978 Dados divulgados indicam que ascende a 18 mil o número de mortos na guerrilha na Rodésia, desde 1968.

1979 O norte-americano Bryan Allen atravessa o canal da Mancha montado numa «bicicleta aérea», movida por acção muscular.

1982 Uma multidão calculada entre 600 mil e 700 mil pessoas concentra-se no Central Park, de Nova York, manifestando-se contra as armas nucleares.

1983 Termina, em Vilar de Perdizes (Vila Real, Trás-os-Montes), o Congresso Luso-Galaico de Medicina Popular, que, durante quatro dias, reuniu etnólogos, médicos, endireitas, psiquiatras e padres.

1984 O ministro indiano da Defesa informa que o exército esmagou seis sublevações de 2.000 soldados Sikhs que desertaram e se dirigiam para o Punjab e Nova Deli para protestar contra a tomada do Templo Dourado pelo Exército.

- O Papa João Paulo II inicia uma visita de seis dias à Suíça.

1985 Altos dignatários da Europa Comunitária assinam, no Convento dos Jerónimos, em Lisboa, o Tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE).

- Um coronel do exército espanhol e um soldado, seu motorista, são mortos a tiro em Madrid, horas antes de líderes da CEE se reunirem na capital espanhola para a assinatura do Tratado de adesão de Espanha à Comunidade.

1986 Portugal é afastado do Mundial de Futebol, a decorrer no México, ao ser derrotado por Marrocos por 1-3.

- O Governo da África do Sul declara o estado de emergência em todo o país.

1987 O ditador derrubado do ex-império centro-africano, Jean-Bedel Bokassa, 66 anos, é condenado à morte em Bangui.

1988 Realiza-se, na capital soviética, pela primeira vez, um concurso de beleza, destinado a eleger «Miss Moscovo».

- Na segunda volta das Eleições Legislativas em França, os socialistas, no poder, não conseguem a maioria absoluta.

Francisco Espadinha, presidente da APEL, faz o balanço da Feira do Livro

QUANDO O ENTUSIASMO É O MOTE

Maria João Martins

Foto Francisco Paraíso

Espera-se uma pessoa formal, alguém absolutamente certo de que este é, de facto, o melhor modo de estar na vida e encontra-se quem faz do entusiasmo por esta Feira do Livro que se espalha no Parque uma característica. Os gestos são largos, fluentes e as palavras apaixonadas quando se lhe refere como quem fala de uma filha querida de quem se orgulhasse. É Francisco Espadinha, presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, responsável também por uma das mais representativas «guarnições» da nossa praça editorial (a Presença), o homem que juntamente com toda uma equipa pensa e erige a nossa Feira desde há vários anos.

«DL» — Que balanço faz da Feira do Livro em termos de frequência do público comparativamente com os anos anteriores?

FE — Tem continuado a ser frequentada por muitos milhares de pessoas. Penso que há que falar em continuidade e não em grandes disparidades.

«DL» — E em termos de frequência das actividades paralelas? Não deveriam ser mais intensas para que a Feira não fosse tão vincadamente comercial?

FE — Houve melhorias na participação dos colóquios e em relação às iniciativas de animação infantil.

«DL» — Quais os colóquios que registaram maior adesão?

FE — Os do livro infantil, dos Descobrimientos, e também o dos livros e dos meios de Comunicação Social.

«DL» — As pessoas mostraram-se muito interessadas, fizeram questões?

FE — Sim, principalmente neste último. Claro que houve outros pequenos aspectos talvez menos significativos que também melhoraram. É o caso do sistema de informação bibliográfica instalado na Feira. As respostas são agora muito mais rápidas e a verdade é que tem havido muitas solicitações.

«DL» — O sistema está programado apenas para bibliografia portuguesa ou também inclui bibliografia estrangeira?

FE — Está programado para fornecer dados sobre toda a edição portuguesa disponível, o que completa cerca de 34 mil títulos. Outro aspecto inovador foi

o sistema das mesas e cadeiras para as sessões de autógrafos.

«DL» — Que só a Caminho aproveitou...

FE — Não, também foi utilizado pela D. Quixote e pela Presença. Nos próximos anos é possível que venha a registar maiores adesões. Muitas editoras estão ainda habituadas a sistemas tradicionais, a uma certa falta de espaço.

«DL» — Pensa que os resultados comerciais são satisfatórios ainda relativamente a outros anos?

FE — Ainda não há estatísticas mas no final da Feira vamos lançar um inquérito junto das editoras para apurar os resultados. Os comentários que ouvimos não mostram razões de queixa. Uns dizem que está na mesma, enquanto outros dizem que tem sido francamente positivo.

«DL» — A tendência é, por conseguinte, para melhorar esta Feira e não para a levar para outro lado, para lhe dar outras características?

FE — Na Associação pensamos que este é o local com condições ideais devido às excelentes condições para passeio público, à própria situação climática. É também ideal esteticamente.

«DL» — Não se põe o problema da realização em recinto fechado?

FE — Um certame em recinto fechado não se adequa a este tipo de realização. Há menos espaço e está-se mais voltado para o lançamento de novidades do que para o total da edição como aqui aconte-

tece. Haveria também menos actividades e a feira seria mais curta, duraria de 5 dias a uma semana. Por outro lado, uma feira com essas características não atrairia tantos visitantes.

«DL» — Foi o que aconteceu na Feira das Indústrias da Cultura?

FE — A FIC não atraiu muita gente mas pode vir a atrair mais, caso se altere o seu calendário, se venha a promover-se através da Comunicação Social, nomeadamente da televisão, e se chame à colaboração editores discográficos para que participem com os seus artistas.

«DL» — Como é que vai ser a 60.ª

edição da Feira do Livro? Vai haver alguma coisa de diferente para comemorar a data?

FE — Logo que termine esta Feira vamos arranjar com uma equipa para organizar um programa em condições para valorizar a 60.ª edição da Feira do Livro.

«DL» — Como classifica, cobertura feita pela Comunicação Social desta edição da Feira?

FE — Eu diria que a televisão não apoiou a Feira nestes últimos dois anos, quanto à rádio e à Imprensa eu diria que o balanço é francamente positivo,

salvo alguns casos pontuais. Li, por exemplo, num jornal diário que a Feira não crescia mesmo em número de participantes, o que é falso. Em 1980 quando a Feira veio aqui para o Parque eram 93 pavilhões, hoje são 125, o que resulta num aumento de 32 pavilhões, o que é considerável num País onde a edição não cresce por aí além. Este aumento justifica também só por si a realização da Feira, uma vez que se ela não crescesse os editores não queriam participar sempre em maior número. Mas sem síntese, considero que a cobertura da rádio e da Imprensa é extremamente positiva.



O balanço feito pelo «DL»

Feira com vista sobre a cidade

Durante a infância as noites de Lisboa foram para mim uma comção indecisa de pássaros de luz branca, misterio, campainhas de eléctrico a romperem corajosamente o torpor da madrugada, um não-sei-quê de magia a que só dei nome no liceu através de Cesário e de «O Sentimento de um Ocidental». Veio o nome, foi-se o encanto como numa história de paixões longamente saciadas e ficou a recordação, a capacidade de reconhecer a beleza onde quer que ela persista. Como é o caso da Feira do Livro empoleirada numa zona alta para daí bisbilhotar tudo o que foi importante na história de Lisboa: o Tejo, o cais, o Rossio dos autos-de-fé e de outros espectáculos menos perversos, a Avenida da Liberdade encimada pela homenagem ao «glorioso» estadista que prezaria muita coisa à excepção da dita liberdade. Esta é, por conseguinte, uma feira com vista sobre a cidade, uma feira que porventura fará dessa característica o seu maior trunfo, como que a lembrar a quem de direito que pretender afastá-la do centro histórico de Lisboa é dar-lhe também o seu golpe de misericórdia.

Um certame destas características não é, no entanto, só uma paisagem e

uma atmosfera, é antes de mais um conjunto de ocorrências organizativas que, diga-se de passagem, está muito acima da média praticada entre nós, não chegando a serem postas em causa por um conjunto de pormenores negativos que no futuro poderão ser eliminados.

Este é o caso da discrepância que a propósito de algumas editoras, como a livraria Bertrand, existia entre os livros do dia constantes da listagem fornecida aos órgãos de Comunicação Social na conferência de Imprensa de 18 de Maio último e a realidade quotidiana que, segundo nos foi dito no «stand» da dita editora, era diariamente determinada por sorteio. Desconhecemos a origem de tal lacuna, mas não temos qualquer dúvida em classificá-la como um mau serviço à informação e nessa qualidade ao visitante da Feira do Livro, sem o qual seria impensável a realização do certame. Nesta ordem de ideias teremos de incluir o facto de a cabina de som instalada no gabinete de informação bibliográfica da Feira anunciar a presença dos autores nos pavilhões das respectivas editoras de acordo com a listagem e não com a efectiva realidade dos factos, o que, esclareça-se em

abono da verdade, resultou muitas vezes em mal-entendidos que seriam facilmente evitáveis através de um sistema de comunicação entre os «stands» e a organização.

Ainda a propósito das sessões de autógrafos pareceu-nos, por outro lado, bastante interessante a ideia da constituição de um espaço de convívio entre os autores e os leitores através das mesas e cadeiras que, no entanto, se nos afigurou melhor aproveitado pelos vendedores de tremoços do que pelas editoras que delas dispunham. Não se justifica, por exemplo, que a Editorial Caminho tenha mantido o autor mais vendido desta 59.ª edição da Feira do Livro religiosamente dentro do «stand», aparato que tem como resultado intensificar o natural acanhamento das pessoas perante um nome como José Saramago.

As editoras e não só à APEL caberia ainda uma palavra a dizer na dinamização de actividades paralelas ao comércio de livros. Apesar de serem regra geral muito interessantes, os colóquios que têm tido lugar no auditório da APEL não bastou para se dizer que a feira também é cultura. Era importante que nos «stands» se estimulasse conversas entre escritores, os jornalistas

e os leitores, sem passar necessariamente pela sessão de autógrafos cujo objectivo, mal camuflado, consiste em amealhar mais umas dezenas de milhares de escudos. A poesia poderia servir de pretexto, também, para excelentes momentos de animação através de recitais musicalmente acompanhados, os livros sobre cinema poderiam ser complementados por sessões gratuitas, as peças de teatro devidamente ilustradas pela respectiva encenação.

A Feira do Livro poderia ser, numa

palavra, um local onde estivéssemos o dia inteiro sem risco de nos saciarmos, podia ser o mundo durante três semanas porque a cidade que a acolhe foi, afinal, (...) mãe de reis, avó de Impérios (...), berço remoto de judeus errantes e de alquimistas, de gente utópica que sonhou o regresso de um menino-homem caído por amor de uma quimera e de um poeta que a evocou muito para lá do fim do mundo.

M.J.M.

Os grandes lançamentos desta Feira do Livro

Embora este seja um certame essencialmente vocacionado para a divulgação dos fundos editoriais e não para a promoção de umas quantas novidades, não deixa de ser interessante assinalar nesta página de balanço alguns dos títulos que enriqueceram a edição portuguesa depois da que foi a 59.ª edição da Feira do Livro de Lisboa.

- Ulisses de James Joyce, Edição Livros do Brasil;
- O Pêndulo de Foucault de Umberto Eco, Difel;
- As mutações do cinema no tempo do vídeo de Manuel Carvalheiro, Livros Horizonte;
- Escravos de Nova Iorque, Teorema.



ESPECIAL FÉRIAS/89

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

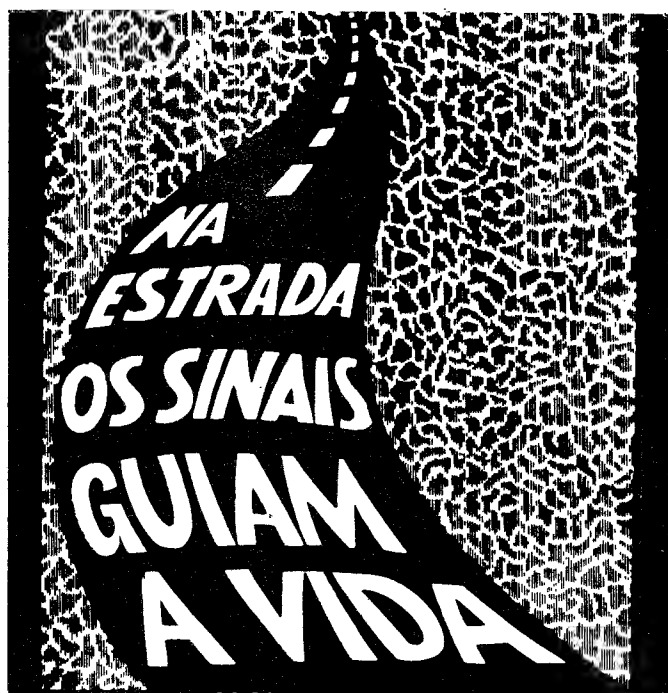


(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43\$00	49\$00
ALEMANHA FED. (marco)	82\$20	83\$40
ÁUSTRIA (xelim)	11\$70	11\$90
BÉLGICA (franco)	3\$733	3\$983
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	13\$870	141\$20
(notas de 5 a 1000)	13\$820	141\$70
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$240	1\$360
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	167\$25	170\$75
(notas de 5 a 1000)	167\$75	171\$25
FINLÂNDIA (marka)	37\$90	37\$60
FRANÇA (franco)	24\$25	25\$95
HOLANDA (florim)	72\$95	74\$05
IRLANDA (libra)	220\$95	224\$95
ITÁLIA (lira)	\$103	\$118
JAPÃO (iene)	1\$089	1\$144
NORUEGA (coroa)	22\$80	23\$30
REINO UNIDO (libra)	256\$75	261\$25
SUÉCIA (coroa)	24\$45	24\$65
SUÍÇA (franco)	94\$50	96\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$812	4\$612

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



CULTURA E ESPECTÁCULOS

Tom Jones este fim-de-semana no Casino Estoril

PARA LAVAR E DURAR

Rodrigues Borges

Há coisas engraçadas, nesta vida. Como esta, de eu ter gostado de ver o Tom Jones. E reparem que escrevi ver, porque de o ouvir já me fartara, desde 68 até 74, mais ano menos ano. Sem nunca ter feito parte do rol dos meus preferidos, não esquecera a sua «Delilah», os seus «Love Me Tonight» ou «I'll Never Fall in Love Again», ou ainda a sua potente interpretação de «Yesterday», dos Beatles. Mas agora, ao vivo, vinte anos depois, a história é outra...

E a história é outra, porque para além deste Tom Jones de 49 anos que apareceu no Estoril, mantendo intacta a voz dos anos 60, que no final dessa década o levou aos tops tanto na Europa como nos EUA, vimos este fim-de-semana um Tom Jones possante fisicamente, divertido, surpreendente na sua maneira de evoluir em palco. Um espectáculo talvez «chocante» para os menos avisados, mas que acabou por resultar em cheio, se traduzirmos por sucesso os aplausos calorosos, a participação entusiástica do público, a entrega total do artista.

Para que se compreenda melhor este «fenómeno» chamado Tom Jones, vale a pena recordar um pouco da vida de Thomas Jones Woodward, nascido no sul do País de Gales, em Pontypridd, a 7 de Junho de 1940. Origem modesta, princípio de vida modesto, a trabalhar nas minas. O jovem Thomas começa a cantar em pubs, integrado em grupos locais. Até que surge o inevitável «manager», que o «descobre» e leva a Londres. Ao princípio não foi nada fácil, porque as editoras acharam que a sua voz era demasiado rouca e forte: «cantava como um negro e remexia-se como Elvis Presley». Apenas em 1964 consegue gravar o primeiro disco, que foi um fiasco. Insistiu, e logo no ano seguinte o gelo quebra-se: alguns êxitos como «Thunderball» e «Wat's New Pussycat», até à influência que sobre ele exerceu Elvis, senão na voz pelo menos no estilo e no jeito de mexer em palco. A seguir aos sucessivos êxitos de 1968-69, no final de 1970 Tom Jones já vendera para cima de 30 milhões de discos, em todo o mundo.

A partir do meio da década 70, as referências sobre Tom Jones são mais escassas em Portugal, assim como os seus discos. Pode não ter sido esquecido, mas passa de moda, na medida em que outros ritmos e outros intérpretes, em avalanche, irrompem no nosso meio discográfico e radiofónico.

Mas a verdade é que Tom Jones não parou. Para só referirmos o que de mais importante fez nos últimos anos, recordamos que em 1987 foi convidado a gravar o tema da série épica da CBS, «Matador». Trata-se de uma peça musical escrita pelos compositores Mike Leander e Eddie Seago, que conta a história do grande toureiro espanhol El Cordobez, e cujas canções se adaptam perfeitamente às belas interpretações musicais, e emocionais, de Tom Jones. Mais recentemente — o ano passado — o grupo «The Art of Noise» (pop de vanguarda), pede a colaboração de Tom Jones na capa de «Prince's Kiss». Os resultados foram sensacionais e o disco colocou-o outra vez no top dos «dez mais» da Europa e no top dos «quarenta mais» dos Estados Unidos. Um vídeo de «Kiss» produzido pelos Molotov Brothers foi passado em alta rotação tanto em VHL como em MTV, e os talentos de Tom Jones são de novo divulgados pelo mundo inteiro.

Neste momento, o artista está a gravar um álbum para Jive Records em Nova Iorque, Londres e Los Angeles. Finalmente, como prémio de uma carreira, Tom Jones será distinguido, no próximo dia 29, com a cobiçada estrela no Passeio da Fama de Hollywood, um prémio atribuído pela Câmara de Comércio daquela cidade.

O espectáculo

Voltando ao palco do Casino Estoril, para um concerto anunciado para as 23 horas mas que se inicia com cerca de meia hora de atraso.

Antes da aparição do «colosso», os 15 elementos da sua banda de apoio, constituída por três vozes femininas, cinco sopros, três

guitarras, piano, sintetizador, bateria e percussão. Batida forte, bem à moda dos anos 80. Abrem com «Mr. Jones», em jeito de introdução do «divo», que salta (assim literalmente) para a ribalta do Casino com o tema «Feeling Good» ao qual se segue «Darling». Aplausos muito quentes para o célebre «Love Me Tonight» e o público começa a ficar pelo beicinho.

Chegado o «Help Yourself», já sem casa-co e a camisa a escorrer em suor, Tom Jones está «em casa». Daí para a frente, garantivos, é o delírio: no palco e na plateia.

Se não tira também a camisa, pouco falta.

Exibindo os seus músculos de atleta, o seu peito cabeludo, puxa pelo vozeirão e contorce-se à Elvis, com uma energia de fazer inveja a qualquer um de vinte anos. Interpreta quatro temas do novo álbum «At This Moment», para de novo regressar aos anos 60, que estavam lá muitos (e mais que muitas) fás do final da década «dourada» de certa música. Nesta altura do campeonato, já se dança no salão negro e prata, já se atiram guardanapos para os pés de Tom Jones, que os devolve depois de com eles limpar o suor que lhe escorre pelo rosto, pelo peito... É o delírio.

Faz que termina mas não termina, vêm ainda os «encore» da praxe, enfim, uma hora e meia de Tom Jones. Uma surpresa para muito boa gente.

E foi por tudo isto, e por algo mais que não consigo aqui explicar, que escrevi ao princípio ter gostado de ver o Tom Jones. A saída, achei piada à «boca» duma espectadora: «Puxa, que homem, está ali para lavar e durar». Daí o título desta prosa, achei que nem valia a pena pensar noutro...



Dia 10 de Junho no «Belém em Festa»

A MEMÓRIA DO IMPÉRIO

Maria Jose Belo Marques

Fotos Rui Pacheco

«Há Festa em Belém», iniciativa integrada nas Festas da Cidade promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, lembrou o 10 de Junho com um espectáculo musical onde actuaram o Grupo da Associação dos Estudantes de São Tomé e Príncipe de Coimbra, Grupo Dêxa, Danny Silva, Raul Indipwo e os Irmãos Verdades, Grupo de Dança e Canto de Timor-Leste e Jorge Palma. Sem incidentes sonoros os muitos milhares que encheram o recinto puderam apreciar um pouco da cultura de países de língua oficial portuguesa e deleitar-se com um concerto de Jorge Palma, que Lisboa há algum tempo não tinha oportunidade de ver e ouvir.

Até às duas e tal da manhã saboreou-se ora de forma estilizada, utilizando fusão, ora de uma forma mais aculturada ou ainda autêntica, os ritmos dolentes, frenéticos, quentes de São Tomé, do Príncipe, Cabo Verde, Angola e Timor-Leste, e a nossa boa música urbana.

rano Zé Nabo, no baixo, Joca na bateria, Edgar Caramelo, nos saxes, e Tomás Pimentel, no trompete e muito mais nas teclas, Jorge apresentou um espectáculo inesquecível. Fiel a si próprio ao longo de anos, o compositor está mais jovem, mais moderno e melhor que nunca. Canta como nunca can-

tou, o que se podia já antever no seu último LP. Não sendo um grande cantor a sua voz, no entanto, ganhou um outro relevo, tornou-se mais brilhante e principalmente passou a transmitir sentimentos, estados de alma e emoções com sabedoria.

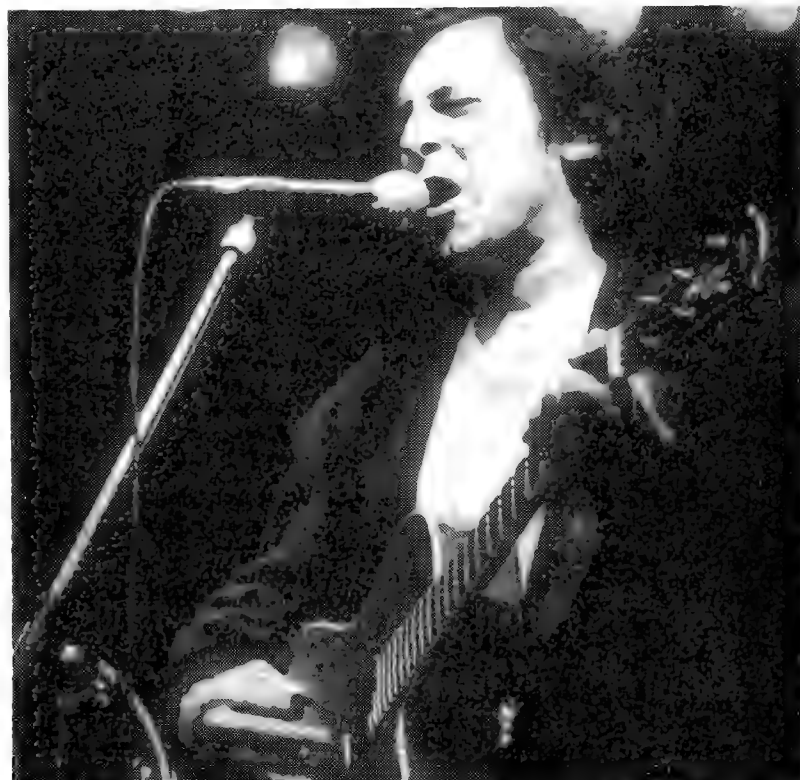
O público, o tal que não arredou pé, entusiasticamente respondeu ao concerto de Jorge Palma, não ficando alheio à força e garra com que dedilha o piano, e levando consigo na memória alguns solos de guitarra, mas principalmente o lindíssimo diálogo de teclas entre Jorge Palma e Tomás Pimentel. Ficou a apetecer um concerto do músico.

Das ilhas a autenticidade

O espectáculo teria início com o grupo do principiano Tonecas, Dêxa, homenagem a um dos ritmos tradicionais do Príncipe, que mais que isso é uma manifestação cultural utilizada em cerimónias religiosas ou de homenagem. Tonecas, que em termos de canto não terá estado nos seus dias mais felizes, contudo do ponto de vista instrumental este músico é hoje de pleno direito um dos melhores representantes da música africana residentes em Portugal. Que a desatenção das editoras não o venha a obrigar, à imagem de conterrâneos seus a ir fazer a sua música para um qualquer país europeu, onde não se fala o português, língua oficial da sua terra, mas onde a distração não mora e a música africana é apoiada, acarinhada e divulgada. Acompanhando-se ao violão, Tonecas conta com um baixo, uma outra guitarra, bateria e acordeão. Difícil não sentir quanto as nossas culturas têm de comum ouvindo o grupo Dêxa.

Como convidados, este grupo teve a Associação de Estudantes de São Tomé e Príncipe em Coimbra que apresentaram uma dança tradicional da sua terra, o danço congo. Na percussão, com os bailarinos, estava o adido cultural da Embaixada de São Tomé e Príncipe, o tal adido que acredita que não basta discutir a cultura sentado num gabinete, mas que nada melhor do que participar nas manifestações artísticas dos são-tomenses. Um dos momentos mais autênticos da parte africana deste espectáculo.

O, como alguém lhe chamou, embaixador de Cabo Verde, Danny Silva não deixou o seu crédito por mãos alheias,



Jorge Palma, noite inspirada

com a sua nova formação, longe vai o tempo do grupo de mestre Paulino Vieira, interpretando temas seus antigos, até ao mais recente «Já levei uma banhada», tendo como vem sendo hábito cantado e homenageado Ruy Mingas, ainda hoje um dos maiores compositores de Angola. De referir a excelente banda que o acompanha, donde há a ressaltar o guitarrista e o baixista. Zé Manel, moçambicano de origem é representante da novíssima fornada de músicos africanos que medem forças com o talento, com um balanço óptimo no baixo e uma criatividade deslumbrante, este jovem aliá, com uma segurança que espanta pela sua juventude, espectacularidade a uma execução magnífica. Quem ainda o não ouviu que fique atento, vale a pena.

Não há bela sem senão

Tudo teria corrido às mil maravilhas

se não fosse o que se passou com o grupo de Timor-Leste, para além da sua música não ser nem tão conhecida nem tão chamativa quanto a dos outros grupos, e a amplificação sonora do seu espectáculo ser a mais complicada, não se entende porquê a sua actuação antes da entrada de Jorge Palma, pela lógica deveriam ter sido os primeiros a actuar. Contra factos não há argumentos, só que o que não seria pensável é que com a intenção de tornar a mudança de **back line** que a actuação de Jorge Palma mais rápida, durante a prestação do grupo de Timor-Leste tivessem passado pela frente, por trás e pelos lados, dois técnicos que pura e simplesmente prejudicaram a sua actuação, que talvez pelo adiantado da hora, ninguém explicou nada a ninguém, foi curtíssima. Lamentável.

Para o fim ficou a referência ao espectáculo apresentado por Raul Ouro Negro e os Irmãos Verdades, diziam ao meu lado que se não fossem tantos eram os Jackson Five, uma versão acrescentada digo eu. Raul Indipwo apresentou temas populares, conhecidos de todos, é que ele com o Ouro Negro, ainda no tempo de Eleutério e Lili Tchumba, foi dos primeiros africanos a divulgar a sua música em Portugal. Se aproveitados pelos governos colonialistas souberam sempre através de uma grande dignidade não se transformarem no palhaço que o regime queria usar para deitar poeira nos olhos do mundo todo, tudo estava bem nas colónias e até éramos uma sociedade multirracial. Passados alguns anos largos de uma experiência que quem teve oportunidade de ver e participar, o caso de Zé Nabo, não poderá esquecer, chamada «Blackground», após uma tentativa frustrada de a repor e volvidos que são quinze anos da independência de Angola, Raul tem agora o que se pode definir como um «show» de dança e música quase aculturado. Se espectacular e contando com bailarinos de estirpe, de África só um cheiro remoto, mais ainda quando em confronto com a autenticidade do grupo de São Tomé e Príncipe. É a moda Michael Jackson a sobrepor-se à memória do Ouro Negro de Lili, ou do «Blackground». Opções.

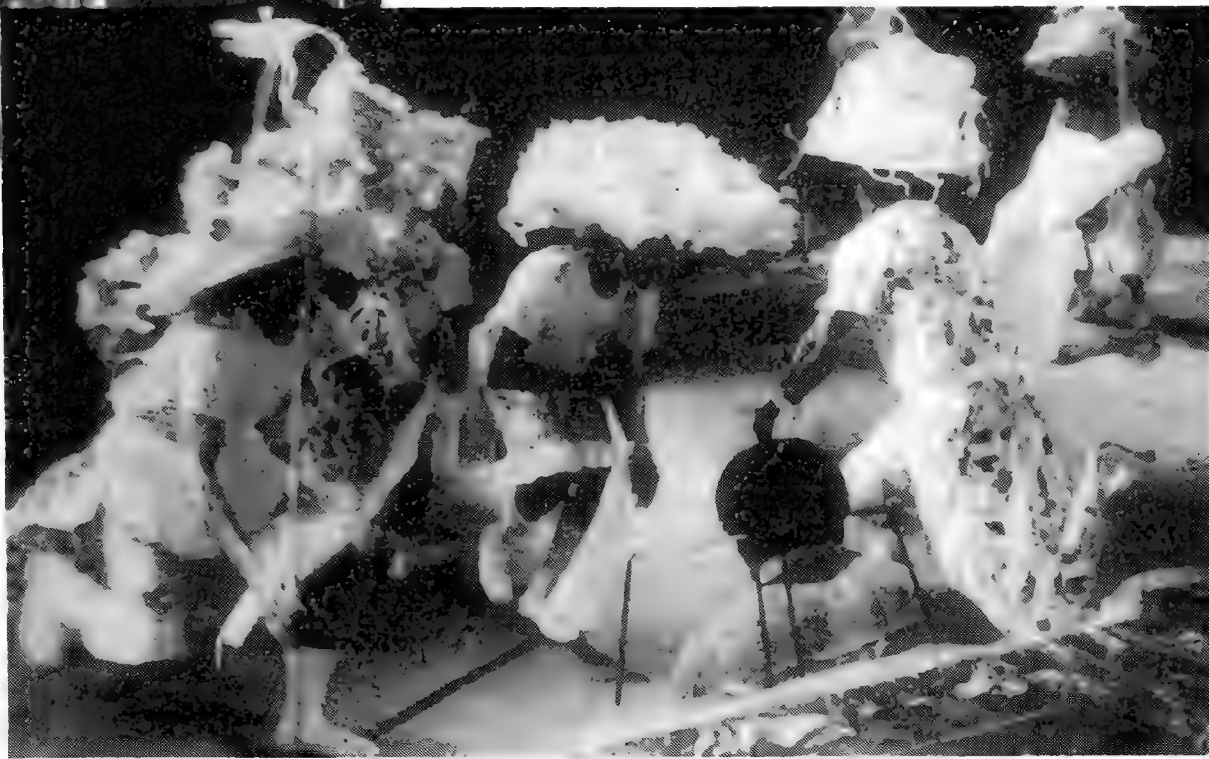


Danny Silva de "roupa" nova

Ai! Portugal, Portugal

Apesar da sua actuação só ter começado altas horas da noite, porque isto de horários, pelos vistos, não são para cumprir, e que diabo, no dia a seguir até nem se ia trabalhar, e se não há depois transportes assegurados que juntem dinheiro para o táxi ou vão a pé, prejudicado portanto pelo número de pessoas visivelmente menor ao do princípio da noite, Jorge Palma subiu ao palco com uma energia que lhe é própria para apresentar um concerto com cabeça, tronco e membros.

Numa noite que alguns considerariam de inspiração, o cantor-compositor interpretou temas antigos tendo privilegiado o seu mais recente álbum, calando de vez os que duvidavam da sua eficácia ao vivo. Excelentemente secundado por Mário Jorge, na guitarra, o vete-



Paul McCartney à Lusa

«O MUNDO NUMA ENCRUZILHADA»

Luís Pinheiro de Almeida

Serviço Lusa/«DL»

«O nosso mundo está numa encruzilhada e é estúpido que sejamos nós, os inteligentes, a destruí-lo», disse o ex-beatle Paul McCartney em extensa entrevista à agência Lusa a propósito das canções ecologistas que incluiu no seu novo álbum, «Flowers in the Dirt», agora posto à venda em Portugal.

Em «How Many People», dedicado à memória do líder ecologista brasileiro Chico Mendes, Paul McCartney diz que «já morreu gente a mais».

«A canção é sobre as pessoas que morrem injustamente», afirma o ex-beatle na entrevista que concedeu à Lusa nos seus estúdios de ensaio em Icklesham, no Sul de Inglaterra.

«Eu — adiantou — como muita gente, tenho-me preocupado com as coisas que se passam no Amazonas. A obra de Chico Mendes era ótima para a floresta e para o mundo. Quando o mataram, achei que isso tinha a ver com a minha canção. A morte dele impressionou-me muito. Não precisavam de o ter morto, mas é típico agirem assim.»

«Nestas coisas, temos de escolher entre fazer e não fazer. Optei por fazer. O nosso mundo está numa encruzilhada tão grande com os problemas do ozono, da chuva ácida, do Amazonas, da poluição do mar, do lixo nuclear que é como se estivéssemos a destruir o nosso 'ninho' — justificou.

Paul McCartney, que já em 1970 no seu primeiro álbum a solo depois da se-

paração dos Beatles tinha dedicado uma música à luta dos índios no Brasil, considera que é «estúpido serem os humanos a rebanhar com o planeta».

«O presente é tudo o que temos» — filosofou.

«O planeta é o único sítio que temos para viver. Já viu os pássaros a estragar os seus próprios ninhos? E é suposto sermos os inteligentes, é que passamos o tempo a estragar os nossos ninhos. Aqui tenho oportunidade para dizer às pessoas que existiu um Chico Mendes. Talvez isso faça com que as pessoas se continuem a lembrar dele e do seu exemplo» — explicou.

«A fonética de 'How Many' do título da canção 'How Many People' dá também para fazer trocadilho sonoro com 'Khomeini', explicou ainda o ex-beatle numa alusão directa às condenações à morte decretadas pelo falecido líder espiritual do Irão.

Paul McCartney falou ainda longamente do seu novo álbum, considerando-o um dos melhores que jamais fez.

«O álbum — disse — foi feito de uma



forma mais cuidada do que alguns dos meus mais recentes, não tanto no tempo da gravação, mas na escolha das canções. Como vamos fazer uma digressão mundial, não queria estar no meio dela e de repente começar a detestar o álbum.»

Uma das faixas, «We Got Married», com guitarra de David Gilmour, dos Pink Floyd, é dedicada ao casamento.

«A ideia — justificou — foi a de escrever uma canção que festejasse o casamento, quando normalmente não se fala nisso. As pessoas preferem falar de divórcio, mas eu pensei que, como eu,

há milhares de pessoas no mundo que são felizes no casamento.»

«Put it There», uma minúscula faixa de dois minutos, é dedicada por Paul McCartney ao seu pai, falecido há cerca de 10 anos.

«Era uma expressão do meu pai como gesto de amizade e de fraternidade: 'Aperta aí a mão, mesmo que isso te custe'. Foi uma boa ideia para uma canção, tal como a ideia de apertar a mão, de fazer amigos.»

«Thank for the Smiler» («Obrigado pelo Sorriso») é uma das expressões escritas por McCartney para o novo álbum.

Sobre a sua digressão mundial, Paul McCartney confessou que não sabe ainda se vem tocar a Portugal, embora tivesse manifestado desejo disso. «Seria ótimo tocar em Portugal, mas ainda não sei o itinerário da digressão que é mundial» — disse.

A digressão começa em Setembro na Noruega, percorrendo praticamente todo o mundo desde os Estados Unidos ao Japão.

Negando que exista ainda algum segredo sobre a sua vida, Paul McCartney contestou igualmente que seja «forreta» ou «extravagante» com o seu dinheiro, cuja fortuna, uma das maiores da Grã-Bretanha, está calculada em mais de 100 milhões de contos.

«Quando os boatos se espalham, é muito difícil acabar com eles. Só peço

que acreditem em mim. Eu venho de uma família normal da classe trabalhadora, que é a melhor classe do mundo. São as melhores pessoas do mundo» — sublinhou.

«Já conheci todos os tipos de pessoas e dos que mais gosto são os trabalhadores do povo. Eles são os mais brilhantes, os mais divertidos. Passei a maior parte da minha vida a tentar não ser extravagante. Não quero milhões de carros, de sapatos de salto alto ou de fatos de lamé, isso não me dá gozo algum. Gosto de prazeres bem mais simples e acredito mesmo que as melhores coisas não se compram» — disse.

«Acredito genuinamente na natureza — adiantou — o que há de mais maravilhoso é estar lá fora e é de graça.»

Ecologista, vegetariano, esquerdino, 47 anos a perfazer no dia 18 de Junho, Paul McCartney, em 1989, volta a interessar-se pelos Beatles.

«Já se passou tanto tempo desde a separação dos Beatles... A princípio não me parecia bem fazer coisas relacionadas ou parecidas com os Beatles, mas agora a história dos Beatles já não me parece tão mal» — disse.

«O fenómeno não morreu — adiantou — as pessoas ainda se interessam pelos Beatles, há pessoas novas ainda a descobrir e a interessar-se pelos Beatles.»

«Quando recordo os tempos dos Beatles, faço-o com afecto e acho que isso acontece com muitas outras pessoas.»

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- OS «VERDES» NA URSS
- SAÚDE: O Método de Galina Chatalova
- NOVOROSIISK, uma cidade no Mar Negro

À VENDA O NÚMERO
DE JUNHO

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

A. CDL - Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 LISBOA
Tels. 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 80\$00
• 1 ano (12 n.ºs) — 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) — 600\$00
• 3 anos (36 n.ºs) — 800\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correo ☐

no valor de

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____

TEL _____



SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

GREVE NACIONAL 14 e 15 de Junho/89 DECLARAÇÃO

AO GOVERNO

É ao Governo que cabe toda a responsabilidade das Greves de 14 e 15 de Junho, porque:

- O Governo continua surdo às manifestações dos trabalhadores.
 - O Governo falta aos compromissos assumidos.
 - O Governo faz uma proposta miserável.
 - O Governo recusa o diálogo, a negociação.
- CABE-LHE A RESPONSABILIDADE!
QUE A ASSUMA!

À POPULAÇÃO

As populações habituaram-se a respeitar os trabalhadores que nas autarquias trabalham para o bem-estar das populações.

Estes trabalhadores que no dia-a-dia nas autarquias estão ao serviço das populações são os mais mal pagos e os mais desconsiderados do País.

Foram forçados, obrigados pelo Governo a entrar em Greve. Apelamos à compreensão, à solidariedade e apoio da população à justa luta dos trabalhadores.

AOS TRABALHADORES

- O Governo continua a lançar a demagogia e a confusão sobre nós. Mas de concreto! PRETO NO BRANCO, NADA!
- O Governo pretende lançar sobre nós a responsabilidade da luta e das eleições.
- Para penalizar o Governo cabe-nos a nós garantir o êxito da luta e das eleições de 18 de Junho.

**GARANTINDO O ACTO ELEITORAL!
VOTANDO MASSIVAMENTE NO DIA 18 DE JUNHO!**

Santarém, 9.6.89

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Mário Cesariny, Al Berto e João Peste, estiveram sexta-feira, no Espaço Poligrupo

«A ESFEROGRÁFICA ENTERRADA NO CORAÇÃO»

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

TRÊS poetas, um mais cantor do que escritor, leram a sua própria poesia. Mário Cesariny, Al Berto e João Peste, de uma forma simples, sem artifícios, fizeram-nos saborear as suas palavras, não sem que nos ficasse a saber a pouco.

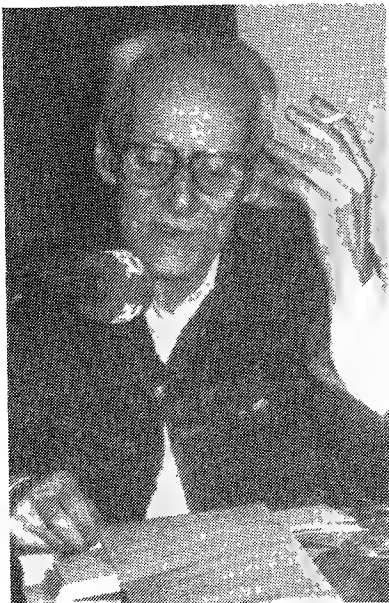
A noite estava cálida, apetecia tudo menos uma sala que se tornou acanhada e abafada com todos os que a ela se deslocaram para ouvir poesia. Há muito tempo que não ia a um recital, lembrava-me vagamente de como era nos finais dos anos 60 em que todos os pretextos eram bons para as pessoas se juntarem. No entanto sempre me pareceu algo estéril não sei quantos embasbacados a ouvir ler, quase sempre mal, os poetas a sua poesia. Mas naquela noite morna de um verão pressentido ia ser diferente. É que se juntavam o patriarca Mário Cesariny, das muitas noites ganhas no atelier do Zé Escada, lá para os lados da Junqueira, o Al Berto vindo de Sines até a Lisboa e o João Peste, que deixava o Roc Rendez-Vous para, corajosamente, diga-se de passagem, se assumir como poeta ao lado dos outros dois.

Valeu a pena, apesar dos remoques contrariados da senhora que atrás de desesperadamente fazia tentativas de demover os fumadores de criarem um manto envolvente de fumo, sem as tecnologias de gelo tão em moda, os poe-

tas.

Valeu a pena porque de uma forma imperceptível havia naquela sala jogos de cumplicidade deliciosos. Porque houve muitos jovens que arredados das lides literárias não quiseram deixar de ver o Peste da pop music na sua criação do personagem poeta. Claro que era impensável imaginá-lo a medir versos, letras e frases com Cesariny, e isso não veio a acontecer. Numa experiência vocal de sons e palavras, João não deslumbrou como acontece quando canta, mais ainda porque o seu último texto a duas vozes, acompanhado por Afonso de Melo e Luís San Payo no som, não estava trabalhado o suficiente. Mais do que ouvi-lo e vê-lo, a importância estava na ousadia. E isso João Peste ousou usar.

Depois com o gesto calmo (?) do depositar o relógio na mesa a que se sentou Mário Cesariny leu alguns poucos poemas seus. O último no entanto cresceu com a força de obra-prima, desentrolando-se compassadamente aos olhos de todos. Poesia imensa, bela e acutilante, desacreditando para de imediato



Mário Cesariny, a serenidade

acreditar. Poço da contradição enorme de que somos sadicamente feitos. Com o seu rosto traçado a canivete, de uma brancura transparente o poeta comunicou como se não fosse sequer essa a sua intenção, tornando-se enorme como só pode quem é grande.

Ah! Mário, como se pode sentir o Inverno frio transpirando e deixando



Al Berto, comoventemente exposto

escorrer o suor provocado pelo Verão.

Nas escadas nu estava exposto o Al Berto na sinceridade de uma prosa poética solitária. Solidão, medo, noite. As vertentes que nos fazem sentir nós no poeta. O nó na gargante, o murro no estômago, a bofetada dada no meio de uma histeria controlada. Comovente. Dolorosamente comovente.

O Clube Português de Artes e Ideias



João Peste, usar a ousadia

vai promover outras noites, tal como tem vindo a acontecer, semelhantes a esta, que terão elas também os seus segredos, fascínios e encantos. Mas a magia de sexta-feira passada é que será forçosamente única.

A laia de crónica, desabafo ou só com a «esferográfica enterrada no coração», o convite a ler, reler e tornar a ler a poesia de Mário e Al Berto.

XII FITEI

Às vezes, teatro...

Carlos Porto

Começámos, como se viu, pela «Paixão» — mas o espectáculo do Teatro do Corsário não conseguiu apaixonar-nos, pelo contrário, deixou-nos completamente indiferentes, apesar de algumas qualidades que manifestava.

Depois vieram os valencianos do Falaguera Teatre, mas «Sub-Guay» não passava de uma tentativa tosca de produzir um teatro politicamente comprometido e bem intencionado.

Passámos pela primeira presença portuguesa, com «As Criadas», de Jean Genet, produção da Seiva Trupe, que já tínhamos trazido a esta página e de que agora nos abstermos, por razões óbvias, de revisitar.

No terceiro dia do FITEI, apareceram as *Señoritas* da Orquestra arranjada por Jean Anouilh e que um grupo de Sevilha, estranhamente nomeado, Dípico Atroz, adaptou e apresentou.

«Orquestra», diz-se no programa, é talvez uma das obras mais medíocres do Anouilh — e quem somos nós para o desmentir? Aliás, o espectáculo confirma essa mediocridade, e de que maneira!

Isto, apesar do encenador e do grupo terem tentado dar-lhe a volta, como agora se diz.

Num cenário bem achado, o enquadramento de um palco de esplanada de uma cervejaria dos anos 20, talvez, uma orquestra faz o possível por distrair os clientes de umas termas para doenças mais ou menos intestinais, se é que o pormenor tem algum interesse para o caso.

Enquanto tocam ou não tocam, num caso ou noutro, a música ou o silêncio são entrecotados pelos «casos» dos músicos: cinco executantes femininos e um masculino que, entretanto, tinham

passado pela plateia a meter-se com os espectadores, sobretudo com os calvos.

A ideia de apanhar os tiques, as manias, as rendas, os tricôs, as invejas, os ciúmes, a má-língua, que surgem clara ou subrepticamente entre duas composições, podia ser produtiva. Fellini aproveitou-a, num filme que, aliás, não pertence ao lote das suas obras-primas.

No que se refere a este espectáculo, as principais linhas com que se tece passam, inevitavelmente, pela única personagem masculina do conjunto, o pianista, preso de amores por uma das executantes mas vítima do autoritarismo maternal da alentada maestrina que acaba, com a sua cupidez exacerbada, por arranjar uma tragédia de amores desencontrados, enquanto o tímido pianista manifesta as suas apetências mais ou menos teoricamente sádicas.

Rivalidades amorosas e profissionais, o trivial de um texto que logo perde a dinâmica que de início prometera.

A debilidade dos resultados obtidos deve-se também a um conjunto de intérpretes que não ultrapassa a bitola de um trabalho de escassa criatividade, em que o jogo de «play-back» é deficiente, o trabalho de vozes insuficiente, a composição das personagens, na maioria dos casos, pouco interessante. Não, decididamente, não foi com este espectáculo que o FITEI deu o salto que se esperava.



Teatro de Sevilha no FITEI

Às vezes, teatro...

O salto, no entanto, não estava longe; viria a seguir, com o espectáculo da companhia do Uruguay, El Galpón, justamente considerada uma das principais companhias do teatro independente da América Latina. Aliás, não é a primeira vez que o grupo visita o FITEI.

Companhia com um elenco vasto, a trabalhar em vários espaços, pode dividir-se como agora aconteceu, fazendo deslocar ao Porto um espectáculo para um actor e bonecos. Tratava-se de «Los Pátios de la Memoria», do escritor uruguaio, a viver actualmente em Barcelona, Ever Martin Blanchet.

Os pátios da memória ou o palco por onde passam, uma e outra vez, as ima-

gens e as palavras (são so palavras, diz-se no fim) de um passado distante mas que não morre porque é a história de uma iniciação, da descoberta da vida por uma criança. É esse jogo da memória que o jovem intérprete realiza com o apoio em alguns bonecos, reconstituição de arquétipos que marcaram a sua vida (o padre, o professor).

É certo que o texto, dividido em vários quadros, é bastante bonito, um discurso literariamente forte; é certo que os bonecos são muito criativos e muito bem manipulados; é certo que o jovem actor tem uma notável capacidade vocálica, uma enorme capacidade de comunicação, conseguindo tornar plausível o que podia não passar de uma evocação banal.

Tudo isso é certo, mas é insuficiente para explicar o que há neste espectáculo de tão forte, de tão fundo, de tão emocionante, aquilo a que podemos chamar a sua empatia que conquistou o público desde o primeiro minuto e o manteve suspenso até ao último momento.

Para não deixar os domínios do banal, podemos dizer que se trata do mistério do teatro, ao mesmo tempo tão claro e tão enigmático, tão imaginário e tão verdadeiro, como este que nos fala, sem papas na língua, da descoberta do amor, dos problemas da autoridade, dos problemas da metafísica, coisas que um professor ou um padre de aldeia complicam ainda mais; é o mistério do teatro que se torna corpo no corpo e na voz do actor mas também nos excelentes bonecos a que o actor parece dar vida; é a música, a luz, mesmo que no espectáculo da Cooperativa do Povo Portuense nem sempre a iluminação estivesse certa.

É talvez e sobretudo o mistério da relação de tudo isso com um público aberto, pronto para absorver, palavra a palavra, gesto a gesto, sorriso a sorriso, lágrima a lágrima, esse conjunto de sinais que serenamente, comovidamente, lhe é confiado, e que transforma naquilo a que, exactamente, chamamos teatro.

Talvez o dramaturgo Ever Martin Blanchet não seja um autor genial; talvez o encenador Bernardo Galli não seja um grande criador; talvez os bonecos de Leonardo Infantini não sejam mais bem imaginados do que o normal; talvez Marcel Buquet seja um bom actor, mas não seja mais do que isso. E todavia, pelo palco da Cooperativa do Povo Portuense, pelo palco do FITEI, passou aquilo a que chamamos arte, arte teatral. Não é tão vulgar como isso. É muito bom.

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.45h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
SEXO NO COLÉGIO II
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SERENA - A RATA BORRALHEIRA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
AVENTURA ALUCINANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30h e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
- T. 9434773
Estúdio Anusha
ONZE DIAS ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
OS TERRORISTAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
- T. 7145109
Sala 1
A MINHA MADRASTA É UM EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OPERAÇÃO SABRARA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037
STAR 80
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

King Gemini
- T. 734009
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
- T. 555134
OS TERRORISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162
Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
OS ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
Sala 1
INTRIGA AO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
CAÇADORES DO FUTURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
EXTREMOS DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
COM LICENÇA EU VOU À LUTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
DIABO NO CORPO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O NAVEGADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O CAÇA POLÍCIAS II
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
- T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210
INTRIGA AO SOL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
- T. 570595
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
- T. 706666
GÊMEOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368480
PÁSSAROS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
«Não há nada que não me aconteça», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)
Lido - Encerrado para férias

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby
«Intriga ao Amanhecer», 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores
«Mississippi em Chamas», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dols Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000
«Os Acusados», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS - Alto da Barra
Sala 1
«A minha madrastra é uma Extraterrestre», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2
«Ligação Fatal», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras
Sala 1
«Morto ou Vivo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)
Sala 2
«Os Fugitivos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine
«Histórias de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS - Miramar
Sala 1
«Um grito de coragem», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
«Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia
«Aonde é que pára a Polícia?», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada
«Vamos a isto Rapazes», às 15.30 e 21.00h (maiores 6 anos)

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense
Encerrado

GRACINDA CANDEIAS NA NAZONI

Cerca de 40 obras de Gracinda Candéias encontram-se patentes ao público na Galeria Nazoni, no Porto: trata-se da exposição que assinala os 20 anos de carreira da pintora, que realizou a sua primeira mostra individual em 1969, precisamente nesta cidade.

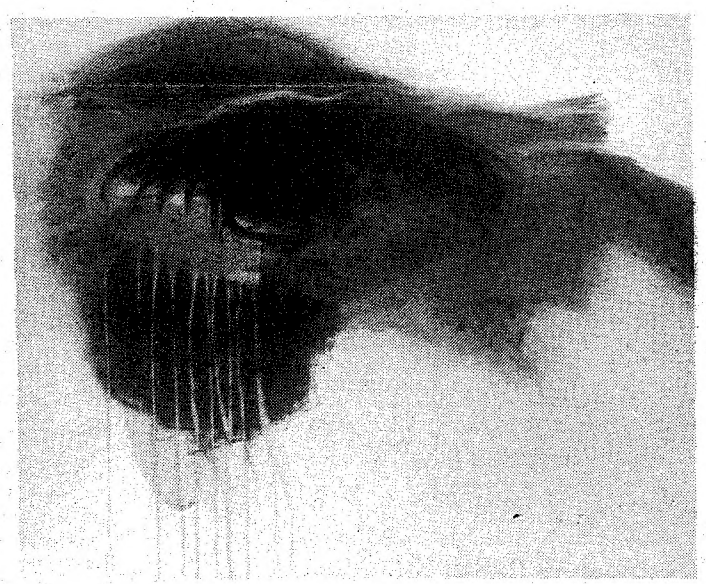
Os trabalhos que agora expõe na Galeria Nazoni representam duas fases importantes da vida de Gracinda Candéias - o contacto com a cultura negra e a sua estada em Paris.

Do contacto com a cultura negra (Gracinda Candéias nasceu

em Luanda, em 1947), a pintora designa-a como ligado à terra: «é um apelo, são as cores mais fortes, é a recordação de África que está a chamar por mim».

Dos trabalhos realizados em Paris, Gracinda Candéias (que frequentou primeiro a ESBAP e fez o curso complementar de Pintura na ESBAL) afirma que «se deu uma grande viragem na sua vida». Na capital francesa, Gracinda Candéias apercebeu-se mais concretamente que o artista tem de exprimir a sua identidade, as suas raízes culturais.

Durante 15 anos deu aulas e ao mesmo tempo realizou exposições, até se «cansar» do Ensino e tornar-se pintora a tempo inteiro. No ano passado expôs em Paris e Bruxelas e, no ano corrente, já realizou uma exposição na Galeria Triângulo 48 e, além desta exposição na Nazoni, foi já convidada a participar em exposições no Forum Picoas, na SNBA e no Instituto Franco-Português. A carreira de Gracinda Candéias integra 14 individuais e cerca de duas dezenas de colectivas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII, também até final do mês, a

exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII"; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses" SPA (Av. Duque de Loulé, 31):

até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/Gonçalves Filipe.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais".

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (C. dos Mestres, 34-A e B): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Gamel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada "Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10

às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségeral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

BAR PERESTROIKA (C. Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, oleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Junho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria

de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 15 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura e Desenho de José Viana.

SALA DE ARTE TEM-PLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quêlhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as

naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia

subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica".

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "A Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão

Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Junho, diariamente das 15 às 24, uma exposição do ceramista e pintor Artur José.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

TEATRO

CASA DA COMÉDIA: amanhã dia 13, no 101º aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, João Grosso apresenta, às 22 horas, a "Ode Marítima" do heterónimo de Pessoa, Álvaro de Campos.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE — AVE-NIDA DO BRASIL**: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA — BAIRRO DAS PEDRALVAS**: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CALCADA DO COMBRO**: Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **CHELAS — COLEGIO VALSASSINA**: Santos Silva, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA**: Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA — INFANTE SANTO**: Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE — CINEMA ROXY**: Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR**: Nicolau, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA — TEATRO MARIA MATOS**: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE**: Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA**: Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (T. 543495); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVE-LAS**: Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SAO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA**: Unifra, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA — AJU-DAS**: Boa-Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE**: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **EN-CARNACÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPU-LAR — AVENIDA DA REPÚBLICA**: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO — FRENTE A IGREJA**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548842); **BRANDOA — AMADORA**: Correia, Urbanização Alfores, célula G, lote 137, loja B, ponte (T. 990122); **BURACA — AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO**: Torres Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA**: Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO**: União Mutualista, L. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340010). Até às 19 horas; **SETÚBAL**: Cunha Pinheiro, E. da Canari-nha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Miraflares, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARÉDE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SAS-SOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Car-mele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 70350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Nova da Char-neca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACEM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Du-mas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **CO-LARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM**: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOU-RES**: Saraiva, Av. da Repú-blica, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

v. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISISTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxerado.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

TEATROS

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS», de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. d. Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Maria João Gonçalves, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Sala 2

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados, 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

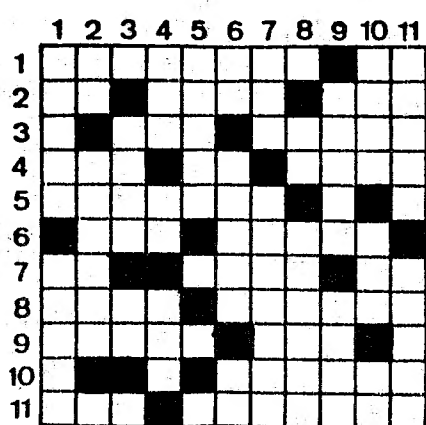
«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo Bando. Versão, encenação e Cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 478

HORIZONTAIS:

- 1 Cautelas. Antes do meio-dia.
- 2 Nesse lugar. Estimul. Pega.
- 3 Boi selvagem (inv.). Tépidio.
- 4 Bigorna de ourives. Carta de jogar. Cidade da Suíça.
- 5 Distraídos.
- 6 Tens. Estúpidos.
- 7 Nota musical. Um dos estados do Brasil. Alternativa.
- 8 Rancor. Livrar.
- 9 Assassinar. Gume.
- 10 Picara com o bico.
- 11 Célula que resulta da fecundação dos gametas. Municípios.



VERTICAIS:

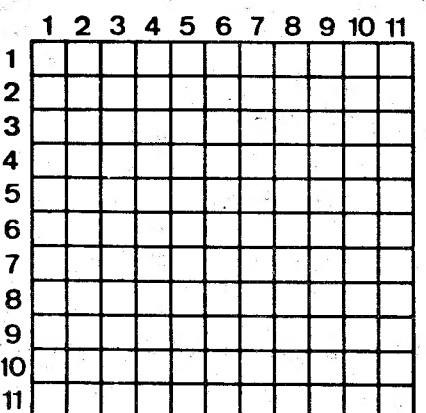
- 1 Raça. Costas (pop.).
- 2 Interjeição de dor. Enredo (fig.).
- 3 Observa. Item.
- 4 Oferecer. Pertences. Ilha da Polinésia.
- 5 Causai amuo a.
- 6 Oferece. Coisas encharcadas em água. Bário (s.q.).
- 7 Voz do gato (inv.). Pessoa de rara formosura.
- 8 Ósmio (s.q.). Fragmento de argamassa.
- 9 Estéril. Ir pelo ar com grande velocidade.
- 10 Burro. Ecoa. Batráquio.
- 11 Galeota dos mares do Levante. Caixões.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- 1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite envasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
- 2 Predestinara. Saem frequentemente à rua.
- 3 Fértil. Preposição latina que designa movimento. Cálcio (s.q.).
- 4 Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Seguir o rasto ou a pista de.
- 5 Cidade de Itália. Cousa nenhuma.
- 6 Acreditei. Ocultar.
- 7 Tribo de indígenas brasileiros. Cólera.
- 8 Falta de dinheiro (gir.). Nota musical. Centímetro.
- 9 Amio. Pátrio.
- 10 Cingiduros de couro ou de outra substância que se põe ao pescoço de alguns animais. Vossa Santidade.
- 11 Ósmio (s.q.). Gritos. Hólmio (s.q.).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 665



VERTICAIS:

- 1 O soprar da serpente. Acome-to.
- 2 Moeda de cobre, que corria em Damão. Gravuras a cores (pl.).
- 3 Cidade dos Países Baixos. República federativa e maior Estado da América do Meridional.
- 4 Caloiros (fig.). Európio (s.q.).
- 5 Limpar metais. Velho.
- 6 Fecha as asas para descer mais depressa. Anel.
- 7 Atomo. Ementas.
- 8 Mandarinas.
- 9 Género de palmeira do Brasil. Esteira tecida de folhas de palmeira (Bras.).
- 10 Golpe de faca. Verso.
- 11 Poisaremos no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 477

HORIZONTAIS:

- 1 Lamas. Raras.
- 2 Tua. TUDO.
- 3 Ain. Aer. Mor.
- 4 Adormecera.
- 5 Mio. Mês.
- 6 NS. Aarau. NO.
- 7 És. Rer. Ion.
- 8 Acaba. Abate.
- 9 Lama. Isar.
- 10 II. Grita. VA.
- 11 Asma. Marras.

VERTICAIS:

- 1 NS. Alia.
- 2 Atid. Secais.
- 3 MUNDO. Sam.
- 4 Aa. Oiá. Baga.
- 5 Armara.
- 6 TEM. Re. FIM.
- 7 Remara. Tal.
- 8 At. Céu. Biar.
- 9 Rumes. las.
- 10 Ador. Notava.
- 11 Sora. Oneras.

PROVÉRBO: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 664

HORIZONTAIS:

- 1 Jarreteira.
- 2 Amainara. Me.
- 3 Votar. Com.
- 4 Aro. Ecaras.
- 5 Lo. Idades.
- 6 Isara. Orçar.
- 7 Nanaras. Aer.
- 8 Asadas. Sire.
- 9 Tosaras.
- 10 Ovas. Dar. Ba.
- 11 Cor. Começar.

VERTICAIS:

- 1 Javalina. Oc.
- 2 Amoras. V.º.
- 3 Rato. Anatr.
- 4 Ria. Irados.
- 5 Enredaras.
- 6 Ta. Ca. Asado.
- 7 Errados. Rem.
- 8 Ia. Rer. Sare.
- 9 Cascais.
- 10 Amos. Aer. Ba.
- 11 Em. Arredar.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 20.00: Noite desportiva especial. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Musical; 17.30: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Música em Portugal; 18.40: Efemérides; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.35: Álbum musical; 20.40: O timbre do dia, o oboé; 21.00: Karl Böhm dirige Wagner; 21.30: Esta madrugada no Dois; 22.00: O timbre do dia, o oboé; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: O pianista Sviatoslav Richter; 01.25: Música, de Leonard Bernstein; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

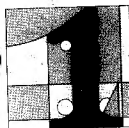
RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora de música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuário de Fátima, das cerimónias religiosas.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «As Aventuras de Punqui» e «Os Três Mosqueteiros».

18.20 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Campanha Eleitoral

para o Parlamento Europeu
«PDC, PPM, PS, PSD, CDU e UDP».

20.35 - Bolsa Dia a Dia

20.40 - O Tempo

20.45 - Boletim Agrário

21.00 - Marchas Populares de Lisboa

Transmissão em directo das Marchas Populares, representando 19 bairros, que sairão do Parque Eduardo VII, descerão a Avenida da Liberdade - onde se exibirão frente à tribuna das entidades oficiais -, e terminarão no Rossio. O desfile será aberto pela Marcha Infantil «A Voz do Operário» seguindo-se os marchantes (48 de cada bairro) do Bairro Alto, Alto Pina, Carnide, Moraria, Campolide, Castelo, Olivais, Alfama, Ajuda, Alcântara, Madragoa, Marvila, Campo de Ourique, Bica, São Vicente, Graça, Benfica e Penha de França.

01.00 - 24Horas

01.30 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

17.00 - Sinhá Moça

80º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Mãe de Francesca

A comovente história de Francesca, uma adolescente cuja mãe é alcoólica. Determinada a ajudar a mãe a vencer a sua dependência, Francesca aprende a encarar os seus problemas como qualquer adulto, através de uma experiência que a irá enriquecer.

19.00 - Music Box Especial

«The Pretenders»



«Marchas Populares», no 1º canal às 21.00

19.50 - Campos de Fogo

5º Episódio: Aproveitando uma breve licença, Dusty regressa a Silkwood, onde encontra Bluëy bastante modificado. Ela própria também está diferente, mais madura e consciente dos seus deveres e da tarefa que desempenha na guerra. Um e outro procuram fazer valer os seus interesses, que raramente são coincidentes. E as discussões sucedem-se, até que...

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Acerto de Contas

22.00 - Teatro Português

«Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente» : Nesta terceira e última parte, e bem mais alto do que o Camões procurado pela autora, a peça traz-nos ainda o Camões que a procurou a ela. E a resposta continua a ser dada pelo delírio amoroso do poeta romântico e do épico que se dispõe a morrer com a Pátria...



Amanhã no 1º canal às 21.35, o 1º episódio da série «Era Uma Vez um Policia...»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.00 - E Tudo Comedia
15.20 - Jogos Entre Concelhos
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.05 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.35 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.40 - O Tempo
20.45 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.35 - Era Uma Vez um Policia...
22.40 - Primeira Página
23.40 - Documentário sobre Lisboa
00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Music Box
«Viá Rápida»
18.25 - Atletismo Meeting de Lisboa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
22.00 - CinemaDois
«Prisioneiros da Noite»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
— PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK —

ESPECIALIDADES DECORATIVAS

PARQUET
LAMBRIS

SAÚDE
BELEZA

MÁRIO DEITADO

RODA-PÉS
TECTOS FALSOS

HIGIENE
COMODIDADE

Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

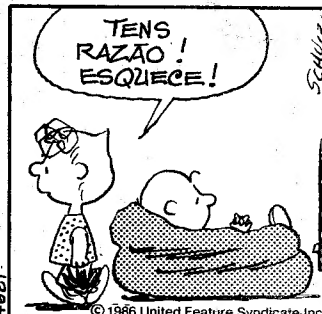
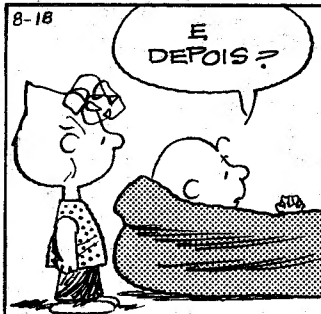
RTP



Marchas Populares
de Lisboa



Sinhá Moça



Totobola:

Centro com três totalistas

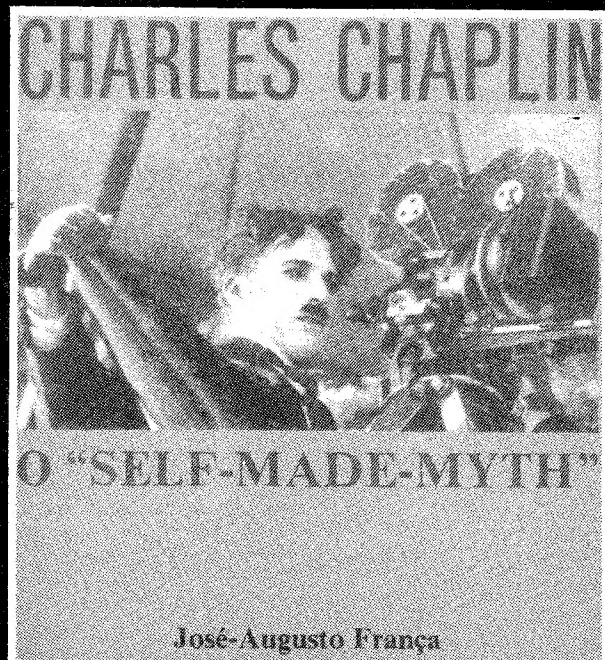
Os três totalistas, identificados, que acertaram em cheio na «chave» do Totoloto desta semana (14-18-19-29-39-47, sendo «suplementar» o nº 2) são da Região Centro. Há um quarto (podendo eventualmente aparecer outro), mas esse anónimo, de Lisboa.

Identificados estão a «Papelaria Costa Pereira», de Leiria; Abílio da Cruz, de Tomar; e José Luís da Silva Fernandes, de Abruzzes. Caso não apareça o quinto, cada um receberá 10 950 contos.

O 2º prémio dá aos que acertaram em cinco números, mais o «2», mil e 920 contos; os terceiros vão receber 120 contos; o quarto prémio rende 1 800; e o «3» apenas 155\$00.

No Totobola são 48 os finalistas, cabendo a cada um 487 contos.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



José-Augusto França

Pedidos
No seu livro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240\$00) (b).

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição: Livros Horizonte
 Tel.: 36 69 17/36 85 05
 Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telex 80 47 75

No Outono de 1941

ESTALINE TERÁ TENTADO PAZ SEPARADA COM HITLER

Andre Fontaine

A 5 de Setembro de 1941, Churchill escrevia a Roosevelt para lhe dar conta de uma conversa que acabara de ter com o embaixador da União Soviética. «Embora nada do que Maisky disse confirme esta suposição - escrevia Churchill na carta - não podemos impedir-nos de ficar com a impressão de que os russos pensam talvez em concluir uma paz em separado (1)».

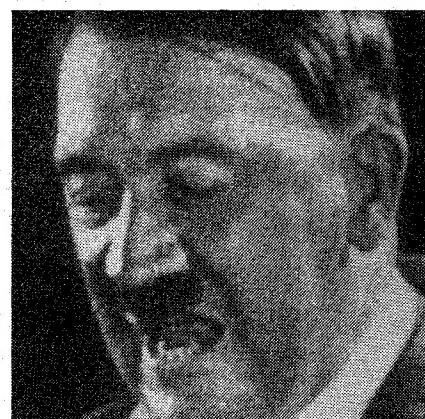
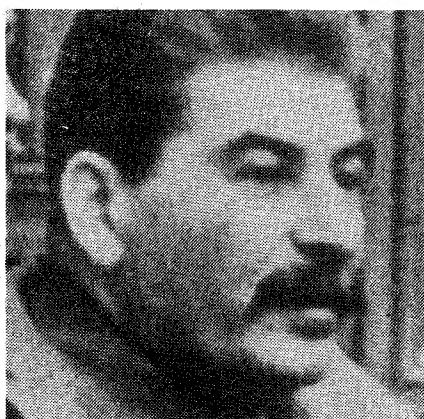
Com a ajuda da glasnot, podemos hoje ver que aquela «impressão» era boa. As «Notícias de Moscovo», na sua edição francesa (a de Moscovo), datada de 7 de Maio, publicaram um artigo do tenente-general Pavlenko, doutorado em História. Ele conta as confidências que lhe fez «nos meados dos anos sessenta», o marechal Jukov, antigo comandante-chefe das forças soviéticas, durante a Segunda Guerra Mundial.

A 7 de Outubro de 1941, Jukov tinha sido recebido por Estaline, na presença de Beria, o grande chefe da Polícia que, aliás, não abriu a boca. Segundo Pavlenko, Estaline haveria, no essencial, dito isto: «Lenine deixou-nos um Estado e disse-nos que o reforçassemos por todos os modos possíveis. Mas nós não executamos este testamento do nosso guia. Agora, o inimigo aproxima-se da capital e nós não possuímos forças suficientes para a defender. Necessitamos de uma pausa para podermos recuperar, hoje tanto como em 1918, quando foi assinado o Tratado de Brest (Litovsk)». E, de seguida, Estaline incitou Beria a usar a sua «rede» para sondar o terreno no lado dos alemães e acrescentou estar pronto a oferecer a Hitler as Repúblicas Bálticas, a Moldávia (que ele tirara à Roménia no ano anterior) e uma parte da Ucrânia.

Entra em acção um búlgaro

Passemos ao que o chefe de Redacção do jornal de Sofia, «Orbita», contou numa entrevista concedida à televisão búlgara e que foi noticiado pelo «Sunday Times». Disse o jornalista que Beria havia pedido ao embaixador da Bulgária em Moscovo que desempenhasse o papel de intermediário. Ele próprio, que na época era um jovem diplomata, tinha tido conhecimento desta iniciativa. Hitler, no entanto, não dera seguimento ao caso por estar convencido de que era iminente a queda da capital soviética.

Continuando a seguir o general Pavlenko. Os contactos de Beria com os nazis teriam sido invocados por ocasião do processo que, depois da morte de Estaline, le-



vou à execução de Beria.

Por outro lado,, dos investigadores do caso Beria, Guennadi Terekhov, declarou à televisão soviética, em 29 de Abril do ano passado, que o antigo chefe da Polícia «tinha tido, por sua própria iniciativa, contactos com os representantes da Alemanha hitleriana, por intermédio do embaixador de um país neutro» e que «tais conversações, realizadas em tempo de guerra, eram uma traição à Pátria».

São credíveis as afirmações de Pavlenko. Estaline procurou evitar a guerra tanto quanto pôde. Primeiramente, assinando em Agosto de 1939, com Ribbentrop, esse pacto de que se falou, na semana passada, na tribuna do Congresso dos Deputados do Povo, em Moscovo. E nas semanas que precederam a invasão nazi, Estaline multiplicou as suas concessões a Hitler. Note-se que ele se havia recusado a tomar a sério os avisos, que no entanto lhe haviam chegado de todos os lados, sobre a iminência do ataque hitleriano. Talvez por isso e após o começo da invasão nazi, Estaline ficou tão abatido que durante mais de uma semana praticamente ninguém o viu. E os que então o ouviram dão testemunho de que ele mostrava grande derrotismo.

Nunca mais se falaria da URSS...

Sendo este o ambiente, a referência de Estaline ao Tratado de Brest-Litovsk apoia a veracidade da narração.

Recorde-se que esse tratado foi concluído por Lenine com a Alemanha Imperial, a 3 de Março de 1918, em nome do princípio «ceder espaço para ganhar tempo». De acordo com esse documento, a República dos Sovietes renunciava a territórios tão vastos como uma vez e meia a França e onde se encontravam, em relação à União Soviética, um quarto da população, um terço das terras de cultura do trigo e três quartos

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública disse ao fim da manhã que a greve marcada para 14 e 15 deste mês vai envolver mais de 450 mil trabalhadores. A greve, segundo previsões da FNSFP, fechará escolas, repartições de finanças e tesourarias, além de afectar serviços hospitalares, recolhas de lixo, serviços camarários e alfândegas. Aquela Federação manifestou disposição para novas lutas, se as suas reivindicações não forem atendidas.

dos seus recursos de ferro e carvão.

Se o Reich não tivesse sido derrotado, na Frente Ocidental, em Novembro seguinte, durante a Primeira Guerra Mundial, talvez nunca depois se houvesse voltado a falar da URSS...

Morte súbita

Façamos notar, para completar este dossier, que, em Dezembro de 1942, um diplomata alemão estacionado em Estocolmo, Peter Kleist - mais tarde ele contou o episódio num livro (2) - foi abordado por um homem de negócios, com mal definida nacionalidade mas considerado muito próximo da embaixadora soviética, a famosa Madame Kollontai, o qual lhe disse: «Sobre isto que lhe vou dizer dou-lhe a minha palavra: se a Alemanha voltar às fronteiras de 1939, pode contar com a paz dentro de uma semana».

Em Novembro de 1943, Molotov, então ministro dos Negócios Estrangeiros, falou do assunto ao embaixador dos Estados Unidos, apresentando-o como uma iniciativa alemã. No mês anterior, o diplomata soviético Dekanosov tinha ido a Estocolmo para conferenciar com Peter Kleist. Berlin, porém, demorou muito tempo antes de autorizar esse encontro e quando Kleist chegou, enfim, à capital sueca, Dekanosov tinha acabado de partir.

Acrescentemos que Claus morreu, subitamente, em Estocolmo, a 1 de Abril de 1946, algumas horas de regressar à Alemanha, onde devia prestar declarações perante um inquiridor britânico.

Assim sendo, só podemos concordar com o general Pavlenko, quando ele pede a publicação integral das Memórias de Jukov...

(1) - Churchill, «La Seconde Guerre Mondiale», T.III, vol.II, p.88 (Plon, 1948).

(2) - Peter Kleist, «Entre Hitler et Staline» (Plon, 1953).